PÁGINA 4: «UM FANTASMA CHAMADO PERON» POR JOAQUIM LETRIA

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SÁBADO, 1 DE MARÇO DE 1969 N.º 16 593 ANO 48.º UM ESCUDO

COMPRE LOTARIA NO CAMPIÃO

A CASA DA RUA DO AMPARO QUE TEM SIDO O AMPARO DE MUITA CASA

O PRESIDENTE DO CONSELHO VISITOU ESTA TARDE OS HOSPITAIS DE S. JOSÉ E DE CURRY CABRAL

O Chefe do Governo examina um tecto que abriu fendas (devido ao sismo) e escuta os esclarecimentos do dr. Carlos George

Durou, exactamente, cinquenta e dois minutos a visita que o Presidente do Conselho, Prof. Marcello Caetano fez esta tarde ao Hospital de S. José, para se inteirar dos prejuízos ali causados pelo sismo que ontem abalou o país.

O chefe do Governo chegou às 15 e 25 ao Hospital de S. José, em cuja entrada era aguardado pelo dr. Cancela de Abreu, ministro da Saude, dr. Silva Pinto, subsecretário das Obras Publicas, dr. Lima das Neves, administrador geral dos Hospitais, dr. Carlos George, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis, prof. dr. Mendes Ferreira, director clínico do Hospital de S. José, dr. Coriolano Ferreira, director-geral dos Hospitais do Ministério da Saude e outras individualidades.

Iniciou-se, depois, a visita á zona atingida (serviços três, nove e cinco) detendo-se por vezes o prof. Marcello Caetano para escutar os diversos esclarecimentos que lhe foram prestados pelos drs. Carlos George e Lima das Neves.

Foi num destes momentos que o ministro da Saude disse:

— *Por hipótese, vamos reconstruir isto mas aproveitando o que se puder aproveitar.*

Ao Presidente do Conselho foi também dito, já quando os visitantes se encontravam no ultimo piso do hospital, que segundo um relatório do Ba-

(Continua na ultima página)

Escalada em Berlim

As novas restrições podem causar graves danos à antiga capital alemã

MOSCOVO, 1 — (F. P.) — Causou verdadeira inquietação nos meios ocidentais de Moscovo a nota que a União Soviética entregou à R. D. A., dando público apoio ao Governo de Pankow nas novas restrições ao trânsito entre Berlim-Oeste e a Alemanha Federal.

Com efeito, as novas restrições leste-alemãs podem causar graves danos á economia de Berlim-Oeste, tudo dependendo da interpretação que lhes for dada na prática A declaração leste alemã enumera: «armas, munições, equipamentos militares e peças soltas». As duas primeiras categorias não são fabricadas em Berlim-Oeste, mas que se entende pelas duas restantes?

Segundo contactos privados com responsáveis soviéticos, depreende-se que os telefones, os aparelhos de telefonia e os transistores, por exemplo, podem vir a ser considerados como «produtos estratégicos», o que afectaria duramente a industria electrónica alemã, concentrada em Berlim. O mesmo se pode dizer da industria química e das peças soltas de automóveis e, segundo um jornal oeste-alemão, inclusivamente das lampadas «Osram» (fabricadas em Berlim-Oeste), cujo transporte as alfandegas leste-alemãs poderão interditar, sob o pretexto

(Continua na 12.ª página)

O JURI DECIDIU:

CLAY SHAW INOCENTE

NOVA ORLEANS, 1 — (A. N. I.) — Clay L. Shaw foi declarado inocente da acusação de ter conspirado para assassinar o presidente Kennedy.

O veredicto foi conhecido á 1,02 horas locais, depois de o juri, todo constituído por homens, ter estado reunido durante 56 minutos.

Nas alegações da acusação que precedeu a deliberação do juri, o procurador distrital Jim Garrison atacou o sistema federal e invocou afirmações do próprio John Kennedy, num ultimo esforço para conseguir a condenação de Clay Shaw, que incriminara como participante, com Lee Oswald e David Ferrie, numa conspiração para assassinar o presidente.

Dirigindo-se aos jurados Garrison afirmou que a verdade sobre o assassinio tinha sido negada ao mundo.

O advogado de defesa de Shaw, Irvin Dymond, acusou Garrison de se ter servido do seu constituinte

(Continua na 12.ª página)

GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE

ANUNCIAR É COMUNICAR

EM PUBLICIDADE o que conta é a comunicação. O efeito. O êxito. E, portanto, para já, o «pousar os olhos no anúncio». Daqui, poder dizer-se que a primeira grande força da publicidade é a Imprensa. Num jornal, os «olhos» prendem-se ao que vêem, ainda antes do entendimento se aperceber do que lê.

(Continua na 14.ª página)

HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

TREZE «RÉPLICAS» AO SISMO DE ONTEM (INTENSIDADE CADA VEZ MENOR) SENDO A ÚLTIMA ÀS DUAS DA MANHÃ DE HOJE

LER NOTICIÁRIO SOBRE OS SISMOS NAS PÁGINAS 2, 8, 9 E 20

Edição da noite

AS PROMOÇÕES DO MARISCO

A primeira das três vezes que estive em Vigo foi durante o Governo do general Primo de Rivera. Aceitando o convite para uma ida à Galiza, feito por uns amigos que tinham de ir visitar, da parte da família, uns alunos portugueses do Colégio de Jesuítas de La Guardia, frente a Caminha, encontrei logo nesse modelar estabelecimento, onde vi tantos compatriotas, motivo justificado para um artigo no «Diário de Lisboa» que provocou uma interessante carta de Cristóvão Aires, enaltecendo o «seu» Colégio Militar, a excelência do seu ensino e a sua valiosa contribuição para formar gente de «élite»

Fomos pernoitar a uma pensão da piscatória Baiona; e, no dia seguinte, tivemos uma desagradável surpresa: não aceitavam, para pagamento da conta, dinheiro português, e as pesetas que levávamos eram «curtas» para isso.

— Só em Vigo... — indicaram-nos.

E fiquei eu, com as malas, de refém, enquanto os meus amigos iam àquela grande cidade trocar, a um câmbio impressionante, uma parte considerável dos escudos que levavam.

Resolvido o assunto, fomos todos para Vigo; e, depois de instalados, cumprimentámos o nosso cônsul, Vasco Morgado, que amàvelmente nos convidou para um almoço inesquecível:

Estávamos num restaurante chamado simplesmente «Mariscos», que justificava plenamente o seu nome, pois nunca admirei tanta variedade de excelentes animais marinhos.

O estabelecimento estava cheio; mas não vi uma única pessoa comer um bife, um peixe, uns legumes. «Em Roma sê romano».

Depois de admirar longamente a sua vasta e encantadora baía de percorrer as suas ruas, de apreciar a graciosidade e a alegria das suas mulheres e das suas «muchachas», regressámos a Portugal; e nunca mais me saiu da ideia esta pergunta: «Porque não criar em Lisboa um estabelecimento daqueles?».

Sugeri, mesmo, a alguns amigos que empregassem o seu dinheiro em tal iniciativa; mas, em resposta, só recebi respostas pessimistas:

— Uma casa de mariscos?... Isso não dá nada!... Quem tem muito dinheiro compra lagostas vivas, nos viveiros, ou na praça (ou come-as no restaurante); quem tem pouco contenta-se com as já cozidas que vêm nas redes dos pescadores ou vai até Cacilhas, comprar, baratinho, santolas, navalheiras, caranguejos ou camarão... Pois se até os percebes, tão saborosos, não têm quem os coma! Os que são apanhados vão, com os limos, adubar as terras...

Era verdade. Mas que eu tinha razão provou-o, mais tarde, Manuel Outerelo Costa, ao fundar em Lisboa o primeiro restaurante marisqueiro, na Rua do Jardim do Regedor, numa casa recentemente adquirida pelo Município.

Depois disso, o exemplo frutificou: e, ao mesmo tempo que o número de marisqueiras aumentava, o valor dos mariscos subia vertiginosamente.

Até os percebes — que eram os mariscos mais ordinários — deixaram de alimentar as terras de semeadura, trocando-as pelas goelas dos seus donos em grande escala e dos construtores ou possuidores de «arranha-céus»...

FÉLIX CORREIA

A mesa de presidência

CELEBRADA COM UM JANTAR A ALTERAÇÃO DO PACTO SOCIAL DA EMPRESA FEDERICO BONET, S. A. R. L.

Para celebrar a passagem a Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, da firma Federico Bonet, Lda., da Rua do Açúcar, 22, em Lisboa, reuniram-se num jantar, num popular e prestigioso restaurante típico do Bairro Alto (a Adega Mesquita), algumas dezenas de empregados e colaboradores daquela Sociedade e a que presidiu o próprio fundador da empresa, sr. Federico Bonet, um octogenário com uma vida dedicada ao desenvolvimento industrial, o que lhe mereceu ser agraciado com a Medalha de Trabalho, distinção só muito raramente concedida pelo Governo Espanhol aos industriais do país vizinho.

A nova fase agora iniciada com a referida modificação do pacto social da Empresa, vai permitir à mesma um maior desenvolvimento da sua actividade industrial, propondo-se cumprir um plano que, à semelhança do executado em Espanha, espera-se possa conduzir ao mesmo êxito que os empreendimentos da Sociedade tem conhecido no país vizinho.

Assim, propõe-se a empresa Federico Bonet, S A. R. L., encetar em Portugal, muito em breve de colaboração com a sua associada Jonhson Wax Portuguesa, a fabricação de diversos produtos de limpeza, ceras, aerosóis e similares, tendo já adquirido na Malveira os necessários terrenos para as respectivas instalações fabris.

Além disso, e através de concessão da DON BAXTER, espera a nova sociedade iniciar, dentro do mais curto espaço de tempo, a fabricação de material cirurgico especialmente do utilizado em transfusões de sangue.

Porém, são mais vastos os planos da empresa Federico Bonet, S A R. L. E, na execução dos mesmos, prevê-se, a curto prazo, a manufactura de produtos e especialidades farmacêuticas e do conhecido e prestigiado «Balsamo Bebé», um produto da mais vasta aplicação na higiene da criança, além de outras actividades a cumprir em mais dilatado período de tempo.

Segundo nos disse o dr. Villena, professor universitário, licenciado em físico-químicas e director técnico do agrupamento industrial Federico Bonet, S. A. (em Madrid), os projectos da Empresa visam à coordenação de uma actividade na península que, em coligação com outros grandes «trusts», particularmente americanos, possa resultar benéfica para os dois países peninsulares. Só através desse entendimento pode atingir-se um nível de produção difícil de alcançar isoladamente, e num volume que permita a sua distribuição por outros mercados mundiais.

Cabe aos proprietários a remoção de chaminés e telhados em perigo devido ao sismo

Dos serviços de informação da Câmara Municipal de Lisboa recebemos a seguinte nota:

«Como resultado do tremor de terra da madrugada de 28 de Fevereiro p. p., têm sido feitos centenas de pedidos de socorro, ao Batalhão de Sapadores Bombeiros, para chaminés, coberturas, platibandas, sacadas, etc. que ameaçam cair, representando perigo para os transeuntes e para os inquilinos.

Os bombeiros têm acorrido, na medida do possível, aos locais das chamadas e tentado resolver muitas das situações de emergência.

Devido à grande afluência de pedidos há, ainda, muitas chaminés, coberturas, varandas etc. carecidas de assistência urgente, por constituírem perigo para os transeuntes e locatários dos prédios, muito principalmente se houver vento ou chuva.

Chama-se a atenção dos proprietários ou seus representantes de que lhes incumbe a eles, e não aos bombeiros, a execução desses trabalhos com a maior urgência, pelo que devem tomar as providências julgadas necessárias.

Os ocupantes dos prédios, enquanto essas reparações não forem executadas, devem seguir as recomendações dadas pelos bombeiros, desocupando as dependências em que haja possibilidades de riscos de vida, devido a queda de chaminés, ou outras derrocadas.»

ESTÁ QUASE NORMALIZADO O MOVIMENTO TELEFÓNICO

Tendo para a normalização o movimento telefónico que, como se imagina, aumentou extraordinàriamente em consequência do sismo verificado na madrugada de ontem e do pânico que se lhe seguiu, com todas as pessoas a querer saber notícias dos seus familiares e amigos. Acresce a tudo o facto do violento abalo se ter feito sentir, com intensidade semelhante, em todo o País, enquanto de uma forma geral os grandes sismos anteriores quase só tiveram efeitos em Lisboa e noutras zonas delimitadas.

A descarga das baterias dos Telefones de Lisboa e Porto duplicou em relação ao normal — e só não decuplicou porque o volume de chamadas foi de tal natureza que a partir de certo momento se tornou impossível escoar o serviço, e não se conseguiam sequer marcar os números pretendidos. E quem teve de aguentar firme foram as «meninas» das informações e das avarias (que não existiam...) que tiveram de atender muitos milhares de chamadas dos assinantes, justamente preocupados e inquietos.

«O volume das chamadas de hoje — informam-nos entretanto dos T. L. L. — é semelhante ao de um dia de semana normal, mas um pouco superior ao que é habitual ao sábado, havendo ainda certo atraso em algumas das chamadas, mas que deve desaparecer ràpidamente — pelo que se pode considerar a situação quase normalizada.»

FESTAS DO SENHOR SANTO CRISTO DOS MILAGRES

ILHA DE S. MIGUEL 10 A 12 DE MAIO

Uma viagem especial do moderno paquete «FUNCHAL» que servirá de hotel durante a estadia em PONTA DELGADA

Saída de Lisboa a 6 de Maio visitando também a MADEIRA e regressando a 14

Consulte o seu agente de viagens ou directamente a Secção de Passagens da

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

LISBOA: — Rua Augusta, 188 — Tel. 37 03 41

ADVOGADOS E MÉDICOS COLABORAM NUM ESTUDO DE RELAÇÕES HUMANAS

As Companhias de Seguros Império e Sagres estão a realizar uma série de reuniões de trabalho com os seus médicos e advogados, com a finalidade objectiva de se estudarem globalmente as relações humanas com o público destas empresas, em particular com os sinistrados e segurados.

Sabido como é que na perspectiva do «marketing» o cliente se apresenta como estímulo da actuação de toda a empresa, pretende-se analisar os problemas e soluções que possam não ser compreendidos por parte de sinistrados e segurados e as medidas ou atitudes que devem contribuir para tornarem as relações recíprocas cada vez mais claras e confiantes.

Neste esquema de trabalho em que a grande empresa de serviços se considera a si própria como uma personalidade indivisível, humana e coerente, a contribuição dos médicos e advogados da empresa apresenta-se com especial interesse, já que da sua específica formação e dos seus contactos pessoais decorre um aprofundado conhecimento da pessoa humana e dos casos mais delicados com que têm contacto quotidiano.

Nas empresas que pretendem determinar-se rumo ao futuro, como empresas de «marketing» e, muito especialmente, em companhias seguradoras, as relações humanas, de que os médicos e advogados têm uma elevada perspectiva e um conhecimento apurado pela mais completa experiência, ganham uma relevância muito importante, a exigir de todos os colaboradores uma especial atenção.

A filosofia de mercado que se contém no «marketing» — como se pretendeu esclarecer nestas reuniões da Império e da Sagres — implica o reconhecimento duma nova dimensão da pessoa humana que conduz à valorização dos serviços que se deseja prestar e necessàriamente conduz também à valorização profissional e humana de todos os colaboradores da empresa. A série de colóquios tem sido conduzida pelo dr. Luís Barbosa, director de «marketing», e esta iniciativa inscreve-se numa linha de orientação persistentemente seguida desde há alguns anos na estruturação daquelas empresas.

Um aspecto da reunião

BANCO DO ALENTEJO também no ESTORIL

QUESTÕES DE INQUILINATO (IV)

IMPOSSIBILIDADE DO AUMENTO DO PREÇO DAS RENDAS DE CASA

Por M. ROQUE LAIA

BASEADO EM RAZÕES de vária ordem e em motivos da Justiça Social que aos arrendatários é devida — demonstrei o que há de errado, de anómalo, de injusto, e de parcialidade, no critério — e nas disposições — que permite o aumento mecânico, do preço das rendas das casas, de cinco em cinco anos.

Demonstrei — t a m b é m — quão injusta, errada e unilateral é a actuação e a composição das chamadas «comissões de avaliação», comissões essas que «nada avaliam» e são, só, o meio de um inevitável — e antecipadamente concedido — aumento desses preços, aumento esse que mais e mais acentua a especulação que se exerce à volta do já elevadissimo preço das rendas de casa

Demonstrei, t a m b é m, que esse «aumento cíclico» do preço das rendas atinge, duramente, os orçamentos das famílias consumidoras, já fustigados e esmagados por uma série consecutiva de aumentos do chamado «custo de vida».

Além de injustificada, é, absolutamente, incompreensível a existência da comissão fiscal de avaliação para fixação do preço das rendas.

Ao ser construída a casa, antes dela entrar no mercado do arrendamento, o «fisco» logo a avaliou, para lhe dar entrada na matriz predial.

Já nessa avaliação, o critério fiscal se mostra ofensivo da política social de «uma casa para cada família», pois, o «critério fiscal» é uma das razões do encarecimento do preço das rendas.

Em carta publicada em jornal da tarde de 29 de Janeiro último, o construtor André Tiago da Eira queixava-se de que, tendo arrendado por 1 100$00 mensais cada um dos andares do prédio que construíra na Estrada da Luz, 120, Lote 10, e, embora cada um desses andares tenha — sòmente — três divisões asseoalhadas, cozinha e casa de banho, a respectiva... *«comissão de avaliação»*... fixou a cada andar a renda de... MIL E QUATROCENTOS ESCUDOS MENSAIS!!!...

Este é um dos muitos milhares de exemplos que se podem apresentar acerca da actuação dessas chamadas... «comissões de avaliação»... e das consequências dessa actuação.

Vê-se, por ele, que é um serviço público, que são funcionários públicos — desses funcionários que reclamam e com razão, não ganharem o necessário — que estabelecem e legitimam a alta dos preços, que tornam a vida mais dura, mais onerosa, aos consumidores; é um serviço público que empurra o comerciante para a especulação, ainda mesmo quando esta não está nos propósitos do negociante!

Por qualquer prisma que seja encarado, o aumento quinquenal dos preços das rendas é — absoluta e c o m p l e t a m e n t e — injustificado e injustificável; nem pelo «lado dos senhorios» ele encontra defesa, ou justificação, como já o demonstrei no anterior artigo.

Aumentar — mecânica, inexorável e forçosamente — o preço de um produto, ou de um serviço, ciclicamente, em períodos de 5 anos, prévia e abstractamente estabelecidos, é estabelecer um princípio que as leis da economia repelem e que as regras da Justiça Social condenam; é um autorizado e válido convite á especulação.

Não se poderá dizer que se combate o aumento do custo de vida, que se luta contra a «ESPECULAÇÃO», se se não acabar com esse autorizado e injustificado aumento quinquenal do preço das rendas; enquanto se não «congelarem» esses preços, enquanto se não estabelecer ao comerciante - senhorio — c o m o aos demais comerciantes — o preço máximo do produto que fornece e a taxa de lucro permissível, a especulação campeará, solta e desenfreada.

Como argumento, dizem, ainda — os que defendem as avaliações e o aumento quinquenal do preço das rendas de casa, — que a existência d e s s a possibilidade de aumento quinquenal põe termo á constante subida do preço das rendas, por os senhorios já não necessitarem, então, de fixar, inicialmente, preços elevados.

Acrescentam, a i n d a, esses, que, permitindo-se t a i s aumentos, se torna possível aos senhorios a periódica execução de obras de conservação e de actualização das condições de habitabilidade das casas; afirmam, também, que, através da possibilidade de um maior rendimento, se daria maior incremento á construção habitacional, do que resultaria um abaixamento do preço das rendas, em consequência de passar a haver mais casas para arrendar e, consequentemente, um alargamento da oferta no mercado do arrendamento.

Esses foram — também — os argumentos utilizados pelo deputado, que, na Assembleia Nacional, se declarou disposto a propor a supressão da isenção das ditas «avaliações fiscais» existente nas cidades de Lisboa e do Porto!

Que ele — ou outro deputado — propusessem a supressão do aumento quinquenal de rendas em todo e qualquer ponto do território da República, então, ainda poderíamos acreditar que quisessem dar um carácter real ao mandato que dizem recebido. Porém, propondo «— contra—» impossível é acreditar em tal, tanto mais que os argumentos apresentados como justificativos da anunciada disposição para propor tal supressão são — absolutamente — errados, e desmentidos pela realidade dos factos insofismáveis.

O uso de tais argumentos tem, porém, a vantagem — única — de desmistificar o problema e de ele ser apresentado na sua real e verdadeira faceta.

Na verdade, ao utilizar tais argumentos, os defensores do aumento quinquenal do preço das rendas confessam, implicitamente, que o aumento dado através das «avaliações fiscais» resulta não da desactualização do preço da renda, mas de se pretender que o senhorio consiga, á c u s t a do arrendatário, «amealhar» verbas destinadas, não só á «conservação» do seu património, mas, também, a aumentar esse património.

Pretende-se, assim, que o arrendatário pague — além da «remuneração» pelo goso temporário da casa, a que é obrigado por lei e que constitui o «lucro» do senhorio — também, as despesas da «manutenção» e «conservação» desse negócio e, ainda, lhe crie as condições de o aumentar e desenvolver!

Pretende-se transformar o arrendatário numa mera «máquina» de fabricar lucros ilegais e ilegítimos!

Em todo o negócio os encargos deste, a manutenção da exploração, o d e s e n v o l v i m e n t o desta, saem do lucro normal que o negociante obtém; «no negócio» de arrendar casa — o único não limitado nem no preço, nem na margem do lucro, — pretende-se que a conservação da casa, a possibilidade de novas construções, a própria anulação (?) da especulação, sejam obtidas através de maior preço, e que este aumento se verifique continuadamente, sempre mais e mais, e em espaços préviamente determinados e fixados de 5 em 5 anos.

A «colera» era, pelo menos, mais generosa, pois, segundo dizem os antigos, só aparecia de 7 em 7 anos...

Mas, além de imorais, os argumentos que pretendem justificar a possibilidade de aumentar os preços das rendas com a «diminuição» do preço inicial destas, a promoção de mais construções e da conservação da propriedade arrendada, são falsos.

Em primeiro lugar é absolutamente falso que «a possibilidade de aumentar» o preço, leve á baixa de preço da renda inicial.

Que assim não sucederá prova-o o que se passa nas localidades onde as avaliações quinquenais são permitidas.

Que o digam os arrendatários de Coimbra, de Viseu, de Beja, de Faro, onde existe o direito das tais avaliações, onde os preços dos novos arrendamentos sobem sempre.

Que o digam as populações trabalhadoras de Moscavide, Amadora, Algés, Almada, Matosinhos, Vila Nova de Gaia, e as de todas as outras localidades onde existem as avaliações quinquenais e onde os «preços» dos novos arrendamentos são, sempre, cada vez mais, e mais elevados.

Também é falso que dessa possibilidade de aumento quiquenal do preço das rendas, resulte a possibilidade dos senhorios cuidarem das condições da casa arrendada.

Consultem-se os arquivos das câmaras municipais dos concelhos limítrofes, daqueles em que existe o direito a requerer essas tais «avaliações» e saber-se-á o número de reclamações — na sua quase totalidade sem solução — apresentada pelos inquilinos contra a falta dessas obras.

Consultem-se os arquivos das delegações de saúde e ver-se-á o número de reclamações nelas existentes.

Telhados que não vedam as chuvas, pavimentos, tectos e paredes esburacadas, portas e janelas que não fecham, esgotos extravasando, nada merece reparação; ainda são aos milhares as casas nos concelhos limítrofes de Lisboa e Porto, e no resto do País que não recebem obra alguma, nem de conservação nem de beneficiação.

Na maioria das localidades — até em importantes cidades — onde podem ser requeridas as tais avaliações para o aumento quinquenal do preço das rendas, a quase totalidade das habitações não possui nem esgotos, nem água encanada, nem um mínimo indispensável de condições de habitabilidade, não falando, já da existência duma ca-

(Continua na 7.ª página)

Nota do dia

AS PERGUNTAS E AS RESPOSTAS

O PROBLEMA DA UNIVERSIDADE está longe de poder ser entendido como um problema esquecido, tão pouco isso como apenas um problema de ocasião, pois havemos de o entender e sentir como um problema permanente, que se põe e se repõe na medida em que, cabendo à Universidade o papel de responder às grandes interrogações do tempo, é a sua própria problemática que tem de evoluir. De contrário a Universidade parou, estagnou, anquilosou. Ideias novas, estas? Ideias naturalmente de todos os tempos e de todas as pessoas que procuram estar atentas ao que se passa à sua volta.

Pessoa que procura estar atenta ao que vai à sua volta e desse exame extrair conclusões úteis é o dr. Adriano Moreira, que, precisamente como director de uma escola superior, tomou a decisão de nela promover e iniciar uma discussão sobre a função da Universidade, em que ele próprio perfilhou essa posição da Universidade, que se quer dinâmica em vez de estática. De contrário, como e onde havia de encontrar-se a coincidência necessária entre a Universidade e a vida? Como havia a Universidade de encontrar em si as condições para reflectir nela própria as ansiedades e as interrogações vivas que nela hão-de procurar expressão?

Toda a gente diz e é verdade que a Universidade está em crise. Lembrou-o também aquele docente, perspicaz observador do fenómeno político que o rodeia. «Está em crise a Universidade e os sistemas, e os regimes e as pessoas (acrescentou o prof. Adriano Moreira). Não há nada que não esteja em crise. Essa é uma das características da nossa época: está tudo em crise». Infelizmente, talvez seja esta a maior verdade do nosso tempo, mas, porque assim é, a única atitude lúcida é não esconder essa realidade e procurar-se fazer-lhe face.

O grande equívoco estará, todavia, de cada vez que quem pensa nesta estirpe de problemas pense distraidamente que se lhes pode encontrar resposta no formulário que se encontra nos armários e que bastará deitar a mão a uma qualquer prateleira, abrir a páginas tantas e sossegar pachorrentamente no «cá está, vamos lá então». Engano perigoso será ou seria o dos responsáveis ou candidatos a tais com esse desenfado de decisão. Quando quisessem pôr a máquina a rodar, sentiriam a roda a patinar desembraiada sem sair do mesmo sítio: nem potência, nem resistência.

E daqui que fica? Ficam as dúvidas e as interrogações. E fica também o dever de não ter medo delas, o dever de as olhar de frente, de ver como é e de procurar os caminhos possíveis. Socorrendo-nos ainda de um fragmento da conferência do dr. Adriano Moreira, dir-se-á que «consegue-se isso tendo coragem nas opiniões, não renunciando a uma convicção». Se isto for feito... Pois «se isto for feito assim, todo o combate pelas ideias é respeitado». Se isto for feito assim... Pois se isto for feito assim, «não hão-de ter receio de exprimir nenhuma opinião, não hão-de ter dificuldade em sustentar nenhum ponto de vista, não devem ter hesitação nenhuma em contrariar nenhuma doutrina».

É a única fórmula possível: ideia confrontada com ideia; doutrina confrontada com doutrina; experiência confrontada com experiência. O mito das ideias estáticas é tão pouco saudável e tão pouco reprodutivo como o mito dos homens como homens e só como homens. Alinhar as interrogações, alinhar as respostas, confrontá-las com as realidades palpáveis é o único método possível num tempo, como o nosso, em que os homens se olhar uns aos outros sem se conhecerem — quase no risco de não conhecerem sequer a imagem que o espelho lhes devolve quando eles próprios se lhe põem na frente.

Conte connosco...
...contamos consigo
BANCO DO ALENTEJO

«Un viejo tango...»

UM FANTASMA CHAMADO PERON

Péron — sorriso de confiança extrema

NUMA RUA SOSSEGADA de um elegante bairro residencial de Madrid, um homem de meia idade dita diàriamente cartas, lê os jornais, recebe argentinos de passagem, assiste a demoradas reuniões e sorri para uma bela jovem, muito carinhosa para ele, nas pausas de todos esses afazeres.

É um homem forte, de ombros e rosto largos, com um andar pesado e um tanto curvado. Do lado de fora do pequeno portão de ferro que dá entrada para o seu jardim, um agente fardado está permanentemente de guarda.

Não é um homem de negócios, embora movimente alguns milhares. É um politico, embora um político reformado..

Mas, apesar de retirado da cena, é aqui, nos bastidores longínquos da Europa, que ele maneja as suas figuras num dos maiores tablados da América Latina: a Argentina.

Faz o papel de contra-regra, dando as «entradas» às figuras que entende oportunas; sabe igualmente do ofício de ponto, ensinando o papel e dando as deixas para as falas nesse imenso palco sul-americano. O seu nome é Peron.

PORQUE, AINDA, O SAUDOSISMO POR PERON?

Cerca de 15 anos depois da queda de Peron, do seu exílio, porquê, ainda, o saudosismo por esse «leader» que tanta influência conta na classe trabalhadora argentina?

«No tempo de Peron é que nós soubemos o que era ter um pouco de vida decente», disse-me Juan Lopez, enquanto me escanhoava a barba.

«Agora, ainda que vá, mas de pois de Peronnunca mais vivemos desafogadamente», garantiu-me um dos «barmen» do Hotel Regidor, de Buenos Aires.

«Hombre! aquilo é que era um político! Quando falava levantava toda uma nação!...» dizia-me Oscar Lupo empregado dos escritórios de uma grande editora argentina.

Não é difícil ouvir falar assim do homem mais discutido de sempre da política argentina. Basta auscultar as pessoas e deixá-las falar. É o pequeno-burguês que mais admira e deseja o retorno de Peron. Em Portugal houve, passivamente, sebastianismo. Na Argentina há, activamente, peronismo.

POLITICA SOCIAL E TEMPO DE GUERRA — OS GRANDES TRUNFOS DE PERON

O auge de Peron foi durante o tempo que durou a II Grande Guerra. Nesse período, a Argentina, embora com industria fraca produziu o suficiente para se transformar em próspero país onde a agro-pecuária era uma fonte inesgotável de rendimento. Milhares de refugiados emigravam para a Argentina, promovendo uma entrada maciça de divisas.

O dinheiro corria, o país enriquecia. Peron tinha grandes tiradas falando aos seus concidadãos, e anunciava demagógicamente amplas iniciativas sociais. De facto, nada até ali existia que defendesse o argentino trabalhador. Peron consolidava a sua posição com demagogia bem aceite pela grande massa que via no ditador um protector.

A QUEDA E O QUE VEM DEPOIS

Mas o «homem forte» sem a aceitação da classe média liberal, foi arranjar achas para a fogueira que o haveria de queimar quando entra em litígio com os católicos nacionalistas.

Foram os católicos e essa classe média forte e liberal que o derrotaram. Mas Peron deixa o poder em Março, sucedendo-se-lhe Eduardo Leonardi, e em Novembro seguinte a Argentina estava de novo a braços com uma nova crise. Desta emergiu como novo chefe do País Pedro Aramburu que até 1958 governaria tentando sempre *desperonizar* o país, mas com pouco resultado.

Foi neste período que se organizaram os Partidos, inclusivamente o Comunista e era instaurada a liberdade total de Imprensa, Rádio e TV.

Em 1958, Frondizi ganha as eleições para presidente depois de negociações com Peron no estrangeiro das quais lhe advieram o apoio total dos peronistas.

Para estas eleições três grandes partidos tiveram força: o Radical, que se subdividia em dois ramos — o nacionalista e o liberal; o Conservador e o Socialista.

Desde que tomou posse até Abril de 1962, Frondizi, que era um radical nacionalista, «mudou de bandeira», fazendo uma política que desgostou não só os seus correligionários, como também os peronistas que inicialmente lhe haviam dado todo o apoio. Está na origem desse descontentamento a abertura ampla a capitais estrangeiros e certas concessões a companhias norte-americanas.

O AVISO (PERONISTA) DE 1962

Durante todos estes anos, Peron continuou seguindo a evolução dos acontecimentos no seu país, mexendo os cordelinhos que efectivam a força e o poder que lhe garantem o direito de, no exílio e preterido, continuar a ter importância decisiva na política do seu país, mesmo depois dos esforços de Aramburu em desperonizar a Argentina.

E foi em 1962 que se deu o grande aviso peronista, aviso de uma força real, lembrando aos políticos que Peron continuava a existir e deixara raízes. Nesse ano, no mês de Março, os peronistas ganharam de forma esmagadora as eleições para o Governo na provincia de Buenos Aires, a maior e a mais rica da Argentina. Espanto em certos círculos latino-americanos, admiração no Mundo. Em Madrid, mem forte deve ter sorrido sòzinho e dado gargalhada nessa altura, um certo hodas nos braços dos seus lugares-tenentes. O fantasma de Peron continuava bem vivo na Argentina.

Frondizi já não tem apoio. As alterações que introduziram na sua política e a falta de apoio do exército (muito antiperonista) haviam-no deixado sem bases.

OS MILITARES ATENTOS COM O PODER NA MIRA

José Maria Guido segue-se a Frondizi como presidente provisório. Nas eleições de 1963, Arturo Illia, um radical liberal ganha, tendo os peronistas votado em branco mociçamente.

No mandato (interrompido, como veremos mais adiante) de Illia, os argentinos beneficiariam duma política amplamente liberal, com profundo respeito pelas liberdades individuais e pelos direitos humanos.

Desde que subira ao Poder que Illia era alvo de forte pressão do sector das forças armadas, com os militares à espreita do momento oportuno para subirem ao Poder.

Um escandalo levantado com um contrato petroleiro concedido por Illia foi o «leit motiv». Golpe militar e Illia cai. Os militares estavam finalmente no Poder. Isto foi em Julho de 1966. Mais de dez anos depois de Peron ter abandonado a Argentina.

A ARGENTINA DE ONGANIA

Hoje, vive-se na Argentina de Juan Carlos Ongania. Este é o homem que dizia há dias aos seus concidadãos que se «está longe dos tempos políticos».

Ongania disse logo quando da sua entrada para o Governo que tencionava ficar no Poder 10 anos. Recentemente, ainda durante a minha estadia na Argentina, afirmou que «deixarei o Governo em 1976». Faltam portanto este anos de Ongania, se entretanto nada se passar pelo meio.

Aramburu tentou desperonizar a Argentina, o que não conseguiu, nem um pouco. Ongania tem outros processos. E estes têm-se mostrado bem mais eficientes: despolitizar a Argentina.

Neste período que governou desde a queda de Illia, Ongania conseguiu uma coisa que dá um certo prazer aos argentinos e serve amplamente os objectivos do presidente-militar: quer a inflação e a subida do custo de vida. Isto vale indubitàvelmente, restabelecer o equilíbrio social, mas não é, de maneira nenhuma, sinónimo de desenvolvimento.

Ongania tem conseguido que a sua árvore dê frutos: a pequena burguesia fortalecida económicamente pensa muito menos em termos políticos. A juventude, está céptica, apática e descrente, mesmo nos meios universitários onde o cansaço psicológico venceu. Os partidos políticos foram desmembrados e actividades comunistas correspondem a um mínimo de seis anos de cadeia. Indivíduos condenados por comunismo não podem exercer funções como jornalistas, professores, etc. As organizações sindicais são dirigidas por indivíduos que asseguram o perfeito «contrôle» do Governo.

Actualmente, neste panorama de destroços políticos, sem vislumbre de perspectivas, um movimento vem dar uma certa esperança aos opositores enfraquecidos — o dos católicos progressistas, que progressivamente têm conquistado terreno, a ponto de muito em breve se poderem considerar na vanguarda da oposição.

A Universidade perdeu a autonomia e professores catedráticos têm sido expulsos.

Não se pode dizer que não haja liberdade de Imprensa, mas uma forte lei de Imprensa limita ao máximo os jornais que acaso não tenham já entrado nos tácitos equilíbrios de interesses. Jornais da direita, favoráveis ao Governo podem criticar este. Mas os seus colegas independentes receiam-no fazer. No panorama da Imprnsa, o jornalismo de semanário, tipo magazine de actualidades norte-americano ganha uma nova força e está amplamente a ser preferido pelos leitores.

Das quatro estações de TV, uma pertence ao Governo e as outras são inteiramente comerciais. As estações de rádio não oferecem problemas, pois quase todas das 10 existentes em Buenos Aires são oficiais, o que data do tempo de Peron, que as adquiriu gradualmente.

O cinema e o teatro estão agora a queixar-se de forte censura. Mais do que os órgãos de Informação. Esta é a Argentina de Juan Carlos Ongania. A Argentina de hoje. Mesmo assim, neste regime, é difícil para nós, portugueses, poder aquilatar, sem ser «in loco», das regalias que os argentinos não abdicaram e que um Governo forte como este sabe, de antemão, que não convém cercear.

Esta é a Argentina-1969. País imenso onde o tango morreu, onde o «Beat» venceu, e uma juventude traumatizada e céptica desconhece como vai ser o seu amanhã.

Na Espanha, um homem forte, de ombros e rosto largo sorri. Lá longe há outros homens trabalhando para ele e por ele. E vai vivendo bem, naquela rua tranquila de um elegante bairro residencial madrileno, porque o seu fantasma continua vivo, correndo à desfilada pelas pampas deste belo país de economia mista, da América Latina, onde ocupa o segundo lugar em importância.

ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO SÃO LUÍS

E ALVALADE

TÍTULO — «A Semente do Diabo» («Rosemary's Baby» — 1968).

REALIZADOR — Roman Polanski.

INTÉRPRETES — Mia Farrow, Jonhn Casavets.

Para nós, que passámos ontem o dia a descrever as emoções nocturnas provocadas pelo abalo sísmico, e a descrever em termos de um humor enervado o que se havia vivido em desorientação, e pânico por vezes — para nós, deve ser fácil compreender um dos postulados essenciais de Polanski: o terror e o humor andam muito próximos. O riso tem, como sabemos, uma função cicatrizante. Mas quando o riso extravasa, se excede, se aproxima de um limite que ronda o mal-estar, então atingimos o ponto em que a vertigem se instala no seu trabalho de subversão do real. Polanski balança entre os dois pólos com uma admirável firmeza. Em «Rosemary's Baby», ele alcança certamente a plenitude das suas capacidades expressivas.

Receoso, o público compareceu em número reduzido á estreia de ontem. Parece ter sucedido o mesmo em quase todas as casas de espectáculos. Foi no entanto pena. Porque se trata de um verdadeiro acontecimento, o desta estreia entre nós. A pouco e pouco, começamos a ter acesso ao reino do cinema adulto. Com «Rosemary's Baby», é muito provável que estejamos perante *a obra-prima de um grande cineasta* dos nossos dias.

Subinhemos, em primeiro lugar, o carácter estruturado da obra global de Polanski. Os elementos específicos de cada filme passam para outro filme em constelações formalmente idênticas. Contudo, Polanski altera sempre o sentido do dado inicial das suas obras: o desenvolvimento de um ambiente. Daí advém a profunda continuidade entre cada filme e simultaneamente as divergências gritantes que entre eles existem.

Seguiremos uma hipótese psicanalítica de Roman Polanski: ele vive fascinado por certas superfícies planas e homogéneas, de tons neutros (como a água) ou de branco (como a neve). Tais superfícies são fendidas, feridas, o que constitui o eixo de cada filme. O título de um filme anterior é bem significativo: «Uma Faca na Água». Não é difícil ver que essas superfícies brancas ou neutras figuram num princípio materno.

Ora o que acontece em «Rosemary's Baby» é que esse tipo de superfície branca ou plana se mantém com a cidade de Nova York representando o mundo liso, eficiente, e sem falhas, do capitalismo de organização. É nesse ambiente ultramoderno, feito de conforto e eficácia, preenchido por uma alegria despreocupada e sem reservas, e aí que as bruxas vão irromper como uma agressão camuflada, um escândalo. A superfície quebra-se. E é em torno de um caso de maternidade que o processo se verifica. Maternidade subvertida (do berço creme ao berço negro), maternidade ferida na sua base mais íntima. É talvez por isso que Polanski nos surge tão convincente. Mas há ainda outra razão: este é o seu filme em que nos sentimos mais enraizados numa realidade social, em que as coisas nos tocam e com a mais espontânea naturalidade. Só a pouco e pouco vamos descobrindo os fios da conjura.

Contudo, a arte de Polanski consiste em tornar inquietantes (pela sua precisão, pela sua significação) os gestos, os olhares, as próprias imagens dos rostos. As personagens, vulgares, quotidianas, quase grotescas, são no entanto movidas por um desequilíbrio qualquer que as torna imediatamente perturbantes. E os sintomas concentram-se para nos provarem que tudo está desde sempre minado por um projecto diabólico.

Seguindo o modelo kafkiano, é no abuso da precisão que Polanski encontra o mecanismo que provoca os efeitos de irrealidade. Lentamente, o quotidiano desmorona-se e com ele a aparente racionalidade das coisas. Rosemary está envolvida numa teia que a conduzirá ou á submissão ou á loucura. Como muito bem nota Jean-Louis Commoli, não é a feitiçaria que aterroriza Polanski, mas a loucura. E a sequência final vem provar-nos que a aceitação da feitiçaria pode ser o reencontro com a magoada alegria da maternidade (ouça-se a canção). Compromisso desagradável, e contudo tranquilizante. Alguma coisa se salvou: a ternura de Rosemary por algo que supomos ser uma criança. A feitiçaria, essa, vive dentro de nós, é o sorriso generoso do nosso melhor vizinho. Uma feitiçaria incrustrada no mais completo sistema de bem-estar e prosperidade. Uma sociedade corrompida na futilidade da sua vida tranquila: nela a feitiçaria, com as suas vítimas, conjuras e missas negras. Mas tudo isso é preferível á loucura. Porque essa destrói. A feitiçaria, pelo seu lado, permite o acordo e a sobrevivência.

Muito haveria para dizer sobre esta obra modelar. Salientemos apenas que Mia Farrow é comovente de simpatia, beleza e talento. E que John Caesavets compõe uma curiosa figura. Todos os restantes intérpretes estão aliás no melhor nível.

Leitor: *Rosemary's Baby* é um filme duro, é uma transgressão cuidadosamente premeditada. Mas é uma obra tão forte e inteligente que seria lamentável perdê-la.

EDUARDO PRADO COELHO

TRINDADE
— F N A T —
HOJE, às 21.45 (17 anos)
o T.N.P., subs. pelo Fundo do Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes
com Lourdes Norberto
na protagonista
SÁBADO, tarde às 16 h.

O FORNO
BAR ● BOITE
SESIMBRA
M/17 anos

CINEMA NO
COLISEU
Hoje, às 16 e às 21 e 15
(Maiores de 12 anos)
Os filmes:
«BAILARINA»
de Walt Disney
e
«O PRÍNCIPE AVENTUREIRO»
Amanhã, à tarde e à noite o mesmo programa

AUMENTE A RAPIDEZ
DOS SEUS TRABALHOS AGRÍCOLAS

A eficiência do seu tractor depende, também, dos pneus que utiliza. Eles devem aproveitar integralmente a força do motor.
Os pneus MABOR para tractor garantem-lhe essa qualidade. Para tracção permanente, com qualquer alfaia. Para facilidade de reboque de atrelados.
Porquê?
Porque têm carcaça robusta e fortes barras de piso.
Desenho estudado para maior eficiência em todas as tarefas.
A sua alta resistência assegura, também, maior número de horas de trabalho... e mais recauchutagens.
Com pneus MABOR a duração de cada trabalho agrícola é sensìvelmente reduzida.
E o seu tractor dá-lhe maior lucro.

Confie nos pneus
TRACTOR* MABOR
MABOR GENERAL
REALMENTE ADEQUADOS À LAVOURA PORTUGUESA

* Para que obtenha maior rendimento dos pneus do seu tractor, a MABOR preparou um folheto de conselhos técnicos. Peça-o ao seu Agente MABOR

Teatro LAURA ALVES
Às 20.45 e 23 h. (Adultos)
Amanhã «Matinée» às 16 horas
UM ELENCO DE CONSAGRADOS E JOVENS LADO A LADO!
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
VASCO MORGADO apresenta
UM GRANDE ÊXITO POPULAR
O JOVEM MENTIROSO

VASCO MORGADO apresenta
TEATRO VILLARET
ADULTOS
EM 3.º MÊS DE ÊXITO POPULAR
A PREGUIÇA
HOJE: 2 sessões, às 21 e 23 h.
Amanhã: «Matinée» às 16 horas
Noite: uma sessão, às 21.45 h.
2.ª-FEIRA: não há espectáculos
com
RAUL SOLNADO
(Uma comédia que todas as noites é aplaudida)

FERNANDA BORSATTI (a mãe) ALINA VAZ (a mulher) MÁRIO JACQUES (Relações humanas) ANTÓNIO MONTEZ (o colega) DAVID SILVA (o patrão)

(e... o preguiçoso)

HOJE «Matinée»
às 16 h.
INAUGURAÇÃO
DA TEMPORADA
CINEMATOGRÁFICA NO
COLISEU

Walt Disney
APRESENTA
BAILARINA
TECHNICOLOR®

Maiores de 12 anos

UM ESPECTACULO
DE EXTRAORDINÁRIA
BELEZA E ENCANTO!

exclus. Sic

com Sylvia Simone · Henning Kronstam · Paul Reichhardt
Astrid Villaume · Ole Wegener · Jennifer Agutter
e com Mette Honningen
Produção ROBERT WESTERBY, CASEY ROBINSON
Realização BILL ANDERSON, PETER V. HERALD
Música de NORMAN CAMPBELL

No programa: o filme
«O PRINCIPE GUERREIRO»
— uma vibrante
epopeia de aventura

«MARIA PEREIRA E O SEU ESPECTÁCULO» NO BARREIRO

Maria Pereira actuou no Teatro-Cine Barreirense, na tela e no palco, com o louvável objectivo de contribuir para a divulgação da música portuguesa.

Na primeira parte do «show» foi exibido um excelente filme a cores em que a artista Maria Pereira é a figura central, enquanto á sua volta, em colorida giralda, desfilam, ao compasso de belas canções, a paisagem verdejante de longínquos horizontes da lezíria ribatejana e as suas mais típicas personagens — os campinos nos seus garbosos cavalos em tropel na condução do gado — e os mais típicos recantos dos bairros populares de Lisboa.

A película, uma feliz inspiração de Damasceno Covão, foi realizada por João Mendes e Vasconcelos Couto, tem uma série de canções interpretadas por Maria Pereira, com músicas de Frederico Valério e Fernando Carvalho, e letras de José Galhardo, Aníbal Nazaré, Nelson de Barros, Jerónimo Bragança e Hernâni Correia. A assistência musical esteve a cargo de Eduardo Loureiro, os figurinos são da autoria de Pinto de Campos e o responsável pela fotografia, de alto nível artístico é Mário Moreira.

A segunda parte do programa foi inteiramente preenchida por Maria Pereira e o seu conjunto, dirigido por Jorge Machado e constituído por Siegfried Sugg, Artur Machado, Amândio Figueiredo, Francisco Carvalhinho, Adelino dos Santos e Francisco Peres, interpretando, com o pleno agrado do público que enchia a sala, fados e canções valorizadas pela riqueza do guarda-roupa e pelos efeitos de luz.

Enfim um espectáculo, que para além do seu nível técnico e espectacular, serve o turismo português — um aplaudido recital de música portuguesa.

CLIFF ROBERTSON

Cliff Robertson candidato a «Oscar» da Academia

O actor Cliff Robertson foi oficialmente escolhido como candidato ao «Oscar» da Academia Americana pelo seu trabalho no filme de Ralph Nelson, «Charly», em que contracena com Claire Bloom e cuja estreia em Lisboa está prevista ainda para esta temporada.

Aliás, o próprio filme inclui-se também entre os que vão disputar o maior e mais cobiçado troféu cinematográfico do mundo, colocando-se no mesmo nível de «Romeu e Julieta», «As Sandálias do Pescador», «Oliver!», «Rosemary's Baby», «A Estreia», «Buona Sera, Mrs. Campbell», «Os Meus, os Teus e os Nossos», «Funny Girl» e «Chitty Chitty, Bang-Bang».

«Charly» já havia igualmente representado os Estados Unidos no Festival Internacional de Berlim, em 1968. Apesar dos seus muitos anos de experiência nos «plateaux» de Hollywood, é a primeira vez que Cliff Robertson se distingue pela sua interpretação, que críticos da maior responsabilidade reputam de memorável e inesquecível.

Maria José Valério veio ao «Diário de Lisboa» para nos revelar que está de malas feitas para nova digressão: ainda este mês actuará na Televisão espanhola seguindo, depois, por França, Suiça e Itália, no cumprimento de contratos firmados por intermédio do agente artístico Artur Pereira. Em Novembro, Maria José Valério voltará aos Estados Unidos e Canadá: início de uma temporada que se prolongará pela Venezuela (aqui, pela mão de René Ottolina).

«NOITE DE VERÃO» ACABA NO DOMINGO NO TEATRO ESTÚDIO

Termina amanhã, depois de três meses de permanência no cartaz, a peça «Noite de Verão», do dramaturgo inglês Ted Willis. Trata-se de uma obra que, pelo seu tema controverso tem provocado as mais violentas polémicas.

«Todos dizem que isso — a questão racial — «não tem importância. Mas nós sabemos que não é bem assim...» Esta afirmação de uma das personagens de «Noite de Verão» revela-nos o que nos parece ser fundamental nesta obra de Ted Willis: como reagiríamos nós, dadas determinadas circunstâncias, a um problema em que fossemos obrigados a declarar honestamente os nossos credos mais secretos? Já que a ausência de racismo (ou de sectarismo ou de partidarismos de clã), tal como a caridade, deve principiar na nossa própria casa, Ted Willis obriga-nos a enfrentar várias perguntas pertinentes e a responder-lhes sem evasivas ou rodeios.

Jorge de Sousa Costa, Vasco de Lima Couto, Helena Félix (recentemente galardoada com o Prémio da Imprensa para a melhor actriz de Teatro Declamado de 1968), Joaquim Rosa, Fernanda Alves, Graça Lobo e o estreante Francisco Spencer são os intérpretes deste espectáculo, em que o riso e as lágrimas se dão as mãos para nos apresentarem, com a maior objectividade, um problema de grande interesse.

«Noite de Verão» termina, como desejamos, a sua carreira no próximo domingo. A seguir, a Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa apresentará uma nova peça de Luzia Maria Martins: «Anatomia de uma História de Amor», cuja estreia está a ser aguardada com o mais vivo interesse.

«A PREGUIÇA» — êxito no Villaret

Há uma coisa que antecede a rebeldia: a saturação. É entre ambas que Talesnik situa «A Preguiça». E, deste modo, «a preguiça com carta de cidadania» aparece como uma forma original de liberdade individual. O autor, olhando á sua volta, descobre o tédio, entende-o como protesto e chama-lhe «preguiça».

Comédia para rir e para pensar, «A Preguiça», de Talesnik — autor de grandes êxitos da América do Sul —, será, hoje, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, apresentado por Vasco Morgado, no Teatro Villaret, com Raul Solnado, Fernanda Borsatti, Alina Vaz, Mário Jacques, António Montez e David Silva.

«A Preguiça», que tem direcção de Maria Helena Matos e cenários de Paulo Guilherme, vai-se tornando dia a dia um êxito popular.

Aos domingos, «matinées» ás 16 horas e uma só sessão nocturna, ás 21 e 45.

Teatro MONUMENTAL
TEL. 555133 (ADULTOS)
HOJE
2 SESSÕES — 20.45 e 23 h.
UM ESPECTACULO de
VASCO MORGADO
UMA FARSA
DE GARGALHADA

com desempenho notável de
CAMILO d'OLIVEIRA
FLORBELA QUEIRÓS
nos protagonistas
CARLOS COELHO
CARMEN MENDES
YOLA * LINDA SILVA
ALDA PINTO
ALICE GARCIA
encenação de
SANTOS CARVALHO
maqueta de Lucio Estrela Santos
Amanhã à noite às 21.45 h.
A seguir:
a revista «RI-TE, RI-TE»
dos Parodiantes (Adultos)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Maurice Ronet e Michel Bouquet, que rodam actualmente «A mulher infiel», de Claude Chabrol, serão os principais intérpretes do filme «O ultimo salto», cujas rodagens começam no princípio do ano. O argumento, inspirado no romance de Bartholomé Benassar, «O baptismo do morto», foi adaptado por Antoine Blondin e Jean Bolvary.**

■ **O problema do abandono dos campos é o tema do filme «O Céu Sobre Nós», que o jovem realizador Elia Guiotto começa a rodar ainda este mês.**

■ **Depois do sequestro em Itália do filme «Teorema», de Pasolini, foi proibido «Partner», de Bernardo Bertolucci, e decidiu-se que os menores de dezoito anos não podem assistir á projecção de «Galileu», de Liliana Cavani.**

TEATRO PARA CRIANÇAS

Prosseguem os espectáculos de iniciativa municipal dedicados ás crianças de Lisboa, com representações nos bairros populares. O desta semana está marcado para hoje, ás 15 horas, no salão de festas do Bairro das Furnas. Actua a companhia dirigida por Rosa Mateus, com a peça infantil «Era uma vez uma princesinha».

CAPITÓLIO
(M/17 anos) Tel. 320379
HOJE ÀS 21.45 H.
em últimas representações
o êxito de S. Mrozek
«TANGO»
A seguir: O original português de Jaime Salazar Sampaio, «OS VISIGODOS»

CASA da COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 22
T. 677299
HOJE, às 22 h.
A CAIXA
DE PANDORA
de Fernando Amado
(M. 12 anos)
subs. pelo Fundo de Teatro

ABC
ELAS É QUE SABEM
HOJE, às 20.45 e 23 h
(ADULTOS)

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21
Tel. P. P. C. 36 98 07.

HIPPIES

COMUNICADO

COMUNICAMOS AS NOSSAS CLIENTES E PÚBLICO EM GERAL QUE FECHAMOS NO FIM DO CORRENTE MÊS A HIPPIES-1, NO DRUGSTORE DA AV. DA LIBERDADE, ANUNCIANDO BREVEMENTE, COM UMA AGRADÁVEL SURPRESA, A SUA REABERTURA NOUTRO LOCAL.

ATÉ ESTA DATA CONTINUAMOS A ESPERÁ-LOS NAS

HIPPIES II — R. RODRIGO DA FONSECA, 82-A
HIPPIES III — AV. RESSANO GARCIA, 34-D

• SÓ HOJE E AMANHÃ, no
• Maria Vitória •
2 últimos dias da famosa revista
GRANDE POETA É O ZÉ!...
às 20.45 e 23 h.
«Prémio da Imprensa - 1968» como «A melhor revista do ano»
• 3.ª-FEIRA, 4-ESTREIA no TEATRO SÁ DA BANDEIRA, do PORTO
Despedida de um enorme êxito, com os populares artistas:
• SALVADOR • JOSÉ VIANA • MARIEMA
• MAX • ANITA GUERREIRO • DORA LEAL
• VITOR MENDES
e da notável atracção • MAY AVRIL
• Amanhã, última «matinée» às 16 horas •

JOSÉ VIANA no «Catedrático»

IMPOSSIBILIDADE DO AUMENTO DO PREÇO DAS RENDAS DE CASA

(Continuação da 1.ª página)

sa de banho a qual, considerada — ainda hoje — como um elemento de «luxo» serve para a fixação duma mais elevada renda, dum maior aumento quinquenal.

Também o argumento de que a possibilidade de aumento quinquenal do preço das rendas se reflectiria num aumento da construção de habitações, é falso.

As estatísticas o demonstram!

Efectivamente, vejamos o que a esse respeito nos dizem as estatísticas oficiais — Bol. do Inst. Nac. de Estatística, referente a Novembro de 1968:

— ano de 1965: casas para habitação construídas em todo o continente 114; destas foram construídas — em Lisboa, 26; no Porto, 44; total, 70 ou seja mais de 60%, construídas, precisamente, nas duas únicas localidades não sujeitas ao aumento quinquenal das rendas das casas para habitação.

E, não se diga tratar-se dum facto esporádico, pois, todos os números estatísticos o referem.

Por exemplo:

— ano de 1967: casas para habitação construídas em todo o continente, 150, das quais foram construídas — em Lisboa, 61; no Porto, 43; total 104, o que representa 70% e mostra não ser o número de casas construídas para habitação impulsionado pela possibilidade do aumento quinquenal do preço das rendas.

II

Analisemos os outros aspectos resultantes dos argumentos apresentados — justifica-se a isenção do regime de avaliações em Lisboa e Porto, ou é aconselhável economica, politica, e socialmente — que se revogue essa isenção?

Sob os mesmos pontos de vista, poder-se-á sustentar ser possivel ás familias arrendatárias, suportarem mais um agravamento de preços, e o mais brutal de todos o das rendas de casa?

Será aconselhável, sob esses mesmos aspectos, manter o regime actual ou a isenção deve estender-se a todo o País?

Consultemos as estatísticas oficiais, para o que volto a dar a palavra ao referido Bol. do Inst. Nacional de Estat.

Vejamos:

ÍNDICE DO PREÇO DE HABITAÇAO

	Nov.º 1951	*Nov.º 1968*
Lisboa	199,2	264,1
Porto	137,3	174,9

É de notar que o maior aumento do preço das rendas se processa, precisamente na casa que interessa à grande massa dos arrendatários, isto é — aos de economia mais débil.

Efectivamente, se tomarmos como elemento de apreciação a casa de tipo mais baixo, ou seja a de «menor» número de divisões — «até 4 divisões» — verifica-se que esse aumento foi de:

	Nov.º 1961	*Nov.º 1968*
Lisboa	271,6	380,2
Porto	147,2	202,1

A propósito do preço das rendas de casa de habitação em Lisboa, não deixa de ser curioso o resultado da análise que nos faculta a Assoc. Lisbonense de Proprietários através dos quadros que publica no número de Janeiro último da sua revista «A propriedade Urbana», quadros esses transcritos dum celebérrimo parecer de triste história.

Esses números, mais que as estatísticas oficiais, nos mostram quando em Lisboa têm subido as rendas das casas de habitação e quanto essa subida tem de especulativa.

Repare-se:

Períodos de celebração dos contratos	N.º de contratos celebrados	Rendas até 500$ mensais		Rendas mensais de 1000$, e superiores	
		Número de contratos celebrados	Percentagem	N.º de contratos celebrados	Percentagem
1943 a 1948	11 570	8 529	73,7%	3 041	26,2%
1954 a 1958	25 519	6 114	23,9%	19 405	76 %
1963 a 1965	28 263	4 956	17,5%	23 307	82,4%

Vê-se, assim, que num periodo de 22 anos as rendas de 500$00 e inferiores «descem» de 73,7% dos contratos celebrados para 17,5 %; que as rendas de 1000$00 e superiores, «sobem» de 26,2 % do total dos contratos celebrados para 82,4%!!!

Ainda outra curiosa «conclusão» se tira desses quadros: a de que a tão «chorada», «falada» e «reclamada» percentagem de rendas baixas em Lisboa é mais teórica que real e que é infundadamente que ela serve de base ao aspecto sentimental do pretendido aumento do preço das rendas e como justificação deste.

Na verdade, num total de 154 050 arrendamentos com data conhecida, incluindo os de há mais de 20 anos — (os números foram primitivamente publicados em 1967) — celebrados em Lisboa, até 1942 e posteriormente a este ano até 1965, sómente 9372 deles, ou seja, uns escassos 6% são de rendas até 100$00 mensais.

E, desses 9372 arrendamentos 7541 são arrendamentos celebrados até 1942, isto é, referem-se e incidem sobre propriedade envelhecida e desactualizada.

Mas, não é, sòmente, o elevado e exagerado preço das rendas de casa que, esgotando os magros orçamentos familiares, constra-indica qualquer aumento desses preços.

O constante e vertiginoso aumento de todos os preços do chamado «custo de vida» — que se não evita só com medidas de repressão, mas exige a supressão de toda a enorme legião de «intermediários» entre o produtor e o consumidor — frente ás parcas receitas dos orçamentos familiares, tornam — absolutamente — proibitiva toda e qualquer ideia do aumento dos preços das rendas.

As estatísticas o demonstram:

ÍNDICE DOS PREÇOS NO CONSUMIDOR

	Nov.º 1961	*Nov.º 1968*
Lisboa	115,0	154,5
Porto	112,3	154,0

Deste índice geral analisemos, em separado, as duas outras verbas que mais oneram os orçamentos das famílias consumidoras, e maior influência têm na formação do total — a alimentação, vestuário e calçado — e vejamos como uma e outra não cessam de aumentar:

ALIMENTAÇAO

	Nov.º 1961	*Nov.º 1968*
Lisboa	115,0	154,5
Porto	112,3	154,0

VESTUARIO E CALÇADO

Lisboa	106,3	122,9
Porto	97,3	104,2

Vejamos, de seguida, o que se passa no dominio dos salários.

Não fornece o mesmo boletim — ou outros — elementos donde seja possivel tirar uma conclusão útil uma vez que só são referidos os salários médios de algumas das profissões manuais e a massa dos consumidores é constituida por estas e também por todas as outras.

Vou porem, socorrer-me — com a devida venia — dos imparciais e precisos números apresentados pela dr.ª Odete de Carvalho no seu belo estudo «A Repartição pessoal do rendimento em Portugal» publicado no n.º 19—Vol V-1967 da «Rev. Análise Social» do Gab. Inv. Sociais do Inst. Sup. Ciências Econ e Fin

Aí se lê, em 1962 em relação ao total dos trabalhadores por conta de outrém — incluindo portanto, os funcionários públicos — 85,2% ganhavam menos de 15 contos anuais, ou seja 1250$00 por mês.

Em 1964, cerca de 92,5% dos trabalhadores por conta de outrem, recebiam menos de 18 contos anuais, ou seja 1500$00 mensais.

Os salários dos não especializados dos sectores não agrícolas considerados na recolha de Janeiro de 1965 são, em média de 36$00 diários, o que corresponde, por ano a 11 contos.

Desses trabalhadores não especializados 42% ganham menos de 35$00 diários, e deles 76% são mulheres.

Segundo esse mesmo estudo, a taxa de lucro, das sociedades de construção, segundo a amostra dos balanços, depois de deduzidos os impostos, é de 23,2%, sendo a percentagem em relação das sociedades, segundo a Est. das Soc., de — 162,6%!!!

Vê-se, pois, que a situação da classe «pagante» é tal, que, só por inconsciência e insensibilidade se poderá falar em «avaliações» para aumento dos preços das rendas, na supressão da isenção delas quanto a Lisboa e Porto.

Concluir dos numeros apresentados, com imparcialidade e lealdade — que em toda a restante parte do continente e Ilhas Adjacentes o aumento quinquenal das rendas é, não só, uma medida antieconómica mas também anti-social e «contra» a família não é difícil.

Como já tem sido dito e redito muitas vezes, e nos concelhos limítrofes das grandes cidades — e em especial das cidades de Lisboa e Porto — que vive a maioria da população que nelas trabalha, funcionando as habitações desses concelhos como mero dormitorio dessa população trabalhadora.

Porém, o «custo da vida» é, nelas, igual ao das cidades a que estão ligadas; e temos ainda, de atender e de considerar que a esse custo acresce — para essa população — as grandes e pesadas verbas do transporte até á cidade e, ainda, dentro desta, as necessárias á deslocação «para» e «do» local de trabalho.

Assim, tudo quanto se diga contra o aumento do preço das rendas em relação a Lisboa e Porto, e contra a existência das avaliações e o aumento do preço quinquenal das rendas, tem exacta e adequada aplicação às restantes localidades do País.

As estatísticas oficiais só nos dão números quanto ao preço das rendas nas cidades de Lisboa e Porto e, além destas, em relação a Coimbra, Évora, Viseu e Faro.

Tomemos, por conseguinte, estas quatro últimas cidades como elementos de comparação embora nem sequer em relação a todas elas haja números referentes a Novembro último.

Mas assim mesmo vejamos o que essas estatísticas demonstram:

ÍNDICE DO PREÇO DA HABITAÇAO

	Nov.º de 1961	*Agosto de 1968*	
Coimbra	115.0	161,7	
Évora	103,8	173,7	
Viseu	119,9	171,3	(em Nov é já de 183,5)
Faro	99,8	230,9	

ÍNDICES DOS PREÇOS NO CONSUMIDOR

	Nov.º 1961	*Nov.º 1968*
Coimbra	110,6	138,1
Évora	107,2	141,3
Viseu	110,2	144.0
Faro	99,7	148.0

Se deitarmos um olhar, embora rápido para o que o referido Bol. Est. nos diz a respeito dos preços de retalho, observados em 15 de Novembro último, podemos fazer uma ideia do que é a vida das classes consumidoras.

Assim, vejamos: carne... a de carneiro, que é a mais «baratinha» (?) custava, cada quilo 30$00 em Lisboa, Coimbra e Faro; 34$00 em Viseu; 40$00 no Porto, ou tanto como um dia de salário-médio! — leite... cada litro variava entre 3$40 em Coimbra e 4$30 em Évora — ovos... os preços mais baixos situavam-se em Viseu e Guarda, cidades em que cada dúzia custava 12$00, atingindo nas restantes cidades preços entre 17$30 e 18$00.

Para fazer face a esse constante e brutal aumento do custo de vida, os orçamentos familiares sòmente dispõem dos salários e ordenados já atrás referidos, os quais nos mostraram que 85.2% dos trabalhadores por conta de outrem — incluindo os funcionários públicos — recebem menos de 15 contos anuais.

Se não olvidarmos que a família média portuguesa se compõe de dois a três adultos e de duas crianças se não esquecermos que os índices oficiais não tomam em conta despesas indispensáveis que os orçamentos familiares não podem abolir, tais como as de transporte, as de farmácia e de médico, as de educação dos jovens, ficamos habilitados a— sem outras razões que não sejam as da JUSTIÇA SOCIAL a todos devida — concluir não ser possivel a esses orçamentos suportarem mais agravamentos nos preços do custo de vida e menos, ainda no preço das rendas de casa, o maior, e mais grave de todos, o mais difícil de se poder suportar pelas razões que já apresentei.

Os casos sentimentais da propriedade não rentável não podem ser aceites como dados do problema, uma vez que, como já demonstrei, a situação dessa propriedade só encontra resolução com a sua aquisição pelo Estado; mas, se assim o não desejarem, então, deve-se contrapor ás queixas dos que alegam terem «pouco» rendimento, as justas reclamações dos que não tendo rendimento nenhum e vivem sòmente, do seu trabalho e não encontram possibilidades de... «fabricarem» mais e maiores lucros» para os outros...

M. ROQUE LAIA

DÁ-ME A HONRA DESTA VALSA?

1 *É uma noite como outra noite qualquer. Na mesa de cabeceira o pequeno relógio corta burocràticamente, metódicamente, o tempo. Tombam partículas dos minutos no silêncio do quarto. Dois olhos crucificados no tecto aguardam com paciência que o sono venha. Da cidade, lá em baixo, transpiram sinais familiares.*

De súbito, um cão uiva. Talvez aquele cão enorme, contido num palmo de jardim, que costuma vir ás grades que deitam para a rua, ladrar a sua raiva de enjaulado sem razão. Outros cães uivam noutros pontos da cidade. Eis aí uma notação das grandes situações dramáticas que os romancistas já abandonaram mas que a realidade teima em utilizar sem rodeios nem vergonhas de modas artísticas. Viva a realidade, esta noite.

2 *A ciência dos animais vai muito adiantada. Percebo isso quando me vejo metido num misturador, completamente indefeso. De súbito, uma grande calma, esta velha sabedoria aprendida diante do inevitável, do «tem que ser», do nada valer a pena. As palavras estão certas dentro da cabeça. Um abalo, um tremor de terra, um sismo. Evito pensar «terramoto», por táctica. A palavra «terramoto» está grávida de todos os terrores acumulados desde a infância: «Um pavoroso terramoto destruiu a cidade de Lisboa. Foi então que o Marquês de Pombal disse: cuidar dos vivos e enterrar os mortos»...*

Etc. Sismo é mais científico, mais impessoal, mais alheio a escombros com recheio humano. Toca-nos no cérebro, não na carne, não na alma, não no pressentimento. Só o que toca no pressentimento é que verdadeiramente dói.

3 *O sismo eterniza-se. Há um demónio metido na paz doméstica. Parte, em cacetadas perfeitas, pratos e castiçais. Despega com fragor os candeeiros do tecto. Uma porcelana valiosa estilhaça-se para nunca mais. Pois sim, que tudo vá, que tudo siga o seu destino de coisa breve, nada tem dono!*

Levanto-me para ter a sensação de agir. Talvez isto me dê uma reportagem: neste mundo ou no outro. Os anjos brancos ou os pequenos azougados demónios apregoam a minha GRANDE REPORTAGEM DO TERRAMOTO QUE.

Deixemos o resto. Aproximo-me da janela. Através da névoa, os prédios do outro lado da rua badam. Esfrego os olhos. Bafejo os vidros, esfrego-os com a manga do pijama. Os prédios em frente saltam como torresmos na frigideira. Torcem-se contorcem-se, tudo existe como que projectado num espelho convexo, tudo muda de forma, de volume, as janelas duplicam-se, o arame que vibra torna-se barrigudo como um fuso que se recusa a voltar à forma que usa. Durante longos minutos, as esquinas perderam o vício da verticalidade: escorrem, de alto a baixo, vertiginosamente, relâmpagos de aresta. As cores esbatem-se até perderem noção de si próprias, esmagadas em cinzento que a noite, de luzes apagadas, sublinha. As horas passam, os meus braços, esquecidos de sua humanidade, aprendem que nada podem fazer, negam-se como braços!

4 *Depois, a ciência retomará, também ela, os seus direitos legítimos. Depois, a ciência, que nenhum pressentimento suborna, dirá que o sismo não durou mais de 70 segundos. Finjo que acredito. Guardarei para mim o segredo de ter bailado, durante a eternidade, a mais fantástica das valsas com os prédios da cidade. Os prédios que regressaram agora à virtude inatacável das sérias verticalidades.*

MÁRIO CASTRIM

Foi das águas-furtadas do bloco central do Hospital de São José (antigo Convento de Santo António-o-Novo) que os doentes foram evacuados

Já estão instalados os 377 doentes transferidos do Hospital de S. José

Voltou a normalidade ao Hospital de S. José. Esta manhã não se observava já ali o menor sinal da intensa actividade que, ontem à tarde, provocou a transferência dos trezentos e setenta e sete doentes para outros hospitais ou para as suas residências.

Foi no Hospital do Rego que ficou instalado o maior número de enfermos, e ainda que se não possa determinar, exactamente o quantitativo dos internados transferidos, para cada hospital, as adaptações impostas pela necessidade de instalar os doentes noutras enfermarias e pavilhões impôs um movimento de cerca de novecentas camas.

Cerca das 23 e 30, hora a que saiu o último doente de S. José, ficaram concluídas as operações. Entretanto só cerca das três da madrugada é que o pessoal do Exército que se desempenhou das tarefas de transferência deu por concluída a sua missão. Em viaturas militares foram transportados para suas casas os enfermos a quem foi dada alta, não forçada, mas — segundo nos informaram no Hospital — apenas porque para os mesmos não existia qualquer risco em continuarem os seus tratamentos em casa. Em alguns casos — segundo o mesmo informador — tratava-se de doentes que abandonariam as enfermarias dentro de dois ou três dias.

E salienta-se que as viaturas militares levaram muitos doentes para as localidades onde residem, algumas delas a muitos quilómetros de Lisboa, como Santarém, Runa, Alenquer e Santiago do Cacém.

Adiante se que a transferência foi consideràvelmente facilitada pelo facto da mesma estar já prevista para se efectuar dentro de três meses, visto ter-se já reconhecido não obedecerem ao mínimo de condições exigíveis as salas onde se encontravam instalados os serviços cujos internados foram agora transferidos. Isto até porque os serviços de fracturas e ortopedia vão em breve funcionar na antiga maternidade Magalhães Coutinho, logo que se concluam as obras de adaptação que ali se estão a efectuar.

No que respeita ao futuro das alas agora abandonadas, já de há muito estão traçados os planos para a sua conveniente reparação e modernização. O sismo, que ontem abalou o País, terá contudo posto em relevo a urgência da sua execução. Na sua visita ao Hospital o ministro da Saúde pôde inteirar-se desse facto e a resolução do assunto parece estar a ser encarada com o maior interesse pelos titulares das pastas da Saúde e Assistência e das Obras Públicas.

O TREMOR DE TERRA MATOU DUAS PESSOAS E A COMOÇÃO DEZ

O abalo sísmico da madrugada de ontem não causou ùnicamente a morte do sr. João Gregório dos Reis, locatário de uma casa de Lagos, que, como noticiámos, ruiu.

No hospital de S. José faleceu hoje José António Pinela, de 62 anos, jornaleiro, de Monte Estodeiras, Sines, que nos hospital desta localidade foi atingido pelo tecto da enfermaria, que abateu, também devido ao sismo.

A comoção também matou — e, assim, temos hoje conhecimento de mais dez mortos que ocorreram em consequência do assustador fenómeno.

● «Vou morrer» — últimas palavras de um antigo cônsul francês

Uma das pessoas que pereceram em consequência da comoção foi o sr. Jean Pierre Menjuzan, súbdito francês, antigo cônsul do seu país em Lisboa, onde residia há longos anos e que, presentemente, se dedicava á exportação de conservas.

A forte emoção sentida avolumou-lhe uma pequena deficiência cardíaca de que sofria há pouco tempo. Um acesso de tosse foi o primeiro sinal do desenlace. Sentando-se num sofá disse para a criada:

— *Vou morrer.*

A mulher, sr.ª D. Maria do Carmo Medeiros Menjuzan, penosa e esforçadamente tentou reanimá-lo. Entretanto, a criada tinha ido chamar um médico — mas a campainha do clínico, devido á falta da energia eléctrica, não funcionava.

Quando, minutos mais tarde, chegaram dois médicos, o sr. Jean Pierre Menjuzan já tinha morrido.

O extinto, que foi esta manhã a enterrar no cemitério do Alto de São João (talhão dos Antigos Combatentes), tinha a condecoração da Cruz de Guerra e a Medalha Militar da França, pelo seu comportamento na I Grande Guerra.

● Caiu da cama

Logo após o sismo, foi acometido de ataque cardíaco, que o vitimou, o sr. António Arraiano, de 71 anos, industrial, morador na Avenida Almirante Reis.

O septuagenário, que caíra da cama com a violência do abalo, pôde, ainda, levantar-se e dar uns passos no corredor.

O coração falhou-lhe quando atingiu a porta que comunicava com a rua.

● Vivo em casa, morto no hospital

No Hospital de S. José, faleceu, horas depois de ter ali dado entrada, o sr. José António Mourão, de 74 anos, pedreiro, residente na Praceta Marquês de Castelo Novo, na Amadora, que, na residência, na altura do sismo, foi acometido de congestão cerebral, após ter dado uma queda.

● Outras síncopes

Síncopes vitimaram, ainda, os srs. Joaquim Miguel Patrício, de 70 anos, residente em Miraçaia, Pízio, Pinhel; D. Clementina Rosa Dias, de 64 anos, moradora no Largo Luís de Camões, no Barreiro; Francisco das Neves, de 45 anos, agricultor, que se encontrava no leito com uma perna fracturada, e se afligiu por não poder fugir; Custódio José Pinto, de 59 anos, residente no Monte dos Gaviões, Montemor-o-Novo; e Lázo Lopes, de 3 anos, morador em Cabreia, também daquele concelho.

Vitimados por colapsos cardíacos, relacionados com o tremor de terra, faleceram, também, os srs. tenente Henrique Carvalho da Silva, e o dr. Mota Veiga, de mais de 80 anos, residentes em Lisboa.

Chuvas torrenciais em Marrocos poderão provocar mais vítimas

RABAT, 1 — (F. P.) — Depois do abalo de terra que na noite de quinta para sexta-feira sacudiu a quase totalidade do território marroquino, causando dois mortos e oito feridos em Sale, as chuvas torrenciais em todo o país ameaçam fazer mais vítimas.

Com efeito, engrossados pelas chuvas, vários cursos de água inundaram ontem várias cidades e aldeias. Na região de Doukkala, a 120 quilómetros ao sul de Casablanca, campos cultivados foram prejudicados por desabamentos e desprendimentos de terras. Três aldeias ficaram submersas. Em Sale, o rio Bouregreg que também passa por Rabat, fez ruir um edifício, cujos locatários tinham sido evacuados. Em Kenitra, estradas foram cortadas e há 100 000 hectares de culturas diversas sob as águas. A 120 quilómetros a nordeste de Rabat, 39 casas foram levadas pela torrente. Aldeias da região encontram-se isoladas. No Médio Atlas, 95 casas estão submersas. Não há notícia de vítimas entre as 200 famílias evacuadas.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café e Cervejaria Sabino Faria, 18-A.

ora diga-nos...

— Como reagiu ao sismo?

Aquilo era como se o mundo fosse acabar. Parecia a terra num virote. Tudo tremia. Até as pessoas, agarradas o seu medo de perder a vida.

— *Por acaso reagi bem* — disse-nos o sr. Rui Manuel Domingues, de 22 anos, gráfico. — *Acordei com o barulho, mas consegui dominar-me, de modo a tranquilizar os meus pais, especialmente o pai que é doente do coração.*

— E medo, sr. Domingues?

— *Claro que tive. A calma é que me valeu.*

● Para o sr. Joaquim da Silva, de 36 anos, marceneiro, «foi uma coisa sem explicação».

— *Estava deitado e acordei um bocadinho antes daquele barulho todo, porque o meu filho mais novo tinha começado a chorar. Depois veio a confusão, fiquei ali com a mulher, a sogra e os filhos, tudo muito calado. Só eu é que dizia: — não há outra hipótese: é um terramoto. As garrafas — umas garrafitas de champanhe — começaram a dançar e houve, assim uns estragos.*

— Teve medo, naturalmente...

— *Claro que tive. E só não saí pela porta fora por estar acompanhado...*

● A sr.ª D. Inácia da Conceição, de 56 anos, residente na Rua Castilho, preferiu gritar.

— *O meu marido tinha ido à casa de banho. No regresso começou o tremor de terra. Ficámos atrapalhados e desatámos a gritar.*

«Se o sismo durasse o dobro teríamos ido para o fundo»

— opinião do 3.º piloto do «Manuel Alfredo» que navegava na zona do epicentro

Aqueles que estiveram mais perto do epicentro do sismo que ontem de madrugada sacudiu Portugal foram os passageiros do «Manuel Alfredo», que á uma hora e quarenta e três minutos (hora de bordo, ou seja, 3 e 41 de Lisboa) vogava na latitude de 37º 16' Norte e á longitude de 11º Oeste — enquanto o epicentro do tremor de terra se situou precisamente no sítio em que se cruzam o meridiano 11º 0 e o paralelo 35º 30'. A longitude era, portanto, a mesma, e só a latitude da situação, no momento, do «Manuel Alfredo», era de 1º 46' mais a norte que a do referido epicentro. E, no entanto, ninguém pôs a hipótese de que aquilo tivesse sido um tremor de terra!...

Foi isto o que nos disseram os srs. 3.º piloto sr. João Manuel Cadaval Rocha e 3.º maquinista sr. João António Pereira Chuva, que se encontravam *de quarto* (de serviço) aquando do abalo telúrico — aquele responsável pela parte de cima do paquete, este pela parte de baixo.

Disse-nos o sr. João Rocha:

— *Senti um grande solavanco, seguido de outros, repetidos e semelhantes. Alguns segundos, talvez menos de meio minuto. Pensei logo que tinham sido as máquinas a avariar-se...*

Resposta o sr. João Chuva, relatando a sua experiência subterrânea:

— *Parecia que estávamos a andar por cima de rochas, que o navio subia escadas! Não recebendo ordens de cima, parei as máquinas, por julgar que encalháramos... Não sabia onde, mas dava a sensação de que o barco trepidava em cima de lajes!*

Comunicando as pessoas das máquinas com as que estavam no tejadilho, souberam estas que não havia avaria e aquelas que não se dera encalhe — e nasceu, assim, um mistério, que só ás 3 e 10 de bordo (5 e 10 de Lisboa) foi desvendado, ao chegar aos ouvidos de alguém a notícia, difundida pelo Rádio Clube Português, de que se registara um sismo! Antes aventara-se a hipótese de que uma das máquinas se imobilizara, sendo arrastada pela outra. Imaginou-se, a seguir, que se houvesse quebrado a pá do hélice... O comandante (de seu nome Joaquim da Silva Oliveira), o imediato e demais tripulação, que, entretanto, se havia erguido e investigavam a situação, puseram todas as hipóteses, que iam, sucessivamente, sendo postas de lado. Nenhum dos tripulantes, nem os mais experientes, tinham jamais sido testemunhas de um tremor de terra no mar, embora de vários na terra, e não souberam fazer a transposição imaginativa...

E o aspecto do mar como era? Responde o piloto por nós auscultado:

— *Durante o sismo (que só depois soubemos que o era) ondas descomunais envolveram o barco, submergindo a proa. Era uma água esquisita, ora deixe ver, parecia espuma de lodo, água castanha e espessa. E logo depois do tremor, o mar ficou vicado, com uma ondulação miudinha na crista das ondas, que também não é habitual... Entretanto, e durante horas, vagas anormalmente grandes balançavam o «Manuel Alfredo» — eram ondas diferentes das usuais, mesmo as alterosas. Normalmente, as ondas de través ajudam o balanço do navio, amparam-no e marcam o ritmo da sua marcha. Mas ontem, de madrugada, depois do abalo, as ondas eram escondidas e bruscas, fazendo o navio imobilizar-se momentaneamente no fim de cada ondulação, antes de voltar para o outro lado, no seu movimento cíclico. Nós, que estamos acostumados aos balanços, mesmo aos mais rijos, contrabalançando-os com movimentos de pernas apropriados, caímos ontem várias vezes no convés, tal a irregularidade e força das vagas.*

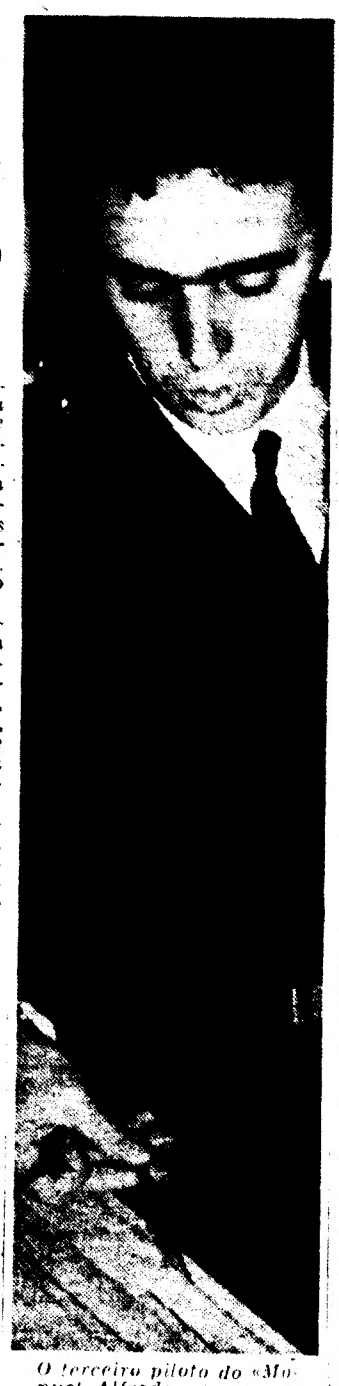
— E os passageiros, no meio de tudo isso?

— *Não houve pânico... Alguns ainda estavam a pé, na 1.ª classe, mas a maioria dormia. A princípio, como é natural, gerou-se certo susto, mas todos se convenceram, como nós, que se trataria de qualquer avaria, e voltaram para a cama. Ninguém pensou em tremor de terra.*

E mais nada. O navio nada sofreu, está óptimo. E, no entanto, o epicentro estava a uma centena de quilómetros do navio! Se não contávamos com a profundidade do mar: naquela zona, a superfície do mar está a pouco mais de quatro mil metros do solo, e é no solo que se coloca o epicentro de um sismo, intercepção terráquea da perpendicular tirada a partir do hipocentro, que é a posição subterrânea em que o abalo exactamente é originado.

Esperemos, pelo menos, que, da próxima vez que uma rabanada de vento fizer tombar um mastro do «Manuel Alfredo», não haja um só tripulante que não estremeça, convencido de que se trata de um terramoto...

Sim, porque um susto é um susto. «Se aquilo tem durado mais de um minuto, julgo que o barco tinha muitas possibilidades de sofrer danos sérios, mesmo de ir ao fundo...».



O terceiro piloto do «Manuel Alfredo» marca no mapa o local onde o barco se encontrava no momento do sismo

MILHARES DE CONTOS DE PREJUÍZOS

A toda a hora chegam mais notícias de desmoronamentos, acidentes pessoais e consequências nefastas do maior tremor de terra registado nos últimos anos em Portugal.

Um dos principais efeitos devastadores do sismo observou-se no PINHAL NOVO, onde se elevam a cerca de trezentos mil contos os prejuízos causados pelo desmoronamento da fábrica de cerâmica pertencente ao sr. António Pedrosa Amado. Feita e dos operários, a maior parte dos quais chefes de família, ficaram sem emprego. O desmoronamento do edifício, que se encontrava em adiantada fase de construção, a meros quilómetros das entidades oficiais resolvam auxiliar o seu proprietário. Na mesma localidade o sismo causou prejuízos no edifício dos C. T. T., na sede do Grupo Desportivo, onde caiu uma platibanda, no supermercado onde vários produtos ficaram destruídos, e no estabelecimento de fotografia de D. Maria Rosário, do qual uma das paredes laterais ruiu completamente.

Na TRAFARIA, um bloco de pedra cujo peso se calcula em quinze toneladas, desprendeu-se sobre o local onde estão instalados os escritórios da firma Lundbergs Gruppe & Wester, Lda., causando avultados prejuízos.

Em MELIDES (Grândola) registaram-se desmoronamentos de chaminés e vários acidentes pessoais, sem consequências graves. No GRADIL abriram fendas o prédio da Casa-Mãe e outros edifícios. Na MOITA DO RIBATEJO quatro imóveis tiveram de ser demolidos pelos serviços municipais, em virtude de terem aberto largas brechas. No concelho de ALENQUER várias famílias tiveram de desocupar as suas residências, em virtude do estado em que estas ficaram. Em duas povoações do concelho, Meca e Barro, quase todas as casas ficaram danificadas. O templo de Santa Quitéria de Meca abriu grandes fendas nas paredes.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO os prejuízos causados pelo sismo foram avultados. Numerosas casas da vila foram danificadas, e registou-se o desmoronamento de vários tectos e platibandas. Na sede do Lusitano Futebol Clube e do Clube Recreativo Lusitano verificaram-se vários aluimentos. Uma das platibandas abatidas deste último clube fez ruir parte do tecto do restaurante do sr. Gravino Rodrigues, destruindo várias dependências.

Em MONTE GORDO, várias casas abriram fendas. O tecto da Igreja Matriz de Castela ficou muito fendido e, na mesma localidade, muitas dependências de prédios abateram.

Em PORTIMÃO, o forte de Santa Catarina ficou desmantelado. O bombeiro sr. Fernando da Piedade Castela foi atingido pelo desmoronamento de um muro, sofrendo fractura de uma rótula pelo que teve de ser transferido para Lisboa.

Em SANTARÉM, onde não se registaram desastres pessoais, apesar do grande pânico sentido, caiu o cruzeiro da igreja da Misericórdia, abateu parte de uma parede interior e duas abóbadas da igreja de S. Francisco e a igreja do hospital abriu fendas. Registaram-se também desabamentos, desmoronamentos de chaminés e outros estragos em muitos prédios. No Vale de Santarém também muitas famílias viram as suas casas desabitadas. Os sinos da torre de Cabaços com o tremor de terra, começaram a tocar, o que contribuiu para aumentar o pânico da população.

Em LEIRIA caíram chaminés das Ruas do Comércio e de D. António da Costa, tendo nesta última uma das chaminés caído em cima do automóvel do reverendo Filipe Vieira Galamba, destruindo-o. A cruz principal da igreja da Misericórdia estilhaçou-se no adro. Três ameias do castelo, da parte Sul, ruíram; na Rua de D. Dinis ruiu um ornamento de cantaria. O estuque dos quartos do convento dos Franciscanos abateu completamente, salvando-se os frades, que haviam corrido para os claustros a fim de evitarem o desmoronamento. Registaram-se ainda vários curto-circuitos que deixaram parte da cidade às escuras.

No mosteiro da BATALHA os estragos são de vulto. Os principais estragos verificam-se na jóia manuelina do mosteiro, na porta principal, onde ruiu a grelhagem do alcado, e os pilares que, cedendo do seu peso de muitas toneladas, foram deslocados pelo sismo. Em todas as abóbadas limítrofes da Batalha há estragos a deplorar.

Em TOMAR o abalo provocou fendas enormes em muitos edifícios e o convento de Cristo sofreu vários danos, sobretudo a parte da charola, que abriu grandes fendas.

Em OLIVEIRA DE AZEMÉIS o pânico foi enorme. Registaram-se vários desabamentos, entre os quais parte da torre da capela de S. Lourenço do Vilar. Aproveitando-se do pânico e da confusão, ladrões assaltaram a capela de Nossa Senhora de La Salette, roubando duas caixas de esmolas.

Reconstrução das chaminés sem licença prévia

O Município lisboeta autorizou a reconstrução das chaminés destruídas pelo sismo sem licença prévia.

Os senhorios terão, no entanto, a obrigação de apresentar as respectivas petições no prazo de quarenta e oito horas.

O RESTAURO ARTÍSTICO DOS PAÇOS DO CONCELHO COMEÇA SEGUNDA-FEIRA

• Hoje efectuaram-se obras na sala do secretário da presidência do Município

Entre os edifícios danificados pelo tremor de terra, avulta o dos Paços do Concelho.

A vibração do sismo abriu fendas na escadaria, no átrio nobre, na sala do secretário da presidência, na sala dos vereadores e no salão nobre.

Na sala do secretário caiu do tecto uma larga placa de estuque, que destruiu parte de um belo lutre de cristal de Baccarat.

Na escadaria, todas as colunas quadrangulares, revestidas de mármore, foram secudidas pelo sismo. A pedra foi lascada e as juntas dos plintos deram de si. De alto a baixo, há também fendas na sala dos vereadores.

A decoração do salão nobre, com frescos de Neves Junior e de Malhoa, foi igualmente bastante afectada. Abriram fendas, efectivamente, os retratos de Castilho e de D. João de Castro, ambos daquele segundo pintor.

Os trabalhos de restauro artístico, a cargo de técnicos do Museu de Arte Antiga, começarão segunda-feira.

Hoje, tiveram começo obras na sala do recretário da presidência, obras que também se farão em três salas de serviço de pessoal cujos tectos abateram danificando material vário.

Aspecto de estragos causados na Funcia pelo abalo telúrico ocorrido na madrugada de ontem em todo o País. O Sul não foi poupado pelas consequências do tremor de terra.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação até lá os comboios eléctricos.

Um terramoto causou 60 mortos na Indonésia

DJAKARTA, 1 — (F. P.) — O tremor de terra na cidade de Madjene, no domingo passado, causou 60 mortos — anunciou o Ministério dos Assuntos Sociais. A cidade fica no centro das Celebes. O abalo telurico foi precedido de estrondos, como de um caminheiro, e provocou importantes aluimentos de terras. Formou-se uma grande maré que destruiu todas as barracas dos pescadores nas praias de Madjene.

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
Bem apetrechados laboratorios
ESCOLA SÃO VICENTE Rua do Paraíso 28
EX.TO MARQUÊS de POMBAL R Carrilho Videira 1

ECOS

O medo ao sismo é uma reacção biológica, logo natural, e talvez até rica de sentido, do animal homem ante as forças da Natureza que o seu império científico ainda não controla. A par — nem acima nem abaixo — dessas criaturas simples que o pânico avassala, há os homens de qualidade trabalhada que se envergonham das expressões de fraqueza, mesmo em situações-limite, e corajosamente dominam o medo e ajudam os outros a reagir. E há ainda uma terceira espécie: a dos que, à beira dos cataclismos ou por eles envolvidos, mal são aflorados pelo medo, se é que chegam a senti-lo, tal a sua aceitação da morte, que pode não ser falta de imaginação nem propriamente desanimador da vida, mas tão só o calo que o hábito do horror e da violência, e da solidão, e o convívio diário com o pão da morte lhes trouxeram. Mas não haverá, apesar de tudo, nessa valentia, esculpida em indiferença, uma inquietante diminuição de tónus vital?

★

A imprensa mundial multiplica-se em notícias e críticas sobre a difícil sucessão do poder em Israel. Três nomes aparecem em evidência: o de Golda Meir, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, infelizmente doente neste momento; o de Igall Allon, bem pouco popular, excepto nos sectores dos «antigos», e o do general Moshe Dayan, apoiado pelos nacionalistas exaltados, mas tido por muitos, até pela própria ala esquerda do seu partido, como susceptível de empurrar ainda mais o país para um imperialismo do tipo belicista e fascista. Para Golda Meir ou para Igall Allon, tratar-se-ia, obviamente, apenas de dirigir um Governo de transição até às próximas eleições. Mas é de presumir que o glorioso general Dayan não aceitaria uma solução que pusesse em risco o seu prestígio em fórmula tão provisória. Remédio mágico ou não, não há dúvida de que é difícil substituir Levi Eskol.

★

A estupidez não é, como tantas vezes erradamente se supõe, ingénita, mas consequência do escravagismo ou do estado servil a que muitos homens são reduzidos em civilizações que não lhes respeitam a dignidade. O ser cuja vida decorra, sem outros estímulos, num pequeno número de operações cujos efeitos sejam sempre os mesmos ou aproximados não terá ocasião de exercitar a inteligência nem o espírito de invenção para remover dificuldades, que não chegam a apresentar-se-lhe. Perdendo o hábito desse exercício, tornar-se-á naturalmente estúpido e ignorante, embora de uma estupidez menos afrontosa que a dos burros sábios: os que julgam tudo saber

★

Jeff Keye adverte os norte-americanos contra o perigo de se tornarem máquinas que agem sem pensar. Entende que todo o homem deve considerar atentamente cada um dos seus actos, examinando-os e interrogando-se sobre cada regra da vida. De facto, não basta quebrar as regras cediças, pelo prazer de as quebrar: há que escolher o rumo novo — e saber porquê. As regras fazem-se para ser obedecidas, mas a todo o tempo se desactualizam e podem ser modificadas Nada é inamovível.

★

Em «A Fábula da Hora Final», de Dan Proper, que é um dos textos mais irónicamente cruéis da literatura norte-americana actual, lêem-se estes versículos de vitríolo: «No 9.º minuto da hora final três psiquiatras praticavam uma copulação subliminal simultânea com um aparelho de televisão a cores»; «No 12.º minuto da hora final a Associação dos Publicitários Norte-Americanos proclamava dignidade do Homem, publicando um impresso com 1000 tópicos diversos sobre o assunto, todo ele escrito em verso livre».

★

Rodeado por 6000 fiéis, o bonzo Nguyen Than Nam, de 60 anos, vive numa pequena ilha na foz do Mekong de águas lodosas e não raro ensanguentadas. Durante a guerra da Indochina, este homem piedoso fez voto de silêncio, solidário com o destino da sua pátria em revolta. Não se trata de um religioso vulgar, pois Nguyen Than Nam fez os seus estudos em Paris e possui o diploma de engenheiro químico. Em 1958 percorreu todo o Vietnam, incitando os combatentes à concórdia e à ideia não muito complexa do Vietnam para os vietnamianos. Recentemente, segundo revela o **Match**, mandou construir, na ponta da sua ilha, uma maqueta de cimento que representa os dois Vietnam reunidos. A sua ilha santa é considerada por todos como um oásis de paz. Nguyen Than Nam usa, à cinta, uma simbólica chave de ouro, que, segundo diz, figura o acesso ao paraíso.

★

Enquanto o general Cao Ky ameaça bombardear de novo a República Democrática do Vietnam (Vietnam do Norte) e Nixon se mete em copas, como em linguagem popular sói dizer-se, a Frente de Libertação Nacional do Vietnam do Sul, pluripartidária e cujo ariete são as forças do Vietcong, passa ao ataque. Curiosa, e dramática, coincidência, foi precisamente há um ano que o Vietcong desencadeou também, e com êxito impressionante, uma das suas maiores ofensivas. Outra coincidência, esta ainda mais perturbante e da qual não será difícil tirar ilações, é no momento em que Richard Nixon deixa a Casa Branca para vir exercer a sua sedução diplomática e fazer o seu jogo de influências na Europa, que o Vietcong dá esta prova de força como se quisesse lembrar ao mundo — e especialmente aos Estados Unidos — que a questão do Vietnam continua em aberto, e quase a criar bolor, nas conversações de Paris. Talvez os dirigentes da Frente de Libertação Nacional achem necessário apoiar nesta altura os seus argumentos políticos, expressos em Paris, como argumentos militares, expressos na área de Saigão.

Rita Matos Chaves com um dos modelos apresentados

CAMARTELO NA BRANDOA

VÃO SER DEMOLIDOS OS PRÉDIOS QUE AINDA NÃO ESTÃO HABITADOS OU SE ENCONTRAM EM CONSTRUÇÃO

Reviravolta no caso da Brandoa: vão ser demolidos todos os prédios (cinquenta e tantos) já construídos, mas não habitados, e bem assim aqueles que estejam em construção. A notificação dos proprietários começou ontem.

Este é o passo mais importante dado até hoje para tentar sanear uma situação cujo agravamento se dizia ser impossível de deter. Bastou, afinal, uma reunião do governador civil de Lisboa com o presidente da Câmara Municipal de Oeiras, realizada ontem, de manhã, por convocação do dr. Afonso Marchueta.

Segundo se apurou de boa fonte, estas duas personalidades conferenciaram demoradamente, analisando o problema em toda a sua extensão. Por fim, o governador civil decidiu que era tempo de actuar com carácter exemplar e definitivo.

Assim, o dr. Afonso Marchueta determinou aos competentes serviços camarários a notificação dos proprietários de todos os prédios nas condições já referidas. Uma vez notificados, esses proprietários têm 48 horas para proceder à demolição completa. O camartelo está a caminho da Brandoa.

A lei já previa

No caso de não cumprimento de tais disposições, cabe ao Município de Oeiras proceder à demolição, o que já lhe era facultado, mesmo antes do desmoronamento da madrugada de 26, pelos artigos 165.º e 167.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, segundo a redacção que lhes foi dada pelo Decreto-Lei n.º 44 258, de 31 de Março de 1962.

Por outro lado, o Município de Oeiras deverá assegurar uma vistoria imediata a todos os prédios da Brandoa já habitados. Objectivo: estudar as medidas necessárias para garantir a segurança dos locatários.

«Grande prejuízo», diz um construtor

— *É um grande prejuízo para toda a gente* — declarou-nos hoje na Brandoa o construtor José António Domingos, que já ergueu ali 15 prédios.

José Domingos engloba nesse «toda a gente» os proprietários, construtores, comerciantes e mesmo futuros inquilinos. Acrescentou:

— *Dois dias não chegam para demolir! Eu pergunto se a Câmara de Oeiras não podia ter actuado antes de os prédios estarem de pé...*

Quantos prédios há em construção na Brandoa? Mais de cem, disse o nosso interlocutor. E prédios prontos, mas ainda não habitados? Talvez uns trinta ou quarenta.

— *Só eu construí quinze em nove anos. Estou de raiz na Brandoa, sei o que digo. Passaram-me pelas mãos aí uns dois mil e quinhentos contos.*

Amigo de boas contas, José Domingos indica com o dedo uma casa feita por ele.

— *Está ali um «fadista» que me deve dois contos e quinhentos. Eu já o avisei: qualquer dia arranco-lhe as pestanas e espremo-lhas com estas mãos como quem esprime limões!*

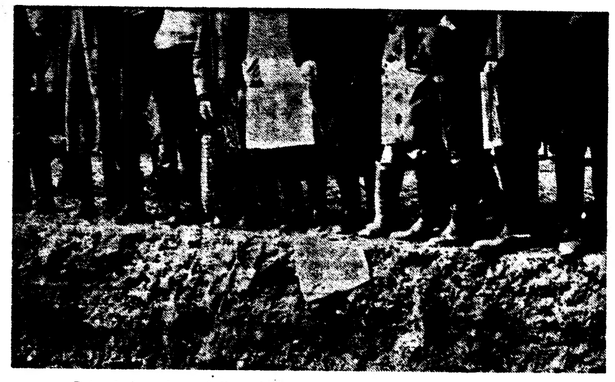
E depois, num rompante de orgulho:

— *Como construtor tenho este galo comigo: a Brandoa não sofreu com o terramoto!*

Para reforçar o seu ponto de vista, vários exemplos: andaram engenheiros no Cais do Sodré e a cobertura cedeu; andaram engenheiros em Queluz e caiu lá um prédio no ano passado, fazendo dois mortos, etc., etc.

À sucapa, depois de ouvir as declarações veementes de José Domingos, confiou-nos o servente de pedreiro Manuel Martins:

— *Pois sim, há na Brandoa uma data de prédios rachados. Eles fazem-nos, mas não os fazem com gosto, como a Simone...*



Botas de borracha — indispensáveis para se andar nas ruas (?) da Brandoa

Prédios como estes estão ameaçados

O problema dos pisos

Segundo uma informação recolhida na Câmara Municipal de Oeiras, as demolições em vista processam-se desta forma: no caso de prédios até dois pisos, o presidente da Câmara pode tomar pessoalmente a iniciativa de mandar demoli-los; se as construções tiverem mais de dois pisos já é necessária uma deliberação conjunta do Município.

PASSAGEM DE MODELOS DE MALHAS «DRALON» PARA A PRIMAVERA-VERÃO

Organizada pela Bayer Portugal e com a colaboração das fábricas de malhas do nosso País, realizou-se, ontem à noite, no «Espelho de Água», uma passagem de modelos, acompanhada de beberete, para apresentação da colecção de malhas «Dralon» Primavera-Verão 1969, ao comércio de Lisboa da especialidade.

A colecção, intitulada «Lovely-Babys», reuniu modelos originais, conjuntos de duas ou três peças, camisola, saia e calça, ou vestidos, em que sobressai a elegância, a juventude e a feliz combinação de cores. Os manequins Wendy, Desanka, Maria e Rita Matos Chaves — a actual princesa das «Teen-Agers» portuguesas, escolhida num concurso patrocinado pelo nosso jornal —, colaboraram com a sua juventude na valorização dos modelos.

O administrador da Bayer Portugal, sr. João Winnemann, no final da passagem de modelos, dirigiu algumas palavras à assistência acerca da colecção apresentada, agradecendo a forma calorosa com que fora acolhida.

O desfile foi apresentado e bem pela jovem locutora Maria João Aguiar.

VÃO RECOMEÇAR AS OBRAS NO LARGO DE SANTOS

— SEGUNDO UMA CARTA DO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO

Do sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, recebemos esta carta:

«No jornal de que V. é mui digno director foi publicada, no passado dia 25, uma fotografia sobre o estado em que se encontra o Largo de Santos com a seguinte legenda: *A nossa gravura documenta o estado lamentável em que se encontra o Largo de Santos. Local de grande movimento, há bastantes dias já que o seu «normal» é este, com todos os prejuízos consequentes.*

Sobre o exposto informo V. que as obras que se estavam a executar no Largo de Santos foram suspensas devido a dificuldades financeiras do adjudicatário da obra, dificuldades a que sobreveiram a falência e o falecimento de um dos sócios e responsável técnico da empresa.

«Esta a razão por que os referidos trabalhos se interromperam.

«Não descurou o Município o prosseguimento daqueles trabalhos e como aliás lhe compete nestas circunstâncias, imediatamente, tratou das formalidades necessárias para o recomeço da obra através de outra empreitada, o que se irá verificar com brevidade concluídas que sejam algumas formalidades legais.»

Melhoral

dores de cabeça
febre
constipações
gripe

Ao primeiro sintoma de gripe ou constipação, tome MELHORAL, de preferência com uma bebida quente.
MELHORAL tem 2 elementos activos (500 mg de ácido acetilossalicílico e 30 mg de cafeína), doseados e combinados para lhe dar uma acção mais rápida e prolongada; portanto, alívio mais completo das dores, febre e mal estar resultantes de constipação ou gripe.

Cartão de 4 comprimidos — Boião de 20 comprimidos

MELHORAL... MELHORA... MELHOR!

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

TAPETES
Carpélio
Dist. Exclus.
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO — LISBOA
CARPETES

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

FILGRÁFICA

- UM GRANDE SALÃO INTERNACIONAL DE EDIÇÕES E MATERIAL GRÁFICO
- UMA DEMONSTRAÇÃO DE UTILIDADE PARA OS TÉCNICOS
- UMA EXPRESSIVA EXIBIÇÃO PARA O PÚBLICO

HORÁRIO Hoje — Das 17 às 23 horas
Amanhã — Das 15 às 23 horas

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

FIM DE TARDE EM S. BENTO

● *Na Camara, o assunto dominante de ontem foi o mesmo que a todo o País preocupava: o tremor de terra. Nos grupos que sempre se formam no hemiciclo, não se falava noutra coisa. O próprio «leader», conselheiro Albino dos Reis, contava a alguns parlamentares os prejuízos que sofreu na sua residência. Isto não alterou, porém, a normalidade da sessão plenária: os períodos «antes da ordem do dia» e da «ordem do dia» decorreram como estava previsto, normalmente.*

● Dando exemplos de serenidade e de civismo, a Assembleia não se deixa perturbar por ondas emocionais. Já o mesmo sucedera quando foram alteradas as tarifas da Carris de Lisboa, ou quando caiu o prédio da Brandoa. O Parlamento não esquece, porém, os seus deveres políticos, como lhe compete. Há quem não compreenda esta distanciação, o que prova bem a incompreensão ainda existente quanto às preocupações dos deputados. E repare-se que todas as grandes datas históricas, de significado nacional, por exemplo, têm sido assinaladas no período antes da ordem do dia. Se porventura, uma vez ou outra, aparece uma alusão a factos quotidianos correntes — desportivos, ou outros — são a tal excepção.

● *Vem isto a propósito de, apesar da onda emocional que percorreu o País, devido ao sismo que ocorrera de madrugada, a Camara não ter esquecido os seus deveres e obrigações. Na ordem do dia começou a apreciação das Contas Públicas. Abriu o debate o deputado eng.º Virgílio Cruz, que preconizou o combate à inflação, seguindo-se os deputados Sebastião Alves e dr. Saturio Pires, que fizeram considerações predominantemente influenciadas pelas zonas que representam (Castelo Branco e Moçambique, respectivamente).*

● No período antes da ordem do dia o deputado eng.º Duarte do Amaral pediu a continuação das obras de beneficiação do porto de pesca da Póvoa de Varzim; o deputado eng.º Amaral Neto referiu-se aos recentes incidentes na cintura industrial de Lisboa e que a seu ver «demonstraram a pouca confiança dos operários na organização corporativa do trabalho» e, por fim, o deputado dr. Nunes de Oliveira ocupou-se do turismo no distrito de Braga.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

BOLSAS DE ESTUDO MÚSICA E BELAS-ARTES

Do 3 de Março a 2 de Abril de 1969, estará aberta a inscrição para concessão de bolsas destinadas a aperfeiçoamento, no País, ou no estrangeiro, durante o ano lectivo de 1969-1970, nos diferentes sectores da Música e das Artes Plásticas e ainda nos domínios de investigação e especialização em História da Arte e Crítica de Arte, Estética, Museologia, Restauro, Arqueologia, Teatro e Cinema.

A) MÚSICA

Presentemente beneficiam de bolsas da Fundação Calouste Gulbenkian, para estudos de aperfeiçoamento em Música, 17 pessoas. Em 1969 prevê-se, além da eventual renovação das bolsas em curso, a atribuição, para o mesmo fim, de 20 novas bolsas, algumas das quais destinadas à frequência de Cursos de curta duração.

B) ARTES PLÁSTICAS E DOMÍNIOS AFINS

Presentemente beneficiam de bolsas da Fundação Calouste Gulbenkian, para estudos no sector das Artes Plásticas e nos demais supra mencionados, 24 pessoas. Em 1969 prevê-se, além da eventual renovação das bolsas em curso, a atribuição de 30 novas bolsas para os mesmos fins.

C) ESTUDOS DE ARABISMO

A Fundação Calouste Gulbenkian, desejando contribuir para os estudos de Arabismo em Portugal, decidiu que fossem especialmente instituídas duas bolsas de estudo no estrangeiro, com essa finalidade, a que poderão candidatar-se licenciados em História ou Filologia Românica pelas Faculdades de Letras do País.

D) CONDIÇÕES BÁSICAS DO CONCURSO

a) Podem concorrer às bolsas das categorias A) e B), os diplomados com cursos oficiais e também as pessoas que, não sendo diplomadas, exerçam actividade profissional em qualquer dos respectivos sectores ou domínios.
As bolsas da categoria C) sòmente poderão candidatar-se licenciados em História ou Filologia Românica pelas Faculdades de Letras do País.

b) Na atribuição das bolsas nas categorias A) e B) será dada preferência aos pedidos cuja finalidade for considerada de maior interesse para o País e na escolha dos candidatos será particularmente tida em conta a actividade por eles exercida e a sua qualificação artística.

c) Até 28 de Março próximo, os candidatos poderão dirigir-se aos respectivos Serviços da Fundação, Avenida de Berna, em Lisboa, para o efeito de obterem os competentes boletins de inscrição, acompanhados de um exemplar do regulamento que lhes diga respeito.

d) Os boletins de inscrição que não derem efectivamente entrada na Fundação até às 18 horas do dia 2 de Abril e bem assim todos aqueles que não estiverem suficientemente preenchidos, ou instruídos, em termos de possibilitar a sua fácil apreciação, serão rejeitados *in limines*.

AVISO

O período de inscrição para bolsas destinadas a frequência, no País, dos cursos gerais e superiores do Conservatório Nacional, das Escolas de Música oficializados e das Escolas Superiores de Belas-Artes, e as condições do concurso, serão oportunamente anunciadas.

Actualidade internacional

ESCALADA EM BERLIM

(Continuação da 1 página)

de servirem para iluminar os quartéis da Alemanha Ocidental.

Esta brutal escalada, que a União Soviética quis tornar publica, lançou um balde de água fria sobre o optimismo dos meios ocidentais, que contavam com demonstrações formais de desagrado pela eleição do presidente federal, executadas com lentidão e com limites cuidadosamente calculados.

Afinal, o bloco comunista parece contentar-se não apenas em protestar, mas também em impedir fisicamente uma reunião que considera ilegal. E os dias mais difíceis estão para vir, quando se realizarem as manobras em torno de Berlim.

Uma prova de força, pelo menos sob a forma de uma violenta confrontação psicológica, parece hoje menos inevitável que há uma semana

REACÇÃO AMERICANA

WASHINGTON, 1 — (F. P. — Os Estados Unidos reafirmaram, ontem, o direito da República Federal da Alemanha de proceder á eleição do seu presidente em Berlim-Oeste e chamaram a atenção da União Soviética para as consequências que as medidas anunciadas pelo Governo da Alemanha de Leste poderiam ter na liberdade de acesso a Berlim.

AUTO-ESTRADA ENCERRADA

HELMSTEDT (Alemanha Ocidental), 1 — (R.) — Os guardas da fronteira da Alemanha Oriental fecharam hoje a auto-estrada entre a Alemanha Ocidental e Berlim Oeste por causa de manobras de tropas soviéticas mas voltaram a abri-la ao transito duas horas depois.

Um oficial aliado presume que a estrada será novamente encerrada por ocasião das manobras das tropas do Pacto de Varsóvia na Alemanha Oriental no decorrer dos próximos dias.

DECLARAÇÃO DE SCHUETZ

BERLIM, 1 — (F. P.) — «Devemos reagir calmamente, sem histerica e apenas guiados pela razão» — afirmou, ontem á noite, em Bonn, o burgomestre reinante de Berlim-Oeste, Klaus Schuetz, depois de haver tomado contacto com o Governo federal. Schuetz acrescentou que é preciso evitar os excessos e ter em conta as realidades. «Teremos que suportar nos próximos dias» — acrescentou — «outros exemplos de guerra de nervos. Mas sei que saberemos enfrentar as dificuldades que vão surgir. Continuaremos a trilhar o caminho que escolhemos para pôr termo ás tensões e não esqueceremos jamais em semelhantes situações que nos cumpre manter a paz na nossa parte do mundo».

Schuetz seguirá hoje de manhã cedo para Berlim-Oeste e conferenciará com os três aliados ocidentais.

E. U. A. — o preço do poder

Para manter o seu poder e as suas posições, os E. U. A. gastam anualmente cerca de 79 biliões de dólares. Perto de um terço do orçamento da defesa americano é investido na guerra do Vietnam. Contudo, o fim da guerra no Sueste Asiático não significaria uma substancial diminuição das despesas militares: cálculos oficiosos provêem um «orçamento de paz» de cerca de 70 biliões de dólares, dado que a retirada do Vietnam permitiria o reforço de outras posições e a renovação de todo o material de guerra americano.

Os aliados dos E. U. A. — 14 da N. A. T. O., 7 da S. E. A. T. O. e outros, como o Japão, vinculados à América por tratados de defesa mútua — contribuem para a defesa do Ocidente em termos proporcionais e abertamente menores. A soma dos orçamentos militares de todos eles não atinge os 30 biliões de dólares.

Tranquilidade em Damasco após o golpe de Estado

CAIRO, 1 — (F. P.) — A Imprensa egípcia anuncia, hoje de manhã, um golpe de Estado na Síria. Segundo jornais cairotas, o presidente Atassi e o secretário-geral adjunto do Partido Baas, Salah Jedid, encontram-se em residência vigiada.

A Imprensa egípcia anuncia que os autores do golpe de Estado, que ocupam desde o dia 24 último a Rádio e a Televisão, conseguiram também apossar-se das repartições de Imprensa e da prisão.

O golpe de Estado deu-se sem qualquer efusão de sangue e, acrescenta a Imprensa, há calma na capital síria. Hafez Assad vai formar imediatamente um Governo, dizem ainda no Cairo.

TIROTEIO NO CANAL DE SUEZ

CAIRO, 1 — (A. N. I.) — Tropas egípcias e israelitas trocaram tiros de armas ligeiras ontem, por sobre o canal de Suez, pelo segundo dia consecutivo — anunciou no Cairo um informador oficial.

CIDADE ATACADA PELO VIETCONG

SAIGÃO, 1 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong atacaram com fogo de morteiros uma cidade na área do delta do Mekong, matando sete civis e ferindo mais 58, segundo revelou hoje, nesta capital, um informador militar.

O ataque contra a cidade de Rach Gia foi um de 30, visando principalmente instalações militares em todo o Vietnam do Sul, que ocorreram a noite passada e ás primeiras horas de hoje — a sétima noite consecutiva da actual ofensiva do Vietcong.

O informador disse julgar que artilheiros do Vietcong, que atacaram com fogo de morteiros Rach Gia, pretendiam acertar no aeródromo próximo de Lac Hong, situada a cerca de 185 quilómetros a oeste de Saigão. Contudo as suas granadas de morteiro caíram em Rach Gia, destruindo três casas e danificando outras.

Poucas vítimas e estragos ligeiros foram anunciados nos restantes ataques do Vietcong.

CLAY SHAW INOCENTE

(Continuação da 1.ª página)

como vingança contra o Governo dos Estados Unidos.

O juiz Haggerty declarou que se sentia satisfeito por o julgamento ter acabado e acrescentou: «Espero tê-lo conduzido da melhor maneira».

«MAIS FRACO» O ESTADO GERAL DE IKE

WASHINGTON, 1 — (R.) — O ex-presidente norte-americano Dwight Eisenhower continua hoje a lutar contra a morte, tendo os médicos anunciado que contraíra uma pneumonia, que prejudica a sua recuperação de vários ataques cardíacos e a convalescença da perigosa operação abdominal a que foi recentemente submetido.

O velho general, que tem 78 anos, está com um estado geral «mais fraco» e o coração trabalha com considerável esforço, anunciou ontem o hospital Walter Reed.

COMUNICADO

J. PIMENTA, LDA. E J. PIMENTA, S. A. R. L.

COMUNICAM PARA TRANQUILIDADE DOS SEUS CLIENTES E AMIGOS DE QUE APÓS UM RIGOROSO EXAME, FEITO PELOS

SERVIÇOS TÉCNICOS DESTA ORGANIZAÇÃO,

OS MESMOS CHEGARAM À CONCLUSÃO DE QUE OS EDIFÍCIOS CONSTRUÍDOS POR ESTA ORGANIZAÇÃO NÃO SOFRERAM ALTERAÇÕES DE EQUILÍBRIO PROVOCADAS PELOS RECENTES ABALOS SÍSMICOS, NEM NOS MESMOS SE NOTA QUALQUER FISSURA.

NIXON EM FRANÇA

Manifestação antiamericana esta tarde em Paris

PARIS, 1 — (R.) — A União dos Estudantes Franceses (U.N.E.F.) pediu hoje a estudantes para participarem numa manifestação antiamericana, organizada pelo Partido Comunista francês, esta tarde na Placé de la Republique, o local tradicional de comicios da esquerda.

A U.N.E.F. diz num comunicado que as manifestações que assinalaram o primeiro dia da visita do presidente Nixon a Paris deveriam continuar.

Entretanto, Richard Nixon e o general de Gaulle iniciaram, hoje de manhã, no palácio de Trianon, a segunda série de conversações sobre assuntos de interesse mundial.

O presidente francês recebeu Nixon na escadaria daquele célebre palácio do século XVII. Seguidamente os dois estadistas iniciaram as conversações.

A Policia, com espingardas e pistolas, mantinha-se colocada ao longo dos 13 km de estrada que separa o centro de Paris de Versalhes. Havia um guarda de 50 em 50 metros.

No Bois de Boulogne polícias á paisana inspeccionavam o arvoredo que circunda a estrada.

Nas conversações de hoje serão tratados em profundidade os assuntos delineados no primeiro encontro realizado ontem em Paris entre os dois presidentes. A conferência de hoje será dividida em duas partes.

Na primeira, Nixon e o general trocam impressões a sós, durante toda a manhã, no gabinete do presidente francês, enquanto os ministros e conselheiros se reunem em separado.

Depois do almoço, os dois presidentes conferenciarão no Salon des Jardins, outrora sala de jogo de Luís XIV, com a presença dos conselheiros.

NOTA INTERNACIONAL

Encontros em Varsóvia

Após ter proposto o recomeço dos encontros de Varsóvia com os E. U. A., a República Popular da China anulou, ante o espanto dos mais desprevenidos, a sessão marcada para o dia 20 de Fevereiro.

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês admitiu expressamente que a fuga para a América de Liao Hu Shu, diplomata na Haia, se encontrava na base dessa anulação. Tratar-se-ia de «um grave incidente antichinês, preparado e executado deliberadamente pelos E. U. A. com a cooperação do Governo dos Países Baixos». O porta-voz acusou ainda a C. I. A. de ter «incitado Liao Hu Shu a atraiçoar o seu país» e de o ter «raptado», levando-o para os E. U. A. E acrescentou: «Este crime inegável, cometido pelo Governo americano, suscitou a profunda indignação de todo o povo chinês».

Os peritos ocidentais em problemas chineses (sinólogos lhes chamam) apressaram-se a detectar novas lutas entre grupos rivais no interior do Partido e do Governo chineses: se a proposta do recomeço das conversações indicava uma predominância momentânea das «pombas», a respectiva anulação significaria uma retomada pelos «falcões» dos lemes da política chinesa... (Neste sentido, é significativa, por exemplo, a informação do correspondente da Reuter em Pequim).

Corolário de uma tal perspectiva é, a Leste como a Oeste, uma condenação do «aventureirismo» chinês por parte dos políticos profissionais, e um apelo dos profetas da Paz e da Concórdia ao recomeço dos encontros de Varsóvia. A Política, porém (tal como a História e a Economia Política) é um campo alheio aos apelos e é em torno de uma análise das relações de força políticas mundiais e da definição teórica em que assenta a prática política chinesa que importa radicar a anulação do encontro de dia 20.

A política chinesa dos «grandes» tem oscilado, após a tomada do poder por Mao Tse Tung, entre sucessivas (e só aparentemente contraditórias) tentativas de a) manutenção da China á margem da comunidade mundial e de b) integração, no concerto dos «grandes», da República Popular da China — desde que esta aceite uma estrutura da sociedade internacional que tem a sua base na partilha do mundo entre as superpotências e a sua expressão máxima na mitologia onusiana e seus derivados.

Na sequência de Potsdam, de Teerão e de Yalta construiu-se todo um edifício internacional em que a propriedade de zonas e coutadas foi definida com rigor e precisão.

E se para o Ocidente a «defesa da Liberdade» significou desde então a manutenção da esfera de influência americana, para o Leste «a luta pelo socialismo» veio a ser sinónimo da consolidação das posições soviéticas.

O antagonismo Leste-Oeste tomou-se assim — tal como a «coexistência pacífica» que possibilitou a partilha do globo — um dos alicerces desse edifício. E um tal antagonismo integrou-se no sistema geral em que a comunidade internacional se organiza: ainda quando violento, pressupõe uma determinada estrutura, integra-se nela e constitui a sua expressão. Nessa medida, «a guerra fria» é a continuação da coexistência pacífica por outros meios, sendo a inversa verdadeira também. A comunidade internacional não é inorganizada e as forças opostas de Leste e Oeste opõem-se no interior de um regime político diárquico e imperial ao qual garantem dinamismo e eficácia.

É esse «regime político internacional» que a China Popular contesta; e contestando-o, recusa aceitar as suas permissas, ainda que para conduzir, no interior dele, uma oposição á diarquia que o dirige.

E não se identifique a posição da França com a da China — Kruchtchev, no seu encontro com Kennedy em Viena, cometeu esse erro, ao afirmar ao presidente americano que «ambos temos as nossas Chinas». Não é á própria estrutura da comunidade internacional que a França se opõe, mas apenas á diarquia que a rege. Não é a alteração qualitativa dessa estrutura que de Gaulle pretende, mas sim a ampliação da sua elite de poder, melhor, a inclusão da França nessa elite.

O Partido chinês, que foi vítima, numa primeira fase da luta pelo poder, do chauvinismo da Rússia estalinista, venceu Chiang-Kai-Chek após a ruptura teórica e prática com as ideologias do «socialismo numa só Pátria». Considerando a comunidade internacional alicerçada em bases económicas e políticas de carácter capitalista e em relações de índole nacionalista e imperial, o Partido chinês opõe-se-lhe do exterior, propõe-se minar a cidade cosmopolita da Paz Mundial, de que a sede de vidro e aço da O. N. U. é o símbolo acabado, edificando a Internacional dos condenados da Terra.

É á luz desta perspectiva que importa considerar a anulação do encontro de 20 de Fevereiro. Encontrando-se ou não em Varsóvia com os E. U. A. ou (em Paris?) com a U. R. S. S., a China não adere á política dos blocos, não pratica a «coexistência» como não pratica «a guerra fria». É a refutação de todo o sistema político internacional — a subversão para usar uma palavra magica — que a China propõe.

A. L. S.

Adamo casou-se finalmente...

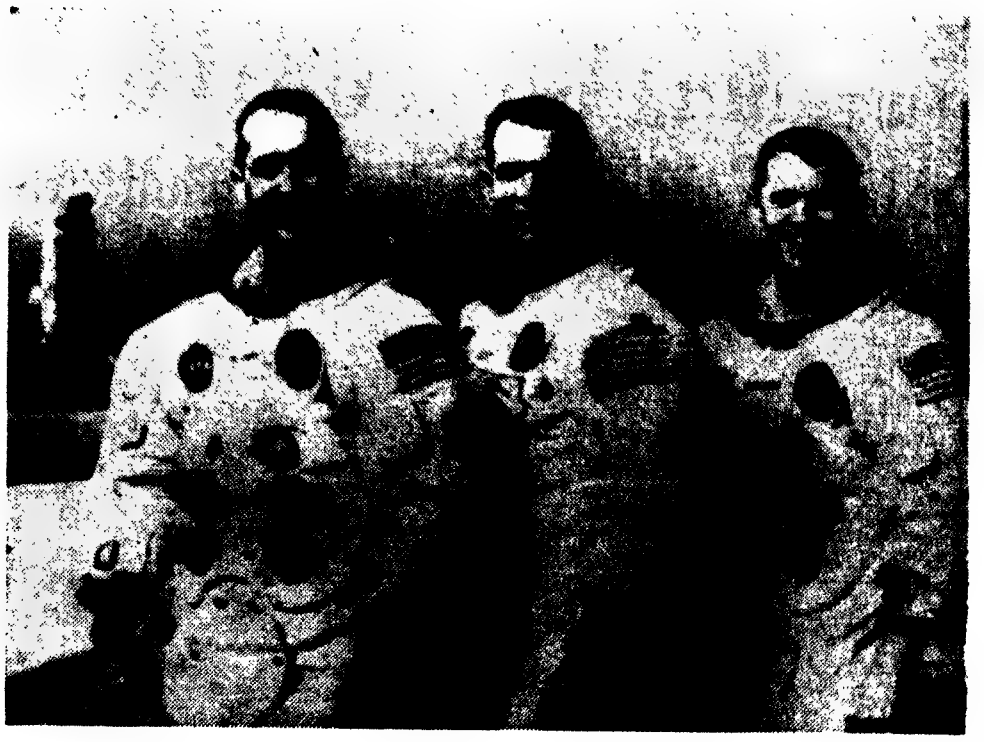
LIEGE, 1 — (R.) — O cantor Salvatore Adamo casou-se ontem com Nicole Durant, de 22 anos, filha de um negociante de mobiliário, a quem conhece desde a infância.

A cerimonia civil, a que apenas assistiram familiares, celebrou-se ontem de manhã nesta cidade. Mais tarde, Adamo, de 26 anos, natural da Sicília mas naturalizado belga, declarou numa recepção em Bruxelas que sua mulher, que nasceu na pequena cidade de Jemappes, no sudoeste da Bélgica, esperava um filho.

A comunicação do casamento de ontem causou considerável surpresa, pois, tinha sido largamente noticiado na Imprensa, no princípio deste mês, que o casal se consorciara em 8 de Fevereiro.

Adamo explicou que as duas famílias sómente tinham chegado a Liège há três semanas e verificaram que alguns documentos, enviados da Sicília, não estavam em ordem e, devido a isso, a cerimónia teve de ser adiada.

Entretanto, circulou a notícia de que o casamento se efectuara e Adamo, que se considerava já casado a partir daquela data, não se incomodou a fazer o desmentido.



Os três astronautas da «Apolo 9» cujo lançamento, inicialmente previsto para ontem, foi adiado para depois de amanhã, podendo ainda sofrer nova alteração. Da esquerda para a direita: James McDivitt, David Scott e Russell Schweickart

Agitação nas Universidades italianas

ROMA, 1 — (R.) — Professores e investigadores continuaram ontem uma greve por tempo indeterminado nas cidades universitárias italianas como protesto contra os planos governamentais de reforma universitária.

A greve afectava as cidades de Bolonha, Crimea, Messina, Palermo, Milão, Pádua, Roma, Ferrara, Trieste, Pisa, Camerino e Parma.

A Universidade de Roma continuava a noite passada em poder dos estudantes, que estavam a reforçar as barricadas, amontoando pedras como munição, e a prepararem unidades de primeiros socorros para o caso da Polícia tentar expulsá-los.

Em Génova, a Polícia acabou com uma desordem entre cerca de 500 estudantes e operários de diferentes opções políticas durante uma manifestação antiamericana. Em Florença, formulou acusações em tribunal, conduta desordeira e estragos, contrá 154 estudantes, operários e desempregados que reocuparam a Universidade da cidade, após os guardas a terem evacuado anteontem á noite.

REITORIA OCUPADA

GENEBRA, 1 — (F. P.) — Prossegue a ocupação da reitoria da Universidade de Genebra, decidida na quinta-feira pelos estudantes em virtude de um conflito com o reitor.

As aulas da Universidade não foram afectadas por esta ocupação, que apenas afectou os serviços de secretaria, que tiveram de ser mudados para outros edifícios da Universidade.

Reina certa animação entre os ocupantes, que não criam quaisquer incidentes. A Polícia genebrina, de resto, não tenciona imiscuir-se neste assunto.

A GUINÉ EQUATORIAL SOLICITOU O ENVIO DE «CAPACETES AZUIS»

MADRID, 1 — (A. N. I.) — A Guiné Equatorial pediu oficialmente ás Nações Unidas o envio de tropas para o seu território, em consequência de uma série de incidentes entre os nativos e residentes espanhóis em Rio Muni — revelou á United Press International a um informador oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Guiné Equatorial em Madrid.

De acordo com o informador, o pedido foi feito em telegrama urgente do presidente Francisco Macias dirigido ao secretário geral das Nações Unidas, U Thant, no qual o dirigente da antiga Guiné Espanhola se solicitava a presença dos «capacetes azuis» da O.N.U. para garantir a paz e a ordem publicas.

Anteriormente — diz ainda a U.P.I. — afirmara-se em circulos oficiais espanhóis que um espanhol fora morto a tiro quando viajava numa lancha a motor no rio Benito.

Ontem á noite a Espanha desmentiu oficialmente notícias que lhe atribuíam o propósito de enviar tropas para a Guiné Equatorial em consequência dos actos contra os brancos ali registados nos últimos dias.

Vanessa Redgrave espera o terceiro filho

MILAO, 1 — (A. N. I.) — Vanessa Redgrave espera um filho de Franco Nero e os dois artistas pensam casar-se muito em breve — afirma o semanário «Bella», que publica, a propósito, uma declaração da artista inglesa: «Estou muito feliz. Espero que seja um rapaz.»

Vanessa tem já dois filhos, nascidos do seu casamento com o realizador Tony Richardson, de quem se divorciou em Abril de 1967.

GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE

(Continuação da 1.ª página)

Esta é a lógica do «GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»: avaliar até que ponto um anúncio caminha na vanguarda do conhecimento, entrando em contacto directo com o público, mesmo sem que este disso se aperceba. Há uma verdade que não pode ser negada: ANUNCIAR é COMUNICAR. E o concurso, que, em segunda edição, este ano, o «DIÁRIO DE LISBOA» promove, tem em vista, por assim dizer, fazer esse apuro, estabelecer essa regra, perspectivar essa certeza, fixar essa norma.

Eis a finalidade última do «Grande Prémio de Publicidade»: avaliar tudo quanto de novo, de útil, de belo, de comunicável, de eficiente e de conseguido existe, hoje, na grande técnica do anúncio. Em seguida, premiar o melhor e destacar os que dele se aproximam.

Neste sentido, o nosso jornal, de uma maneira total e imediata, coloca-se abertamente ao lado do público e dos criadores de publicidade, que uns vivem em contacto diário com os outros, sem que, na maior parte dos casos, se conheçam — ainda que se estimem. De certo modo, quem trabalha em publicidade trabalha mais para o público do que para si próprio. Da mesma maneira, quem é do público e se sente atraído (mesmo aliciado) por um produto ou uma marca exige que ele ou ela comecem a ser bons logo desde o início: o Anúncio.

Por isso se pode dizer que a primeira grande força da Publicidade é a Imprensa. Num jornal o ANÚNCIO «cai nos olhos» de toda a gente. É assim. Quase sem pensar, o público dá pela imagem que se ajusta à legenda. Quase sem se aperceber, repara que, de todas as palavras possíveis, a que figura no anúncio é a certa. Estabelece-se a comunicação. Pois é à procura desse acto de COMUNICAR que o «DIÁRIO DE LISBOA» estabeleceu o grande concurso que, este ano, se repete sob a designação de «GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE».

Preparem-se as Agências, os «plásticos», os anunciantes que o concurso está em marcha!

Adiado o julgamento do caso do assalto ao Banco de Portugal na Figueira da Foz

Estava marcado para segunda-feira dia 3, o julgamento dos incriminados no assalto ao Banco de Portugal na Figueira da Foz. Esse julgamento foi porém adiado, sem ter sido marcado o dia em que se deve efectuar.

O caso ocorreu no Verão de 1967, como é do conhecimento público. Alguns dos incriminados foram presos pouco depois; outros porém só o vieram a ser na altura em que um grupo de entrados clandestinamente em Portugal foi ocasionalmente encontrado em Moncorvo e detido. Sabe-se também que alguns se encontram ainda á revelia, no estrangeiro.

O julgamento fora marcado, após requerimento dos advogados para o Supremo Tribunal de Justiça, para o tribunal da comarca da Figueira da Foz. Posteriormente foi marcado para o tribunal de Coimbra onde se devia efectuar na segunda-feira como anunciámos.

Adiado o julgamento deverá em breve ser marcado de novo. Preside o corregedor do círculo judiciário de Coimbra, tendo como adjuntos os juízes da Figueira da Foz e de Montemor-o-Velho.

No julgamento intervêm Foz. Armando Bacelar do Porto, Mário Soares e Francisco Salgado Zenha, de Lisboa, e Vasco da Gama Fernandes, de Leiria.

PRESIDENTE DO CONSELHO

Os componentes da comissão organizadora da próxima feira nacional de agricultura (Feira do Ribatejo) foram recebidos pelo prof. Marcello Caetano, ao qual convidaram para se deslocar a Santarém por ocasião da inauguração daquele certame

O Presidente do Conselho recebeu ainda, em audiências separadas, os presidentes da Associação Comercial do Porto e da Associação Industrial Portuense. Pelo presidente da A. C. P. foi entregue ao Chefe do Governo, o diploma de sócio honorário daquela associação. O mesmo presidente, convidou o prof. Marcello Caetano para visitar o Porto

NAS ASAS DA IBÉRIA MAJA DE PORTUGAL

CONTINUA A APRESENTAÇÃO DAS CONCORRENTES

Ultrapassou toda a expectativa a realização, através do nosso jornal, do concurso para eleição da «Maja de Portugal-1969», certame promovido pela Associação Maja Internacional com o apoio da Ibéria (Linhas Aéreas de Espanha). Dezenas de concorrentes, qua, delas, mais fotogénica e atraente, acorreram ao convite do «Diário de Lisboa» o que torna extremamente difícil a tarefa do júri prévio encarregado de seleccionar as jovens que, no desfile final, se habilitarão ao título que garante (no mínimo) uma bela viagem a Saragoça. E daí (quem sabe?) até aos Estados Unidos da América do Norte, na sequência do prémio que é conferido á «Maja Internacional» eleita em terras de Espanha como a mais fotogénica e simpática das representantes de vinte países.

Hoje apresentamos a os nossos leitores Maria Felismina Carvalho Cruz, de anos de idade residente Lisboa. Tem um metro sessenta centímetros de altura e, como se pode aferir, candidata cotada ao título em equação

Maria Felismina Cruz

A Exposição Filgráfica foi hoje inaugurada pelo Chefe do Estado

Foi esta tarde inaugurada pelo Chefe do Estado, com a presença de vários membros do Governo, representantes do corpo diplomático e muitas outras individualidades a Exposição Filgráfica, promovida pela Associação Industrial de Lisboa.

O certame, patente na F. I. L., destina-se a apresentar matérias-primas e equipamentos utilizados no sector das artes gráficas. Estão representados 580 expositores de dezoito países, estando o nosso País representado por 116 entidades. Há ainda, 85 expositores espanhois, 81 alemães, 55 britânicos, 43 chineses, 35 brasileiros, 28 franceses, 28 italianos, 24 norte-americanos, 21 suíços, 10 belgas, 8 holandeses, 8 suecos, 3 dinamarqueses, 2 australianos, 2 japoneses e 1 monagasco.

A exposição Filgráfica coincide com o segundo centenário da Imprensa Nacional e estará patente ao público até ao próximo dia 12 do corrente

No «hall» de entrada, junto ao balcão dos C. T. T., o Banco Borges & Irmão instalou um posto de câmbios, onde, quer os participantes na Filgráfica, quer os visitantes, poderão, dentro do horário do certame, efectuar, com rapidez e comodidade, qualquer operação cambial.

TRÊS FERIDOS NUMA DROGARIA DEVIDO Á EXPLOSÃO DE UM FOGAREIRO A PETRÓLEO

Numa drogaria da Rua Duarte Pacheco Pereira ocorreu, ao princípio da tarde, a explosão de um fogareiro a petróleo

O acidente fez três feridos: Luís Farinha Magro, de 16 anos, empregado do estabelecimento; a sua colega Maria Isabel Reis Esteves, de 21 anos; e a cliente Ivete Guinte Barbosa, de 46 anos, residente na Rua Lopo Infante.

Transportados ao Hospital de S. José, só o primeiro ficou internado na Sala de Observações.

O sismo causou em Espanha quatro mortos

MADRID, 1 — (F. P.) — O tremor de terra sentido ontem em Espanha causou no total quatro mortos e uma dezena de feridos. Os mortos — três em Sevilha e um em Badajoz — foram vítimas indirectas do sismo: eram doentes cardíacos que não resistiram á comoção provocada pelo abalo.

TRUCIDADA POR UM COMBOIO

AVEIRO, 1 — Na estação ferroviária desta localidade foi apanhada, ás 7 horas, pelo comboio vindo do Porto, uma mulher que aparenta 45 anos. Vestia de negro, calçava botins de borracha, trazia bolsa azul e um garnisé que se supõe destinar-se a venda no mercado local. O corpo ficou trucidado. Desconhece-se a identidade da vítima.

ADIADO O VOO DO «CONCORDE»

TOULOUSE, 1 — (F. P.) — Foi anulado o voo experimental do «Concorde» que devia realizar-se esta manhã.

O director-geral da Sud-Aviation, Ziegler, indicará dentro de pouco tempo se o voo se efectuará esta tarde ou se é adiado para amanhã.

As condições meteorológicas não são as mais favoráveis. Com efeito, o vento que se levantara ontem, embora de fraca intensidade, varre a pista e o «tecto» é ainda muito baixo.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	21/2/69	28/2/69	Desvio %
GERAL	111,6	111,5	—0,1
METROPOLITANAS	109,1	109,2	+0,1
Bancárias	149,4	150,6	+0,8
Eléctricas	94,2	94,1	—0,1
Industriais	104,1	103,5	—0,6
Diversas	100,0	99,9	—0,1
ULTRAMARINAS	130,3	128,5	—1,4
Angolanas	133,3	131,4	—1,4
Moçambicanas	95,1	95,7	+0,6

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

47116 — 4 000 000$

1339 — 400 000$

35757 — 200 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

47115 — 15 875$

47117 — 15 875$

PRÉMIOS DE 10 000$00

3592	4658	7768	8648	9132
9239	10218	10499	11631	12431
13471	22063	26486	26575	27521
27888	29469	30317	30945	31774
34740	37988	40355	42526	42986
47863	48012	49778	50182	51354
53273	58642			

PRÉMIOS DE 500$00 (centenas)

1301 a 1400; 35701 a 35800 e 47101 a 47200.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1250$00, no bilhete, todos os números terminados em 396. Com 1010$00, os terminados em 010; 090; 473; 537; 544; 643; 823; 824 e 899. Com 500$00, os terminados em 11, 50 e 98. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final seja 6, têm direito ao prémio de 750$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

*

Os 4.000 Contos da «Sorte Grande» foram distribuídos nos balcões da Casa da Sorte.

Cumpriu quatro anos de prisão maior provàvelmente sem razão

O Supremo Tribunal Militar, em sessão de 27 de Fevereiro, concedeu a suspensão da execução da sentença e liberdade condiciona, ao ex-soldado da Guarda Fiscal Mário dos Santos Pinto condenado pelo Tribunal Militar de Viseu, em 1964 a 16 anos de prisão maior, pelo crime de homicídio voluntário na pessoa do civil Amadeu Trigueiro ocorrido em 21 de Outubro de 1963, em Vilar Formoso

O veredicto estribara-se grandemente no testemunho de várias testemunhas, que afirmaram ter presenciado o crime, apesar da persistência negativa do acusado, que sempre negou o que lhe era imputado. Este, entretanto, intentou um processo de perjúrio contra essas testemunhas, o que motivara investigações policiais, as quais tiveram êxito, pois aquelas acabam de ser pronunciadas, sem admissão de caução, no tribunal da comarca de Viseu

O ministro da Educação em Leiria

LEIRIA, 1 — Veio, hoje, em visita oficial a esta cidade, sua terra natal, o ministro da Educação, sr. dr José Hermano Saraiva, que, á chegada, era aguardado, no Largo da República, junto da Câmara Municipal, além de outras, pelas seguintes entidades: chefe do distrito, presidentes do Município, da comissão distrital da União Nacional, além de alunos dos estabelecimentos de ensino locais, etc

Após breve troca de cumprimentos houve, no salão nobre da Câmara, uma sessão solene, durante a qual saudou aquele membro do Governo o presidente da edilidade, sr inspector Bernardo Pimenta. O ministro tratou, depois de diversos assuntos dependentes do seu Ministério, de interesse para a cidade.

O sr. dr. Hermano Saraiva e sua esposa foram obsequiados com um almoço no Hotel Euro-Sol, no qual tomaram parte diversas entidades.

Durante a tarde decorre a cerimónia da inauguração, no salão da biblioteca da Escola Técnica, sob a presidência do ministro, de uma exposição de trabalhos representativos da obra do escultor prof. Joaquim Correia, director da Escola Superior de Belas-Artes.

O sr. dr Hermano Saraiva, ali recebido pelo respectivo director, sr. eng.º Henrique Torres Machado da Fonseca; pelo corpo docente e alunos; visita, seguidamente, o Palácio Gimnodesportivo, em adiantada fase de construção, junto dos terrenos do Estádio Municipal.

OS 4.000 CONTOS DA SORTE GRANDE
foram distribuídos nos balcões da
CASA DA SORTE
Veja o anúncio na última página

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

PROGRAMAS PARA JOVENS:

ENCICLOPÉDIA, ARTES PLÁSTICAS E AVENTURA

OS ESPECTADORES MAIS JOVENS poderão ver nesta tarde de sábado, três programas que lhes são especialmente dedicados. Assim, pelas 17 e 15 «Enciclopédia» será preenchida por um filme que se debruçará sobre os problemas do destino do homem.

A seguir, pelas 17 e 40, vem um inquérito á juventude sobre as Artes Plásticas e pelas 18 e 30, haverá nova edição de «Nos Bastidores da Aventura». Jean Marais (cinema) e Pierre Thomas (circo) são as figuras em destaque neste programa.

Jean Marais está hoje em «Nos Bastidores da Aventura»

HARMONIA E BOM GOSTO

FRANCE DE VASCONCELLOS, autora e apresentadora do programa quinzenal «Harmonia e Bom Gosto» vai hoje, pelas 18 e 50, no pequeno «écran» falar e exemplificar a decoração de um quarto, estilo inglês, para rapariga ou senhora só.

RINALDO RINALDINI NÁPOLES

«OLIMPIA avista o capitão dos salteadores que o conde de Cavalcanti lhe prepara uma armadilha para o matar...»

Este episódio da série «Rinaldo Rinaldini» foi realizado por Franz Cap, e exibido pelas 20 e 55 e são seus intérpretes:

Fred Williams, Ursula Mellin e Wemer Arolat.

TV CLUBE: SERENATA DE COIMBRA

O «TV CLUBE» que a RTP hoje, apresenta, pelas 21 e 55, é todo ele preenchido por um programa de fados e guitarradas da velha Coimbra, cidade-doutora. Gravado recentemente, para o efeito se deslocaram aos Estúdios do Lumiar os estudantes António Bernardino e José Manuel dos Santos (cantadores); Manuel Bonalles e José Ferraz de Oliveira (guitarrista) e Rui Pato e Rui Borralho (violistas).

Assim a realização deste programa é de Fernando Frazão.

Ouviremos:

«Trova do amor lusíada», por Manuel dos Santos e por José Manuel dos Santos e António Bernardino interpreta «Balada do Outono».

Quanto às guitarradas teremos: «Chula» e «Balada de Coimbra». Últimos fados do programa: «Anjo Negro» e «O Pastor de Bensafrim».

2.° PROGRAMA

BELPHEGOR E CONCERTO

DOIS PROGRAMAS preenchem a emissão de hoje, além das 3.ª e 4.ª edições do Telejornal.

Assim, ás 21 e 50, com transmissão do 13.° episódio de «Belphegor» termina a reposição desta série francesa com Juliette Greco como principal intérprete.

Pelas 22 e 15, vem a rubrica Concerto com a IX Sinfonia de Beethoven em execução da Orquestra Nacional de Berlim e do Coro da Ópera Nacional. Solistas: Adele Stolte (soprano); Anneliese Burmeister (contralto); Peter Scheier (tenor); e Theo Adam (baixo). Direcção musical de Kurt Masur. Programa da DFF — Televisão Alemã para a Eurovisão, realizado na Sala Apolo da Ópera Nacional de Berlim.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 45 m — 665 kc/s — Ás 6: Noticiário — Fim de Semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 5: Emissão Infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «pop»; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 27.° e ultimo episódio do folhetim «A Casa da Nespereira»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Serão para soldados — realizado em Caçadores 5; 22 e 30: Poesia Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho.

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 50: Sinfonia n.° 7 (Mahler) — Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim dirigida por Hans Rosbaud; 17 e 13: Quarteto n. 4 em dó menor op. 18 n.° 4 (Beethoven) — Quarteto Drolc; 17 e 40: Cantata «O Baile de Máscaras» (Francis Poulenc) — baritono Pierre Bernac e Conjunto Instrumental sob a direcção de Louis Fremaux — piano: o autor; 18: Musica de tecla; 18 e 30: Transmissão directa do Tivoli do Concerto em que colabora a Orquestra da Emissora Nacional sob a direcção do maestro Fritz Riege; 20 e 45: Musica de arco; 21: Concerto pelos «Menestreis de Lisboa» — Partida em fá maior (Johann Phillip Krieger); 21 e 26: Cantata Profana (Bela Bartok); 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica religiosa de Pergolesi; 23: A Voz do Ocidente; ... 5: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 20: A. L. Nylton...; ... 30: Lisboa á tarde; ... 5: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 15: A musica de...; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes famosas; ... e 15: Musica tradicional ... religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequencia — 97,4 mc/s — Às 16: Da Philips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 384,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 1?: Solista; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Vozes de Itália; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 02: A orquestra de...; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Ritmo e moda; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica ligeira variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Sonodesporto; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Mosaico; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

PROGRAMA DE HOJE

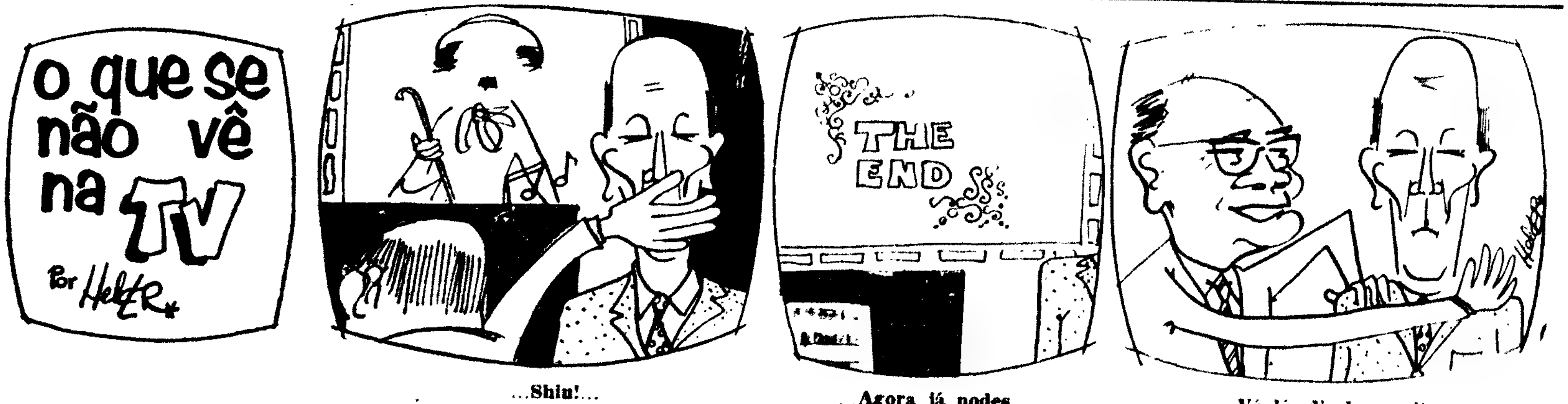
1.° Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Movimento e saude; 20: Crónica; 20 e 25: Vamos Dormir; 20 e 25: TV 7; 20 e 55: Série de Aventuras; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube; 22 e 20: Museu do cinema; 22 e 50: Série dramática; 23 e 50: Telejornal e 4.ª edição (ultimas noticias); 23 e 55: Fecho.

2.° Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim — Belphegor; 22 e 15: Eurovisão — Concerto; 23 e 35: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **1.° Programa** — Às 12 e 15: Telejornal; 12 e 30: Missa de Domingo; 13 e 5: Concerto para Jovens; 13 e 55: Expedição; 14 e 20: Dia do Senhor; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados; 15 e 35: TV Educativa; 16: Os Monroes; 16 e 50: Passatempo Infantil; 17 e 25: Série Juvenil «Marine Boy»; 17 e 45: TV Educativa; 18 e 15: Informação Desportiva; 18 e 20: Folclore; 18 e 45: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Notícia do Espectáculo; 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 25: TV Mundo; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: David Copperfield; 22 e 20: Variedades, com Ellen Lima, Lima Kim, Ballet de Alfredo Alónia, Maria da Glória e Paulo Jorge; 23 e 15: Domingo Desportivo; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.° Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: TV 7; 22 e 15: Ironside; 23 e 10: TV Clube, com Shegundo Galarza; 23 e 35: Telejornal e Fecho.



...Shiu!...

...Agora já podes

...Vá lá, diz boa noite

O FUGITIVO: A DONZELA DE FERRO

REALIZADO por Walter Grauman, exibe-se, pelas 22 e 50, mais um episódio da série «O Fugitivo» com David Janssen, no protagonista, Steplem McNally, Nau Martim, Richard Anderson e Bairy Morse.

Hoje, o dr. Richard Kimble, surge «como um operário» que trabalha na construção de instalações subterrâneas para a Força Aérea.

Dá-se uma explosão, quando uma congressista faz uma visita às referidas instalações. Ela, juntamente com Kimble e um grupo de operários ficam isolados numa galeria do poço.

Graças à coragem do Fugitivo, dr. Kimble, todos se salvaram. Em retribuição, os seus companheiros...»

canal da crítica

COOPERFIELD, BRAHMS, CHAPARRAL ...E ALGUMA FILOSOFIA FUNCIONAL...

Temos agora alguma coisa em que entreter os nossos serões. «David Cooperfield», mesmo com falamento em italiano, tem força de alma bastante para vir lá das funduras do tempo, interessar o publico de hoje. Claro, quem conhece a história de trás para diante e de diante para trás, pode dar-se ao luxo de deixar divagar o pensamento. Penso, por exemplo, nas explicações dadas na mini-rubrica «Nós e o publico» onde nunca sabemos quando principia a responsabilidade da R. T. P. e acaba a do palestrante.

Mesmo que alguém viesse dar o corpo ao manifesto e não pudesse eximir-se á controvérsia, interessava que o publico soubesse, de ciência certa, quem era o «Nós» — já que o povo acredita que, sem nós, nunca se dá um ponto.

O publico, por exemplo, estranha que o «Nós» conteste pontos de vista de «alguém», do «vespertino», do «matutino». Porquê este horror, esta fuga aos nomes, ás indicações precisas, á localização sem ambiguidades? Reconheço que, no que respeita aos sismos, seja por vezes difícil determinar as coordenadas. Mas não exageremos! Tenhamos os bons hábitos, os hábitos higiénicos de fazer a barrela com roupa bem concreta — e não com fantasmas!

Penso nisto enquanto assisto ás desventuras do Davidzinho a caminho de Dover. Depois, coberto de lama, cheio de fome chegará a casa da tia e aí conhecerá a sua fatia de felicidade. Entretanto, penso no que o «Nós» disse ao publico, em especial as razões por que a R. T. P. não transmitiu todo o programa do S. Luiz: para não beneficiar, de qualquer modo, um ou outro participante no concurso deste ano que participasse também no «show».

Enfim. Mas já que estamos com a mão na massa, recordemos que o produto integral da bilheteira do S. Luís revertia para o Instituto de Oncologia.

Vamos ver se nos entendemos. Poucos serão os organismos particulares neste País que mereçam tanto carinho, tanta atenção, tanto auxílio como o Instituto de Oncologia. De tal modo, de tal modo que a todos os portugueses vai parecendo já tempo de ver o trabalho estável daquela instituição não depende da flu-

(Continua na pág. seguinte)

J PIMENTA S.A.R.L.

ANDARES

A. MADORA
FRENTE A ESTAÇÃO DO C. P.
E
REBOLEIRA

PAÇO D'ARCOS
ESPARGAL
LINDA VISTA DO MAR

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
ESPECIALMENTE AMADORA, VENDA NOVA E PAÇO D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZÉNS E GARAGEM DE RECOLHA
REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 4 78 43
QUELUZ: Rua D Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

NOVO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO EUROPEIA DE AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE

Na primeira assembleia geral da nova Associação Europeia de Agências de Publicidade, que decorreu em Zurique, o sr. Jean-Max Lenormand, presidente da Companhia de Agências de Publicidade (C. A. P.), executivo vice-presidente para a Europa Ocidental de McCann Erickson Internacional, foi eleito presidente da Associação, a qual está dividida em dois grupos.

O primeiro reporta-se às associações nacionais de agências de serviço completo da Alemanha, Dinamarca, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Itália, Noruega, Suécia e Suíça. Este grupo será presidido pelo sr. dr. Wolfgang Gabler, presidente da agência alemã Carl Gabler & Co. Os delegados da França para este grupo são o presidente sr. Henri Henault e o sr. Michel Peytel.

O segundo grupo é formado por um certo número de agências plurinacionais: Bates International, Colman Prentis & Valey (C. P. V.), Dupuy Compton, Foote Cone & Belding, Linta Int., London Press Exchange (L. P. E.), Masius Int., McCann Erickson International, J. Walter Thompson, Ab Svenska Telegrambyraen. Este grupo será presidido pelo sr. Don Johnston, vice-presidente responsável de J. Walter Thompson para a Europa.

O secretário-geral da Associação é o sr. Sneum, cujos serviços serão, por enquanto, mantidos em Zurique.

No decorrer da reunião, a assembleia adoptou um importante plano de acção destinado, por um lado, a estreitar os laços entre os anunciantes, agências e consumidores, e por outro lado a promover a publicidade nos diferentes países europeus e a fazer apreciar com a devida importância a função da agência.

Museu de Etnologia do Ultramar

Pelo Seminário das Missões do Espírito Santo, de Viana do Castelo, acaba de ser entregue ao Museu de Etnologia do Ultramar um conjunto de várias dezenas de peças de grande valor etnográfico.

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

tuação das boas vontades particulares.

Já que se tratava de Festival da Canção teria sido muito louvável que a receita do festival se transformasse em benefício da própria canção. Com ela se criaria, por exemplo, um fundo que premiasse autores e compositores jovens num saudável espírito de competição e convivência, com vista ao fomento de uma canção ligeira de raiz nacional.

Desculpem. Com certeza estou a sonhar. A felicidade do David Copperfield contagiou-me. A verdade é que, depois de um dia tão difícil e medroso como o de ontem, me sinto de certo modo envergonhado por falar destes temas tão... como hei-de dizer... tão ligeiros. Ou fúteis. Ou inúteis, se quiserem. Como quiserem.

Com a chegada da violoncelista Jacqueline Dupré, que vem tocar-nos uma sonata de Brahms, os meus pensamentos sofrem eclipse momentâneo. Suspensão das arcadas do violoncelo, admirativo para a câmara inglesa atenta aos mínimos pormenores do rosto e das mãos, da contenção e do ataque de Jacqueline...

Sorrio. Quem quiser passar para o «Chaparral» tem de atravessar Brahms, a vau. A bem ou a mal, há-de de ouvir o que Brahms tem para lhe dizer. Ah, eu sei! Eu sei! Demasiado sei, ou que muitos telespectadores aproveitarão *para ir lá dentro*, para pôr na mesa uns biscoitos, para o infernal *como famos dizendo há bocadinho*... Eu sei. Alguém ficará. É a minha esperança. Os muitos de amanhã foram sempre os poucos de hoje. Teimemos, irmãos, teimemos.

Não me julguem puritano e sábio a esse ponto. Não tenho alma asséptica como as salas de operações. Eis-me firme, no meu posto, a assistir chaparralmente instalado. A história de El Lobo. Um tiro na guitarra do Blue. O bandido que dizia para a rapariga: «Coça-me as costas.». E a rapariga dizia: «Não queres saber dos meus vestidos novos.» Em resumo: nunca, em nenhum «Chaparral» se gastou tanta pólvora seca como no episódio de ontem. Foi uma alegria. Para tristezas já basta a vida.

M. C.

PORTUGAL REPRESENTADO NO I SIMPÓSIO EUROPEU SOBRE PAVIMENTOS DE BETÃO

A fim de analisar questões de um interesse muito particular para a Europa, vai realizar-se em Paris, de 2 a 4 de Julho próximo, o I Simpósio Europeu sobre Pavimentos de Betão de Cimento.

Trata-se de uma iniciativa patrocinada pela Associação Internacional Permanente dos Congressos da Estrada, durante a qual se procederá ao estudo das teorias actuais de cálculo e das técnicas mais modernas de construção dos pavimentos definitivos. O programa inclui, ainda, uma visita às obras do prolongamento da famosa auto-estrada do Sul da França, entre Paris e Dijon.

Portugal participará no simpósio, em que colaboram organismos de investigação de vários países. As inscrições de todos os interessados podem ser feitas directamente, até ao dia 1 de Maio, para o respectivo secretariado, 2, Rue de Saint-Charles, Paris 15, ou através da Associação Técnica da Indústria de Cimento, Avenida 5 de Outubro, 54, 2.º direito, Lisboa.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

AS MENSALIDADES DOS COLÉGIOS PARTICULARES

Do nosso leitor sr. Ernesto Alfredo Krueger, professor diplomado do E. T. P., recebemos esta carta:

«Sob o título em referência, publicou o jornal de que V. é muito digno director uma notícia segundo a qual os proprietários de estabelecimentos de ensino particular vão aumentar de 15 por cento as mensalidades dos alunos, a partir de 1 de Março, devido ao aumento dos ordenados dos professores.

Surpreende-me, todavia, o ter-se omitido uma das razões fundamentais da precária situação de muitos estabelecimentos de ensino particular, a qual, a meu ver, *não* reside no aumento dos ordenados dos professores.

Efectivamente, *ninguém deveria ignorar* que, a partir de 1963, o ensino particular foi gravemente atingido nos seus alicerces pelo lançamento de contribuição industrial a que ficou sujeito e cuja taxa actual é da ordem dos 23 por cento sobre as receitas mais ou menos ilíquidas da exploração, quando, antes daquele período, se entendera por bem isentar, durante largos anos, este ensino de qualquer espécie de tributação.

Ora, se antigamente já era de ponderar que os colégios não eram fundamentalmente um negócio; que a sua rentabilidade exígua e exploração muitas vezes deficitária mereciam apoio superior (traduzido, então, pelo menos, pela completa isenção de qualquer contribuição), que dizer agora duma sobrecarga tão pesada como a contribuição industrial?

Os aumentos dos ordenados dos professores, aliás justificados, não poderão afectar tão gravemente o ensino particular como vinte e três por cento de contribuição industrial, que constituem um pesadíssimo fardo, absolutamente insuperável por quaisquer aumentos das mensalidades escolares.

Os resultados de tal medida já estão, desastrosamente, a fazer-se sentir através da capitulação, que se pressente, de vários estabelecimentos congéneres. Basta ler com atenção a secção de anúncios da nossa Imprensa matutina, em que se verifica estarem à venda externatos e alvarás de ensino. Quem lhes pegará?

Muito agradeceria a V. a publicação desta carta. É que, se porventura este grave problema não estiver, assim, a ser correctamente visualizado, serei todo ouvidos e todos beneficiaremos de um esclarecimento.»

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
S. A. R. L.

Capital: 450 000 000$00

Sede: — Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convida os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, na sede da sociedade, Rua de Alexandre Herculano, n.º 244, no Porto, no dia 24 do próximo mês de Março, pelas 10 horas e 30 minutos, a fim de:

a) — deliberarem sobre Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano findo;

b) — deliberarem sobre a venda de uma parcela de terreno no Freixo (Porto).

Para se tomar parte nesta Assembleia Geral, os títulos ao portador deverão ser depositados, pelo menos oito dias antes da Assembleia, no Banco Pinto & Sotto Mayor ou no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ou no Banco Português do Atlântico, em Lisboa ou Porto.

Porto, 26 de Fevereiro de 1969.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
(a) Eduardo Furtado

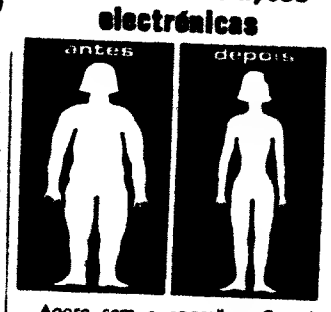
VEJA O SEU CORPO TRANSFORMAR-SE EM 17 DIAS

O dobro do volume dos seus músculos em 4 semanas apenas...
Ao fim de 17 DIAS já a sua silhueta estará completamente mudada com o

«ERKOSTRONG»

O aparelho que a REPRESENTAL, LDA. se orgulha de apresentar em Portugal, sob exclusivo.
Seja também um homem músculo e atlético.
Para isso, necessita apenas de dispor de 9 minutos diários em sua casa, e dum aparelho «ERKOSTRONG».
Uma descoberta que revolucionou a cultura física em todo o mundo.
Extraordinário no diminuição de volume do ventre dilatado.
Para todos os indivíduos dos 15 aos 65 anos, MAGROS OU GORDOS.

Emagreça 2K por semana através das vibrações electrónicas



Agora com o aparelho «Coussin Electronic» poderá eliminar gorduras e celulite ou enrijar carnes flácidas em qualquer parte do corpo.
As ondas de vibração electromagnéticas do «Coussin Electronique» têm efeitos sedativos para ALÍVIO DE DORES E MAU-ESTAR provocados por: Bicos de papagaio, reumático, ciática, lumbago, varizes, câibras e cansaço muscular.
EXCELENTE ACÇÃO FISIOTERÁPICA PARA alterações ao nível do sistema neuro-vegetativo como: Prisão de ventre, gases, digestões difíceis, flatulências, insónias, fadiga nervosa, etc.
EXCELENTE ACTIVADOR DA CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA.
Confere melhor bem-estar geral ao organismo.
Utilize o «Coussin Electronique» para emagrecer, para saúde e bem estar.
Um verdadeiro milagre da técnica, produzido pela industria electrotécnica, por um preço acessível a todos.

Elimine para sempre OS PELOS INESTÉTICOS
ATRAVÉS DA DEPILAÇÃO ELÉCTRICA

Apenas por 387$50 com o depilador

«ELECTRONIC PENCIL»

O mais pequeno aparelho eléctrico de depilação.
Agora pela galvanização da raiz, com este portátil aparelho de pilhas, poderá eliminar PARA TODA A VIDA os pêlos do meio do nariz, faces, buço, braços e pernas.
Recorte ou copie este cupão, e receberá literatura grátis e sem qualquer compromisso. Envie à:

DEPARTAMENTO DE VENDAS E REPRESENTAÇÕES, LDA.
Rua do Triângulo Vermelho, 28-A
Lisboa

Assinale com uma cruz o aparelho sobre o qual deseja receber literatura.

☐ ERKOSTRONG
☐ COUSSIN ELECTRONIC
☐ ELECTRONIC PENCIL

Nome .....
Morada .....
Localidade ..... D. L.

«NACIONAL» DE FUTEBOL DA PRIMEIRA DIVISÃO

QUEM VAI FICAR NA FRENTE?

DESPORTO

Guimarães, Porto e Benfica comandam a classificação do campeonato. Mas Guimarães, Porto e Benfica são, amanhã, três equipas em dificuldades, a contas com a ameaça de perderem terreno, agora que a prova se aproxima do fim. Talvez que o jogo das Antas deva mesmo ser apontado como o n.º 1 deste animado domingo de futebol. Porque aí há um confronto directo entre dois «leaders», cada um a procurar proveito dobrado: o seu próprio triunfo e a derrota do concorrente aos louros da vitória final. Apaixonante, este Porto-Guimarães. E na Luz, há o Benfica-Sporting, que, para além de ser um **Benfica-Sporting,** tem igualmente importância marcada no destino do campeonato. Envolvendo, porém, um só e ameaçado «guia»: o Benfica. A ameaça vai do mesmo Sporting que no domingo anterior venceu o Porto.

BENFICA (29 p.)-SPORTING (21 p.) — Campeões preocupados com o problema próximo... e com o Ajax, de quarta-feira próxima. Equipa habituada a estes ambientes desde anteontem que estagia em Oeiras. Dos jogadores magoados, Jacinto e Simões, há a convicção de que o extremo-esquerdo está quase certo na equipa, enquanto que o defesa deve quedar-se como suplente.

No que respeita ao Sporting é inegável que a equipa se reencontrou frente ao F. C. Porto, mostrando um futebol há muito tempo «ausente». Houve, durante a semana, um «susto» com Chico. Porém, entregue aos cuidados do departamento clínico, parece perfeitamente apto para amanhã.

Equipas prováveis:

BENFICA — José Henrique; Adolfo, Humberto, Raul e Cruz; Coluna e Toni; Jaime Graça, Torres, Eusébio e Simões.

SPORTING — Damas; Celestino, Armando, José Carlos e Pedro Gomes; Alexandre Baptista e Pedras; Chico, Lourenço, Mário e José Morais.

F. C. PORTO (29 p.) — V. DE GUIMARÃES (29 p.) — Nás Antas, «match» sensacional entre os «leaders» nortenhos. Ambos os clubes apresentam as equipas que no último domingo alinharam, a dos vimaranenses contra a Académica, no seu campo (triunfo, por 2-1) e a dos portistas, em Alvalade, contra o Sporting (derrota, também por 2-1). Assim:

F. C. PORTO — Américo; Bernardo da Velha, Rolando, Valdemar e Atraca; Gomes, Pavão e Lisboa; Djalma, Pinto e Nóbrega.

VIT. GUIMARÃES — Rodrigues; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Costeado; Artur, Peres e Augusto; Zézinho, Manuel e Mendes.

Duas equipas com o título á mercê. Os vimaranenses, até agora, fora de casa, apenas consentiram uma derrota, em Tomar. Quanto ao F. C. Porto, no seu meio, apenas perdeu um ponto, no desafio disputado contra o Sporting.

Poderá o Vitória apresentar o ímpeto ofensivo dos portistas? No jogo da primeira volta, os vimaranenses ganharam por 2-0.

VITÓRIA DE SETÚBAL — ACADÉMICA (22 p.)-C. (26 p.)-LEIXÕES (17 p.) — No «team» sadino, os mesmos elementos que no domingo triunfaram indiscutìvelmente em S. João da Madeira. Apenas, de começo, José Maria no lugar de Vítor Baptista, ao contrário do que sucedeu naquela vila. O Leixões também apresenta a mesma equipa que na última jornada venceu a do Sporting de Braga.

BELENENSES (20 p.)-ATLÉTICO (8 p.) — Nos «azuis», Ernesto talvez substitua Valter, se tal ao técnico Wilson se afigurar aconselhável. Nos «atléticos» há várias hipóteses, mas deverão alinhar todos os titulares.

SPORTING DE BRAGA (14 p.)-VARZIM (14 p.) — Ambos com igualdade de pontos e ambos, ao que parece, já arredios do espectro da baixa de Divisão. Luta em família, entre minhotos. Nos bracarenses, em relação aos dianteiros, Alípio deverá substituir Duponim. Nos varzinistas, esta dúvida, no meio-campo: Pena ou Serrão?

ACADÉMICA (22 p.)-C. U. P. (24 p.) — Na primeira volta ganharam os cufistas, por 4-3. Estes apresentam, de momento, o seu melhor conjunto. Na Académica, não alinhará, mais uma vez, o avançado Peres, a contas com uma distensão na virilha. Equipa que defrontou a de Guimarães. Encontro de boas perspectivas, entre «teams» que militam na «zona de tranquilidade».

U. DE TOMAR (16 p.)-SANJOANENSE, 9 p.) — Nas redes dos tomarenses, Conhé ou Anselmo. Entre os avançados, Lecas ou Vicente. Mas a equipa não diferirá muito das que têm actuado ultimamente. Na Sanjoanense, entre os dianteiros, Vítor Silva talvez substitua Carlitos. E agora treinada, provisòriamente, por Raul Maia. Uma recordação: no jogo da primeira volta os sanjoanenses triunfaram por 4-1. Depois decaíram muito...

Últimos «retoques» em Alvalade: Armando Ferreira, expressivo, enérgico, convincente, dá instruções a alguns dos seus pupilos. Reconhecem-se: Gonçalves, Ernesto, Morais, Lourenço e Armando

PORTO-GUIMARÃES E BENFICA-SPORTING: LOTAÇÕES ESGOTADAS E TRÊS «LEADERS» EM APUROS

O DOMINGO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Nacional-B. P. M. (na Ajuda), 18 h.; Académica-Sporting, Vasco da Gama-C. U. F., ás 18 h.; Barreirense-F. C. Porto, ás 17 h.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Sul: C. D. U. L.-Seixal e Ateneu-Olhanenses (na Ajuda), a partir das 16 h.; C. P. Portimão-Luso, ás 16 h.; V. Setubal-Farense, ás 17 h.

— Campeonato Nacional de Juniores: Galitos-G. Figueirense, ás 10 e 30; V. Gama-Spt. Tomar, ás 16 e 30.

— Campeonato Nacional de Juvenis: Porto-Marinhense, ás 16 h.; Galitos-Olivais de Coimbra, ás 16 h.

— Campeonato Nacional Feminino, da 1.ª Divisão: Académico-C. D. U. P., ás 16 h.; Sanjoanense-Galitos e F. C. Porto-Académico, ás 17.

— Campeonato Nacional Feminino, da 2.ª Divisão: Vilanovense-Gaia, ás 17; Leça-Olivais, ás 17 e 30.

CICLISMO — Campeonatos regionais (2.ª prova): Profissionais, 200 quilómetros, partida do Campo Grande, ás 7 horas e chegada a Alvalade; Populares, 30 quilómetros, partidas a partir das 8 horas.

— Prova de preparação para amadores (seniores e juniores).

GOLFE — Campeonato Nacional, de singulares-senhoras, no Estoril de manhã e á tarde.

HIPISMO — Abertura da época de «poules» da S. H. P., no campo Grande (se as condições de tempo o permitirem).

LUTA-GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional: B. da Banheira-Ateneu e Runa-Física, de T. Vedras.

RABGUI — Prosseguimento dos campeonatos nacionais em curso.

REMO — Disputa do Troféu «C. U. L.», na Junqueira, ás 10 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional de Juniores: V. Guimarães-Externato de Moscavide e Desp. F. da Holanda-Lisboa Ginásio, no Liceu de Guimarães, a partir das 10 horas.

A D. G. Desportos vai decidir sobre o Sanjoanense-Benfica

Nova e sensacional reviravolta conheceu, agora, o tão falado caso, do decantado e debatido Sanjoanense-Benfica.

Uma longa e discutida história de protestos, recursos, acórdãos e consultas, teve agora, verdadeiro «golpe de teatro», dado pela Comissão de Arbitragem da F. I. F. A. na sua resposta a consulta feita pelo Conselho Técnico: a opinião daquele órgão internacional é absolutamente contrária á que foi expendida pelo Conselho Jurisdicional da nossa Federação.

Situação preocupante e anómala se criou, portanto: Federação é órgão da F. I. F. A. e esta é de opinião contrária á decisão dada por um departamento daquele seu filiado.

Tentando encontrar um caminho reuniu-se ontem, á noite, em sessão plenária e, através de comunicado resolveu entregar o caso á Direcção-Geral dos Desportos, «endossando» dessa forma, toda a sua responsabilidade. A decisão foi tomada pelas seguintes razões principais, aduzidas no comunicado:

«Considerando, por um lado, que a Direcção, na sua qualidade de órgão executivo da F. P. F., deve internacionalmente, obediência á F. I. F. A. e á sua Comissão de Árbitros, designadamente, por força regulamentar, no que diz respeito á aplicação das Leis do Jogo;

Considerando, por outro lado, que igualmente á Direcção cumpre dar execução ás deliberações com trânsito em julgado do douto Conselho Jurisdicional, como é o caso presente;

Considerando, por fim, que as soluções adoptadas pela Comissão de Árbitros da F. I. F. A. e pelo Conselho Jurisdicional são absolutamente contraditórios, foi deliberado, por unanimidade, solicitar, com a maior brevidade, ao Ex.mo Director-Geral dos Desportos, qu se digne instruir esta Direcção acerca de qual das duas soluções deve por ela ser respeitada.»

Esperemos, agora, pela decisão do Director-Geral dos Desportos.

CICLISMO

Quatro favoritos

no «Regional» de Profissionais

O ciclismo tem amanhã outra jornada deveras movimentada com a realização, na área da Associação do Sul, de provas para todas as categorias.

Os profissionais disputam a segunda corrida do Campeonato Regional de Fundo, na distância de 200 quilómetros no seguinte percurso: Campo Grande (partida da 2.ª circular ás 7 e 30), Sacavém, Póvoa, Alverca, Alhandra, Vila Franca de Xira, Porto Alto, Samora Correia, Benavente, Muge, Benfica, Almeirim Santarém, Azambujeira, Almoster, Cartaxo, Azambuja, Carregado, Vila Franca de Xira, Alhandra, Alverca, Sacavém, Campo Grande, Estádio José Alvalade (chegada na pista á segunda passagem pela meta).

Quatro concorrentes — os que no passado domingo lograram isolar-se e conquistar 3 m e 52 s de avanço — apresentam-se como os mais sérios candidatos ao título. Trata-se dos benfiquistas Fernando Mendes e Manuel Luís e dos sportinguistas Emiliano Dionísio e Firmino Bernardino, os quais atrairão, naturalmente, as atenções gerais.

Os amadores, por sua vez, terão uma prova de preparação numa distância de 100 quilómetros com o seguinte itinerário: Campo Grande (partida ás 8 horas da 2.ª circular), Lumiar, Carriche, Loures, Sete Casas, Magalhão, Cabeço de Montachque, Vale de S. Gião, Póvoa da Galega, Milharado, Sapataria, Dois Portos, Runa, Ordasqueira, Torres Vedras, Catefica, Turcifal, Barras, Vila Franca do Rosário, Malveira, Venda do Pinheiro, Lousa, Carriche, Lumiar, Estádio José Alvalade (chegada na pista á segunda passagem pela meta).

Finalmente os populares, com um contra-relógio individual de 30 km, decidem o Campeonato Regional. A partida do primeiro concorrente está marcada para as 8 horas do desvio de Sacavém, seguindo até á Póvoa e regresso em seguida ao ponto de partida.

Esta prova vai resolver-se com os tempos que cada concorrente conseguir no contra-relógio, pois na anterior aos dez primeiros foi adjudicado o mesmo tempo. No entanto, o despique irá, por certo, decidir-se entre os homens do Benfica e do Sporting.

Boavista-Beira-Mar

o jogo principal da 2.ª Divisão

O mais importante despique da 2.ª Divisão, da Zona Norte, é o que se disputa no campo do Boavista, onde este recebe o Beira-Mar. De resto, a jornada é aliciante como se pode verificar pelo calendário da jornada:

Boavista-Beira-Mar.
Famalicão-Salgueiros.
Tirsense-Valecambrense
Académico de Viseu-Penafiel.
Covilhã-Torres Novas.
Leça-Gouveia.
Espinho-Tramagal.

Na Zona Sul, o Barreirense tem amanhã jornada tranquila e pode até beneficiar do despique que os seus perseguidores — Torrense e Portimonense — vão travar no Algarve.

Jornada de interesse, sobretudo em relação aos últimos, como se pode verificar:

Barreirense-Lusitano de Évora
Portimonense-Torrense
«Os Leões»-Almada.
Alhandra-Montijo.
Peniche Oriental.
Sintrense-Sesimbra
Seixal-Luso.

Os jogos da III Divisão

O Campeonato Nacional de Futebol da 3.ª Divisão tem amanhã a sua 18.ª jornada, que compreende os seguintes jogos:

ZONA A

Vila Real-Desportivo de Fafe.
Desportivo das Aves-Bragança.
Vizela-Gil Vicente.
S. Pedro da Cova-Riopele.
Mirandela-Chaves.
Rio Ave-Vianense.

ZONA B

Guarda-Feirense
Lamego-Mortágua.
Os Pinhelenses-Lusitano.
Lusitânia-União de Lamas.
Celoricense-Oliveirense.
União de Coimbra-«Os Mariadvas».

ZONA C

Castelo Branco-Casa Pia.
Sacavenense-Marinhense
Ferroviários-Naval 1.º de Maio.
«Os Nazarenos»-Algés.
U. Leiria-U. Almeirim.
S. C. Estrela-Odivelas.

ZONA D

Juventude-C. Piedade.
Sarilhense-Grandolense.
Faro e Benfica-D. Beja.
Alljustrelense-Farense.
Vasco da Gama-Olhanense.
Lusitano-U. Montemor

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE 7 — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Seniores: Benfica-Vit. Setubal (Luz), F. C. Porto-Sporting e Sp. Espinho-Vigorosa, ás 22 horas (1.º e 3.º) e 22 e 30 (2.º). Juniores: Belenenses-Vitória (C. Ourique), F. C. Porto-Sporting e Beira-Mar-2.º do Porto, ás 21 e 30.

NATAÇÃO — Torneio organizado pela Associação de Lisboa, de inscrição livre, na piscina do Areeiro, ás 21 e 15.

TÉNIS DE MESA — Festival para distribuição dos prémios da Associação de Lisboa, das épocas de 1965-66, 1966-67 e 1967-68 e final do Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão (Lisgás-Rod. Cordeiro), na sala de «Os Combatentes», ás 21 e 30

VOLEIBOL — Campeonato Nacional de Juniores: Desp. F. Holanda-Externato Moscavide e V. Guimarães-Lisboa Ginásio, no Liceu de Guimarães, ás 18 e ás 19 horas.

«NACIONAL» DE BASQUETEBOL (1.ª Divisão)

SPORTING — deslocações difíceis ao Porto e a Coimbra

Neste fim-de-semana realizam-se as 3.ª e 4.ª jornadas, do Campeonato, com jogos distribuídos, pelo Barreiro, Lisboa, Coimbra e Porto, entre as quais teceremos breves comentários.

O Sporting tem, mais uma vez, dois encontros bastantte difíceis, sendo o primeiro, hoje, no Porto frente ao Vasco da Gama, partida que vai, com certeza, proporcionar espectáculo emotivo, dada a voluntariedade dos «vascaínos» frente ao maior tecnicismo de 60 % dos «leões». Embora difícil que o é na verdade, é de prever contudo, que a supremacia «leonina» acabe por se impor. Já amanhã, a tarefa dos lisboetas se apresenta mais difícil, pois o adversário chama-se Academica, e todos conhecem a capacidade desta equipa mormente quando actua no seu ambiente. Os «estudantes» que desta vez se devem apresentar completos (Reis Pires e Hilário não jogaram na semana passada) podem muito bem ser a primeira equipa, a conseguir quebrar a invencibilidade do Sporting. Encontro de desfecho imprevisível, que por isso mesmo (além do valor dos contendores) pode proporcionar uma óptima sessão de basquetebol.

Ao Benfica cabe receber o Marinhense esta noite. Encontro sem duvida curioso, conhecida a réplica que os visitantes podem oferecer. Amanhã ambos os grupos descansam. Também na Ajuda, e na mesma noite jogam Nacional e Porto. Os nortenhos perante a subida do adversário podem averbar mais uma derrota. No Barreiro talvez surja novo golpe nas aspirações do B. P. M. Os rapazes do Sul, moralizados pelo recente êxito frente á Académica, podem muito bem repeti-lo perante os «bancários» nortenhos. Continuando no Sul teremos, amanhã o Nacional-B. P. M. na Ajuda, á tarde. Novamente, os nortenhos se encontrarão em dificuldades, pois os jovens do Nacional, a repetirem as ultimas exibições, não deixarão quase com certeza, fugir a vitória

A C. U. F., tal como o Sporting, tem duas difíceis deslocações. A primeira, hoje, a Coimbra. Muito embora, as boas actuações que os fabris têm efectuado, não nos parece, que consigam levar a melhor frente aos escolares

Amanhã no Porto, frente ao Vasco da Gama já temos de nos quedar na expectativa

É um negro americano, David Haughes, de seu nome, tem 21 anos e 2 metros e 4 centímetros de altura. Joga basquetebol e estreou-se, agora, no Belenenses, contra o Lisgas. Uma novidade, no panorama da modalidade, entre nós

P. L. M.

NA LUZ E NAS ANTAS

Produções Lança Moreira efectuam amanhã com a tradicional colaboração do «Diário de Lisboa», a cobertura radiofónica, directa e integral dos dois mais importantes encontros da 21.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão. Teremos, portanto

Benfica-Sporting — O grande encontro do Estádio da Luz será transmitido simultaneamente pelos emissores de Lisboa e Porto do Rádio Clube Português

F. C. do Porto-V. Guimarães — O não menos importante prélio do Estádio das Antas será irradiado também, em *simultâneo*, pelo Rádio Voz de Lisboa e pelos Emissores do Norte Reunidos

Durante esses relatos, P. L. M. estarão em permanente contacto com a nossa redacção, de onde serão transmitidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados em *cima da hora*, dos jogos que se realizam nos outros campos e ainda a *chave* do Totobola

No intervalo *vai para o ar* mais uma edição da rubrica «O CASO DA SEMANA»

O Benfica-Sporting transmitido para Angola

P. L. M. transmitem, ainda, também directa e integralmente, através de uma rede de oito emissores, o relato do encontro Benfica-Sporting para toda a província de Angola.

Joaquim Ferreira Bogalho — o «homem do Estádio» — recebe das mãos do presidente do Benfica, comendador Adolfo Vieira de Brito, o emblema de 50 anos de associado

BENFICA — 65 anos de vida começaram a ser comemorados

O Benfica está em festa. Sessenta e cinco anos de vida e de trabalho em prol do desporto, começaram a ser comemorados com a realização de uma sessão solene, efectuada, ontem, na sua sede.

Mais de meio milhar de «dedicações» receberam a gratidão do clube. Seis (José Vasques Filipe, Joaquim Tremoceiro Junior, George Dumont Nesbitt, José Lourenço Tavares, António Nunes e Joaquim Ferreira Bogalho) completaram meio século de filiação clubista. Para eles, uma longa e expressiva ovação. Joaquim Bogalho — o «homem do estádio» — foi acolhido com particular carinho. Os benfiquistas não o esqueceram. Joaquim Bogalho emocionou-se. Compreensível. O comendador Adolfo Vieira de Brito entregou-lhe o emblema de ouro. Um abraço significativo. Aplausos.

Depois do dr. Luís Batoque (orientador da sessão) e Adolfo de Brito terem dirigido breves palavras alusivas ao significado do acto, procedeu-se á chamada dos associados com direito ao emblema «dedicação», cabendo tal tarefa ao nosso camarada Mário Sérgio.

Entre os sócios com 25 anos de vida associativa distinguimos a presença dos drs. Lourenço Gago e Luís Batoque, o prof. Nuno de Barros, Idalino de Freitas e o conhecido árbitro de futebol Manuel Lousada.

ENTREGA DE PRÉMIOS DA A. PATINAGEM

Em Campo de Ourique procedeu-se, ontem, á noite, á entrega dos prémios respeitantes ás competições da Associação de Patinagem de Lisboa, da época passada, festival que, para além dessa cerimónia, englobava ainda dois encontros de hóquei em patins de muito interesse.

No primeiro destes encontros defrontaram-se as equipas campeãs de iniciados, o Paço de Arcos, e a de juvenis, a Juventude Salesiana, tendo esta vencido por 8-0, com 4-0 ao intervalo.

No outro jogo, o Campo de Ourique, vencedor da Taça «José Prazeres», venceu o Belenenses, campeão regional e nacional da II Divisão por 7-2 com 2-0 ao intervalo.

Foram entregues 14 taças aos seguintes clubes: Benfica (4), Juventude Salesiana (3), Campo de Ourique (2), Sporting (1), C.U.F. (1), Parede (1), Paço de Arcos (1) e Belenenses (1).

A Juventude Salesiana recebeu ainda a Taça «Eng.º Cândido Duarte», por ter ganho em três anos alternados o regional de juniores.

Como prémio de Disciplina, foram entregues placas aos seguintes clubes: Parede, Belenenses, Educação Física, Estremoz e Sporting de Torres. Foram ainda distribuídas bolas e regras de jogo a 13 clubes.

Para finalizar, foram distinguidos pelas suas actuações no capítulo da arbitragem, Manuel Barata (1967) e Manuel Soares (1968).

Encarregou-se da distribuição dos prémios o presidente da A.P.L. sr José Bruno Teixeira.

TRÊS PORTUGUESES NO «CORTA-MATO CANTÁBRICO»

Partiram, hoje, para Espanha, os três portugueses — Maximiano Pinheiro, Carlos Lopes e José Lourenço, o primeiro do Ginásio 1.º de Maio, Agualva, campeão regional e nacional de corta-mato; e os segundos, do Sporting, os melhores classificados no computo das duas principais competições oficiais de corta-mato — que em Santander, amanhã, participarão, ao lado de franceses, ingleses e espanhóis, no «Cross Internacional Costa Esmeralda», de organização da Federação de Atletismo da Cantábria.

O campeão nacional de corta-mato Maximiano Pinheiro, em excelente forma física, poderá dar-nos uma ideia do seu actual valor em compita com destacadas figuras das corridas através do campo.

Além das equipas da França e da Inglaterra, aliás, especialistas neste género de competições, os espanhóis estarão presentes em força, tanto mais que uma semana depois efectuar-se-á em Madrid, em alto nível, os Campeonatos Nacionais de Corta-Mato.

Os dois principais expoentes da França e da Inglaterra são, sem duvida, Jourdan e Mike Taag. A estes podemos juntar o espanhol Haro, que esta época está em grande apuro de forma.

É claro que as possibilidades lusitanas resumem-se apenas a uma participação digna. Nada mais. Os três portugueses presentes em Santander não podem ter veleidades ao lado das fortíssimas equipas estrangeiras. Quanto muito os atletas lusitanos podem assimilar conhecimentos — o que já é deveras agradável.

O cenário da competição é dos melhores que há em Espanha. Percurso e traçado ricos de dificuldades. Uma competição com fartos e difíceis obstáculos naturais. A organização tem, através dos anos, sido excelente. Os espanhóis têm o cuidado de não deixar por mãos alheias os seus créditos.

O BELENENSES NA GUINÉ

Neste momento processam-se negociações para a ida da equipa de futebol do Belenenses a Bissau, na quadra da Páscoa, para efectivar três ou quatro jogos.

O convite foi dirigido pela Associação Provincial de Futebol daquela província ultramarina.

Acontecimentos DE ONTEM

BASQUETEBOL

Triunfos do Algés, C. D. U. L., Atlético e Belenenses nos encontros ontem disputados

Referentes á Zona Sul, e a contar para o «Nacional» da II Divisão, disputaram-se, ontem, á noite, no Pavilhão da Ajuda, mais quatro jogos com os seguintes resultados: Técnico-Algés, 62-68 (29-28 ao intervalo); Atlético-C. I. F., 50-41 (15-25); Oriental-C. D. U. L., 41-69 (22-37); Belenenses-Lisgás, 55-41 (28-19).

Os números finais estão de acordo com o decorrer das partidas, sendo de salientar a recuperação conseguida pelo Atlético já nos últimos minutos do jogo que disputou com o C. I. F.

TÉNIS DE MESA

Principiou a 2.ª volta dos Campeonatos Femininos e de Juniores

Foram os seguintes os resultados correspondentes aos jogos da primeira jornada da segunda volta dos campeonatos femininos: V. I. B. Amoreira-Ateneu, 1-5; Combatentes-P. Arcos, 0-5. O jogo Sporting-Benfica não se efectuou.

No que respeita ao Campeonato de Juniores, os encontros da 8.ª jornada (1.ª da segunda volta) proporcionaram os seguintes numeros: Benfica-Armadorense, 5-0; Águias-Intendente, 2-5; Lisgás-Sporting, 0-5; C. Católico-Ateneu, 5-4.

VOLEIBOL

O Nacional venceu claramente o L. Ginásio

Prosseguiu ontem em Oeiras, o campeonato de Lisboa de Voleibol na categoria de seniores, tendo o Nacional de ginástica vencido o L. Ginásio por 3-0 (15/12; 15/4; 15/5).

Sob a direcção de Alberto Sousa e Alfredo Silva, as equipas formaram:

NACIONAL — Artur Sequeira, Vilar Moreira, José Custódio, Fernando Carvalho, José Pimpão, João Silveira e António Resende.

L. GINÁSIO — José Borges, Cazal Ribeiro, Joaquim Azevedo, Marques Pereira, Fernando Simões, Armando Jerónimo, Fernando Boleto, Rodrigo Carvalho e António Ribeiro.

Encontro de baixo nível por culpa exclusiva do L. Ginásio que continua a ser uma equipa incaracterística.

No 1.º «set», depois de um começo fulgurante do Nacional que chegou a 12/6, os «ginasistas» reagiram, alcançando mais 5 pontos o que colocou o marcador em 12/11, dando assim certa emoção á partida.

No entanto ficou por aqui a réplica do L. Ginásio que nunca mais se encontrou, mostrando-se os seus jogadores apáticos e descrentes e revelando, ao mesmo tempo, nítida falta de conjunto.

O Nacional, que lutou sempre de maneira uniforme, acabou por alcançar um fácil e justo triunfo que após o 1.º «set» não parecia vir a ser tão expressiva.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro 203, r/c — Telef 771639.
(Ao Campo Pequeno)

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

CARTAZ DOS CINEMAS

MUNDIAL

(Adultos) Tel 538743

Às 15.15, 18.30 e 21.45

(Adultos)

Carrol Baker, Jean Sorel e George Milton no empolgante filme em Scope colorido

O DOCE CORPO DE DEBORAH

Metro: estação Picoas

ROMA

(M 12 anos) Tel 787778

Às 15.00, 18.15 e 21.45

2. SEMANA

Um acontecimento memorável na história do Cinema!

O DESAFIO DAS AGUIAS

com Richard Burton, Clint Eastwood e Mary Ure

70 mm — Metrocolor

O filme de fundo começa a projectar-se 5 minutos depois do início da sessão

SÃO JORGE

(M 17 anos) Tel 54153

Às 15.15, 18.15 e 21.30

3. SEMANA

Um novo estilo de jovialidade

DOUTOR... VAMOS A ISTO!

com Sidney James, Charles Hawtrey e Joan Sims

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

7.ª SEMANA

Às 18.30 e 21.45

LE VIOL — o desconhecido desejado

com Bibi Andersson e Bruno Cremer na mais perfeita ligação franco-sueca

EASTMANCOLOR

CONDES

Telefs. 32 25 23 - 32 67 10

(M 12 anos)

Às 15.15, 18.15 e 21.30

RICHARD BURTON, CLINT EASTWOOD, MARY URE

Um espectáculo que é um desafio à sua coragem!

O DESAFIO DAS ÁGUIAS

— Where Eagles Dare —

70 mm Panavision Metrocolor

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560

Às 21 horas

SHALAKO

MISSÃO EM HONG-KONG

LIDO

Praça D. João I — Amadora

(M. 17 anos) Tel. 937593

Às 15.30 e 21.30

Um filme notável sobre um amor desvairado e impossível!

24 HORAS DA VIDA DE UMA MULHER

com Danielle Darrieux e Robert Hoffmann

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Um filme de Roman Polansky

A SEMENTE DO DIABO

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080

Às 15.15, 18.15 e 21.45

Um filme de Roman Polansky

A SEMENTE DO DIABO

ODEON

(Adultos) Tel. 326283

HOJE: 15.15 e 18.15 e às 21.30

ESPANTOSO ÊXITO

UM FILME DE SENSACIONAL FEROCIDADE

com TERENCE HILL

VIVA DJANGO

Nunca o ódio teve mais alto preço na ponta de uma bala...

(Eastmancolor) Versão inglesa

POLITEAMA

(M 12 anos) Telef. 326385

HOJE: 15.15 e 18.15 e às 21.30

4.ª SEMANA E ÚLTIMA DE GARGALHADA

com CAMILO DE OLIVEIRA

O LADRÃO DE QUEM SE FALA

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.15, 18.30 e 21.30

4.ª SEMANA

Não foi uma vulgar história de amor...

TECHNICOLOR

ROMEU E JULIETA

AMANHÃ, domingo, às 11.00 (onze horas da manhã), antestreia patrocinada pelo ABC Cineclube de Lisboa do filme de Carl Th. Dreyer «A PALAVRA» («Ordet») — Bilhetes à venda (M. 17 anos)

ESTÚDIO

Tel. 48560

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

Technicolor — 3.ª SEMANA

UM CORAÇÃO SOLITÁRIO

Um filme de Robert Ellis Miller com Alan Arkin e Sondra Locke

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 260729

3.ª SEMANA

Às 15.15 e 18.15 e 21.30

Às 21.30 — em continuação de estreia — (Adultos)

Tony Curtis e Monica Vitti em

O CINTO DA CASTIDADE

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933

Às 21 horas

DESAFIO

CINDERELA EM PARIS

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163

Às 15.30, 18.30 e 21.45

UM ÍDOLO DA CANÇÃO:

ROBERTO CARLOS EM RITMO DE AVENTURA

EASTMANCOLOR

Um movimentado filme com belas canções!

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50896

Às 3 da tarde e 9.30 da noite

3.ª SEMANA

FRANK SINATRA, RAQUEL WELCH e DAN BLOCKER (de «Bonanza»), no filme policial

UMA MULHER NO CIMENTO

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 791574

AR CONDICIONADO

Parque privativo

Às 15.30 e 21.30

EM PONTO DE REBUÇADO

com James Garner, Debbie Reynolds, Maurice Ronet e Terry Thomas

A SEGUIR: dias 4 e 5: «Quanto Mais Quente Melhor»

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729

Às 17 e 21.30

AS MINHAS PISTOLAS

com Mário Moreno (Cantinflas)

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375

Às 21.30

7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS

com Jane Powell e Howard Keel

Fernando Gonçalves, jovem cançonetista revelado por Marques Vidal, está em vésperas de gravar o seu primeiro disco comercial, que terá acompanhamento do acordeonista Carlos Areias.

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Fred Astaire — Petula Clark — Tommy Steele em

O VALE DO ARCO IRIS

Technicolor — Panavision

EDEN

(Adultos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

TECHNICOLOR

De simples pistoleiro a chefe da Mafia, até ser condenado pela própria família Kirk Douglas em

OS DOIS IRMÃOS SICILIANOS

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 320917

Às 21 horas

OS TEUS, OS MEUS E OS NOSSOS

OS LÍRIOS DO CAMPO

CONCURSO

«MAJA DE PORTUGAL»

com o patrocínio da IBERIA (Lineas Aereas de España)

Nome ....

Morada .... *Tel.* ....

Idade .... *Profissão* ....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diario de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44-48, Lisboa

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TEATRO V. SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «A Caixa de Pandora» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Sabina Freire»
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e 23 h.: «Quando ela se despiu» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 23 h.: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e às 23: «A Preguiça» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos)
ABC — Às 20 e 45 e às 23: «Elas é que sabem» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU (cinema) — «Bailarina» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Selvagem é o vento» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Digan lo que digan».
ROYAL — Às 21: «No calor da noite» (17 anos)
OLIMPIA — Às 19: «O vingador atira à esquerda» (12 anos)
ARCO IRIS — Às 21 e 30: «A mulher dos Mares do Sul (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Estrela Negra (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Amor e corridas» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Khartoum» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Um homem» (12 anos)
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Os teus, os meus e os nossos» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «A Máscara do Superargo» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «A última jornada» (12 anos)
A VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «O Segredo da Caixa Preta» (12 anos)

Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Escândalo na alta roda» e «Morte ou vivo» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Quem brinca com o fogo queima-se» e «O mais perigoso homem vivo» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «As minhas pistolas» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O cinto da castidade» (17 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Millie — uma rapariga moderna» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE PORTUGAL — Às 21: «O justiceiro de Rugova» e «3 raparigas em Paris» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Gente Nova» (12 anos)
MEM-MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «7 homens e uma mulher» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Duelo sem tréguas» (17 anos)

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Caçadores de escalpes» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Kali-Yuga Deusa da vingança» e «Fez-se justiça» (17 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Ataque à muralha do Atlântico» e «Com jeito vai... de tóxi» (12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O tempero do amor» e «O assassino vem na lista» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «As espingardas da desforra» (12 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Lda., Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Luso, Av. Almirante Reis, 99-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (6 Pr. Paiva Couceiro) (843571)
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 40-B (junto a Entrecampos, (760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (68 5 5)
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Avenida de Roma, 8-A (735443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (71033)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Avenida da Republica, 55-A (772132) * Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770324) * Sá da Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (48966-55360)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Casas Novas, lote 66 (310172).
BAIXA — Simões Pires, Rua da Prata, 115 (362350)
BENFICA — Benfiluz, E. de Benfica 444-A (782606) * Alegria, Estrada de Benfica, 80-A-B (780511) * Progresso, Estrada A-da-Maia, 54-C (702226) * Macedo, Est. do Poço do Chão, 69-C (708697).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126)
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim (322328-328446)
CAMPO DE OURIQUE — Lineldo, R. Ferreira Borges, 30 (660955) * Findar, R. D. Maria Pia, 514 (687949).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-119 (553308)
CAMPOLIDE — Renil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zénel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840) * Nova, R. de Campolide, 197 (687475)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), (382470) * Zama, R. General Justiniano
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
GRAÇA — Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patutela, R. do Lumiar, 122 a 124 (790332) * Douro, Alam. Linhas de Torres, 93-A-B (791 31)
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663 17)
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464.
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana à Lapa, 56 (663562)
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D, 6-A (31058)
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (78084)
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)
PICHELEIRA — Marlux, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703) e 728395)
S. PAULO — Marcos do Nascimento, Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
SANTO AMARO — Botânica, Rua da Junqueira 38-40 (638 32).
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 5-A 5-B (46490)
Sé — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-3 (869831)
MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscavide, 44 (2518520)

Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nifo, Av. C. G. Guerra, 64 (212070)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (2432034)
OEIRAS — Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (2430090)
PAREDE — Brandão, Av. da República, 77-C (2471054)
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, J. A., 15 (260116).
CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (280078) — A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (280214)

Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (934589) — Campos, R. Elias Garcia, 185, (930072) — Clebel — R. António Sardinha, 23-D (938551).
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (971121).
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 191 (950043) — Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (951841).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034).
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 285, (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, 980456).
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (980837).
COLARES — Colares Abreio (Tel. 299088))

Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 — (234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis, 30 (224020)
ALMADA — Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira 39 (270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional 74 (274302)
BARREIRO — Pimenta, R. Cons. Joaquim António Aguiar, 259 (2273012)
COVA DA PIEDADE — Atlântica, Quinta do Pombal, 1 (274365).
MOITA — Silva Rocha, P. da Republica, 16 (239029)
MONTIJO — Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (230370)
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (229028)
SETUBAL — Costa, Largo da Misericórdia (27760) * Brasil, P. do Brasil (24788)
SEIXAL — Godinho, L. da Igreja, 5 (22 8580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361358 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla, 538821 * Gazcidla (dom. e feriados) 882068.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 535350 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural) 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P.) 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém) 638531.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

MINI BELA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Rua de Goa, 1
DAMAIA
(Junto ao Bairro de S. Cruz)

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535288
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
Parque privativo para automóveis
AR CONDICIONADO
(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ

DL
Diário de Lisboa
Propriedade de
Renascença Gráfica S A R L
Editor João C de Sá
Sede Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End Te DIBOA Telex 1363
Lisboa 2 Portugal

RESCALDO DO SISMO

Os prédios modernos em cimento armado são mais seguros que os de alvenaria

—declara-nos um técnico de construção civil

Durante o dia de ontem o êxodo assumiu grandes proporções Muitos lisboetas, tomados de pânico, abandonaram as moradas habituais e dirigiram-se (os que as têm) para as suas casas nos arredores de Lisboa

A medida impunha-se por um simples imperativo de prudência? Quer dizer as pequenas casas em que se mora um mês ou dois durante as férias, oferecerão mais confiança na possibilidade de tremor de terra? Oferecerão maior confiança as velhas casas da nossa infância, a cujo seio muitos lisboetas de adopção se recolheram a partir de ontem?

— *De modo nenhum* — respondeu-nos o sr. eng.º Pinto Martins, a quem recorremos para um esclarecimento responsável — *Se as pessoas moram em prédios de construção recente, de cimento armado encontram-se mais seguros em Lisboa, pois os prédios são edificados ao abrigo de um diploma que regulamenta as condições anti-sísmicas da construção civil, para cumprimento do qual existe a fiscalização camarária*

E continuou

— *Infelizmente para a população de Lisboa, existem inúmeros prédios de vários andares, de alvenaria, não apenas nos bairros populares, mas noutros mais privilegiados. É evidente que os moradores desses prédios poderão ter vantagem em trocá-los, em situações de crise, pelas casas das suas férias, ou, como você disse, da sua infância — em geral mais pequenas e oferecendo portanto, menor perigo.*

Repare-se — prosseguiu — *que nos terramotos que estão mais dentro da nossa experiência — Agadir, Skoplje, Caracas, etc. — os prédios que primeiro ruíram foram os construídos em alvenaria*

A uma nossa pergunta sobre as medidas mais urgentes a tomar, o eng.º Pinto Martins afirmou:

— *Para já, e dadas as condições de sismicidade de Lisboa, impõem-se duas medidas urgentes:*

1) Ordenar uma vistoria geral aos prédios da cidade para fazer apear platibandas e chaminés que ofereçam maior perigo;

2) Publicar um diploma ordenando a substituição, no mais curto prazo, dos prédios de alvenaria que não ofereçam as condições mínimas de segurança.

O eng.º Pinto Martins é de opinião de que os moradores em prédios de alvenaria agiram com sensatez ao trocar as residências pelos espaços livres da cidade.

— *Esses prédios poderiam ter resistido a um abalo de certas proporções, embora saindo malferidos, com fendas, brechas, etc. — e poderiam, depois, não resistir a outros abalos, a outras «réplicas» por vezes muito intensas.*

Destas afirmações se conclui que os «fugitivos», moradores em prédios de construção recente, nada ganharão em trocá-los pelas pequenas casas de alvenaria perto da capital — pois repete-se aquelas são mais seguras embora os abalos se *sintam* com maior intensidade A ilusão essa sim, tem de ser substituída pela defesa o mais possível eficiente, contra os abalos de terra através da construção civil adoptada ás circunstâncias.

A tampa do caixão abria-se e fechava-se

CANAS DE SENHORIM, 1 — O sismo provocou, na região de Aguieiras, no concelho de Nelas, um episódio tragicómico, que empolgou quantos a ele assistiram e que constitui o motivo de conversa na localidade e arredores Velava-se na madrugada do tremor de terra o corpo da sr.ª D. Emília Candeias, de 82 anos, viúva, cujas disposições testamentárias a favor de afilhados e parentes haviam sido mal recebidas por muitas pessoas. O cadáver estava a ser velado na altura em que se deu o abalo. Em consequência deste a tampa do caixão abriu-se e fechou-se em movimentos que encheram todos os presentes de verdadeiro terror. Aconteceu que a maior parte das pessoas que compareceram ao velatório sentia a consciência pouco tranquila, por causa do testamento, e logo tomaram o caso como castigo divino ..

De vez em quando

Depois da onda passar, sem que lhes toque, há sempre quem afirme, categòricamente, nunca ter tido medo de molhar os pés. Mas, se pusermos de parte estes valentões, ficamos com o grupo enorme dos restantes que, em face do perigo, ficam cientes de que todos trememos da mesma maneira. Não há privilegiados, já que, no segundo exacto, ninguém poderá gabar-se de estar aqui e na Suíça, a bom recato e a salvo.

V D.

Saltou para a cama onde o filho dormia —e assim salvou a vida

No estreito espaço que albergava a cama de um casal residente no n.º 47 da Travessa dos Machadinhos, há agora um grande vazio feito de pedras: desabou a chaminé de um prédio vizinho e os destroços precipitaram-se sobre o telhado da sua humilde morada de um só piso.

— *Estava aqui deitado com minha mulher* — conta o sr. José da Silva Pinto, de 31 anos, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Ferreira Salgado Pinto. — *Dormia profundamente. A minha mãe, que dormia aqui ao lado, é que deu pela «coisa» e começou a gritar. Acordei e senti a casa a tremer. Só me lembrei de saltar da cama e «amandei-me» para cima da cama do meu filho, ali ..*

Aponta outra quadra vazia. A criança, já esquecida do terror, aproxima-se, a procurar brincadeira.

— *Agora vejo que foi a minha ideia de correr para a cama do miúdo que nos salvou A minha mulher veio atrás de mim — e foi nesse momento que a cama ficou esmagada por todas estas pedras. Ela ainda foi ferida numa perna. A minha mãe (Auzenda Marques da Silva, 59 anos), também ficou ferido numa vista.*

PRESIDENTE DO CONSELHO

(Continuação da 1.ª página)

talhão de Sapadores Bombeiros, dada a forma como as enfermarias funcionavam naquele sector, morreriam os trezentos doentes ali instalados se se verificasse um incêndio por mais pequeno que fosse, o que provava as deficientes condições em que os doentes estavam instalados.

O enfermeiro-mor convidou depois o Presidente do Conselho a visitar o Banco do Hospital, dando-lhe pormenorizadas explicações quanto ao funcionamento dos respectivos serviços e da eficiência dos mesmos, depois de terem sido introduzidas algumas alterações nos respectivos processos de trabalho.

As 16 e 12 o Presidente do Conselho e toda a comitiva abandonaram o edifício seguindo para o Hospital de Curry Cabral em visita aos doentes ali internados.

O Chefe do Governo ouviu atentamente todas as explicações e esclarecimentos e não fez qualquer comentário ou observação.

*

Enquanto se aguardava a chegada do prof. Marcello Caetano ao Hospital de S. José, o ministro da Saude informou os jornalistas de que já se encontrava em visita aos Hospitais de Sines, Castro Marim e Lagos (os mais danificados pelo sismo), o director dos Hospitais da Zona Sul, dr R. fael Ribeiro. Acrescentou ainda o ministro da Saude que, para o Algarve, iriam também seguir dois engenheiros do Ministério das Obras Publicas, para passarem em revista os hospitais algarvios. Para o Algarve foi ainda o director da Assistência á Família.

Também o governador civil de Faro, acompanhado do director dos Serviços de Urbanização do Sul, visitou esta tarde Vila do Bispo e Bensafrim, as localidades mais atingidas pelo abalo.

Ainda no período que antecedeu a chegada do prof. Marcello Caetano, o ministro da Saude teve ensejo de sugerir ao administrador-geral dos Hospitais que fosse concedido, logo que possível, um dia de folga a todo o pessoal.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco e havia nevoeiro em algumas locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima Anadia, 7°, mínima Penhas da Saúde, 3°,7

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 8, Faro 12 Funchal, 4, Lisboa, 9, Penhas Douradas, 8, Portalegre, 6 Porto, 6

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera 0 na água do mar 13°6

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHA

Períodos de céu muito nublado; vento fraco e neblinas locais possível agravamento do estado do tempo, com períodos de chuva ou aguaceiros, mais frequentes nas regiões do Centro e Sul.

Amanhã
Nascer ás 8 e 8
Ocaso ás 19 e 81

Dia 4 Dia 11 Dia 18 Dia 26

MARÉS:

PREIA MAR Dia 1 — 2 e 47 (3,5 m), 15 e 14 (3,4 m). Dia 2 — 3 e 23 (3,7 m); 15 e 48 (3,6 m) Dia 3 — 3 e 53 (3,9 m), 6 e 20 (3,8 m) BAIXA MAR Dia 1 — 8 e 38 (1,4 m), 20 e 44 (1,4 m) Dia 2 — 9 e 0 (1,2 m); 21 e 20 (1,2 m) Dia 3 — 9 e 43 (1,0 m) 21 e 53 (1,0 m)

RASTREIOS DA TUBERCULOSE

De 1 a 10 do corrente, decorrem na sede dos Serviços Médico-Sociais Universitários os rastreios da tuberculose para os alunos do Instituto Superior Técnico Iniciaram-se pelos estudantes com numeros mais elevados.

«TAÇA TEJO»

Ao intervalo dos jogos realizados esta tarde, a contar para a «Taça Tejo» (reservas da A. F. L.), verificaram-se os seguintes resultados:

Cuf, 1 Benfica, 0.
Belenenses, 0 V. Setúbal, 0
Sporting, 0 Atlético, 0

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ

«MATINÉE» às 17 horas no Salão Restaurante

LES CINQ PERES

● The Tonely's
● Esmeralda Amoedo
● Paris Jazz Ballet

Musica para dançar por
JORGE COSTA PINTO e sua orquestra
JIRINA'S COMBO «OS SHEIKS»
(M 17 anos)

Preços
Chá completo 40$ (taxas e impostos não incluídos)

No CINEMA
HOJE às 17 horas «Matinée infantil»
(M 6 anos)

Às 21 30
AS MINHAS PISTOLAS (M/12 anos)

AMANHÃ às 17 e 21 30
MÚSICA NO CORAÇÃO (M/12 anos)

Ambiente climatizado

MAIS 4 MILIONÁRIOS
GRAÇAS A SORTE DA
CASA DA SORTE
que distribuiu ontem aos seus balcões os
4.000 CONTOS
DA
SORTE GRANDE — 47 116
A seguir: Lotaria Especial de Março
5000 CONTOS POR 300$00
CASA DA SORTE
A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

«Ao serviço da exportação» — Colóquio e exposição —

O FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO leva a efeito nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, de 21 a 30 de Abril próximos um Colóquio onde se farão ouvir os presidentes dos Organismos de Coordenação Económica, os delegados do Fundo no estrangeiro, economistas e demais entidades ligadas à exportação, todos eles expondo os problemas que se lhes deparam no exercício das suas funções e as soluções que para eles propõem, ou ideias genéricas acerca do modo de incrementar a saída dos produtos nacionais.

POSTERIORMENTE À APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES SEGUIR-SE-Á O DEBATE DOS ASSUNTOS EXPOSTOS, A QUE TERÃO ACESSO TODOS OS EXPORTADORES INSCRITOS.

Simultâneamente e no mesmo local estará patente ao público uma exposição de produtos da lavoura e por isso subordinada ao tema **«A EXPORTAÇÃO AO SERVIÇO DA AGRICULTURA».**

a LIVRARIA SA DA COSTA EDITORA convida a visitar a FILGRAFICA 1969 onde apresenta selecção de suas edições

CLASSICOS SA DA COSTA ★ FOCUS ENCICLOPÉDIA INTERNACIONAL ★ GAMA BARROS ★ COLECÇÃO ENSAIOS ★ TEXTOS BASICOS DO CONHECIMENTO HUMANO ★ GRANDES LIVROS DA HUMANIDADE ★ NOVOS LIVROS ESCOLARES

**anuncia os próximos lançamentos
Obras Completas
ANTÓNIO SÉRGIO ★ ANTERO DE QUENTAL**

Rato, o vencedor

de gatos e homens

(Ler na página central)

ESTE ERA DULLES O PAI DA C. I. A.

(Ler na pág. 5)

Diario de Lisbôa

1 DE MARÇO DE 1969 • SÁBADO • N.º 891

O MISTÉRIO DO «MINERVA»

SUBMARINO É CAIXÃO DE 57 MARINHEIROS

Em 28 de Janeiro de 1968, há um ano, o submarino «Minerva», em manobras ao largo de Toulon, não regressou ao ancoradouro no prazo prescrito. Não devia voltar á superfície, e, ainda hoje há interrogações sobre as causas da desaparição do submersível e da sua tripulação, composta por dez oficiais e quarenta e sete sargentos e marinheiros.

Na sexta-feira à tarde, na Academia de Marinha, perante uma plateia de oficiais de marinha e na presença do almirante Patou, chefe do Estado-Maior da Marinha, o capitão-de-fragata Sevaistre fez uma exposição da campanha conduzida em 1968 para localizar os restos do submarino desaparecido e acerca da nova campanha que vai ser organizada em 1969.

Depois de recordar o súbito da catástrofe e, logo, o mistério que a rodeia, o conferencista, muito sòbriamente, comentou as pesquisas efectuadas logo em seguida com todos os meios de que dispunha a esquadra do Mediterrâneo.

O comandante Sevoistre explicou que a marinha dispunha de dois elementos seguros e precisos para orientar as suas investigações. Primeiramente, a última conversa por rádio entre o submarino e o Breguet-Alizé da aeronáutica naval com o qual o navio devia efectuar exercícios e que data de 27 de Janeiro de 1968, ás 7.55 horas. Nessa hora, o mistral soprava com demasiada violência, e o aviador anunciou que renunciava ao exercício. O comandante do submarino aquiesceu. Foi a última vez que se ouviu a voz do «Minerva». Mais tarde, os sismólogos, apurando as fitas dos sismógrafos, deram a saber ao estado-maior da marinha que, no mesmo dia, às 7 h, 59 minutos e 53 segundos, com toda a exactidão, fora registada na zona de manobra do submarino uma violenta impulsão que não era um fenómeno natural e que representava aproximàdamente a deflagração que ao ar livre teria produzido a explosão duma bolha de 600 metros cúbicos.

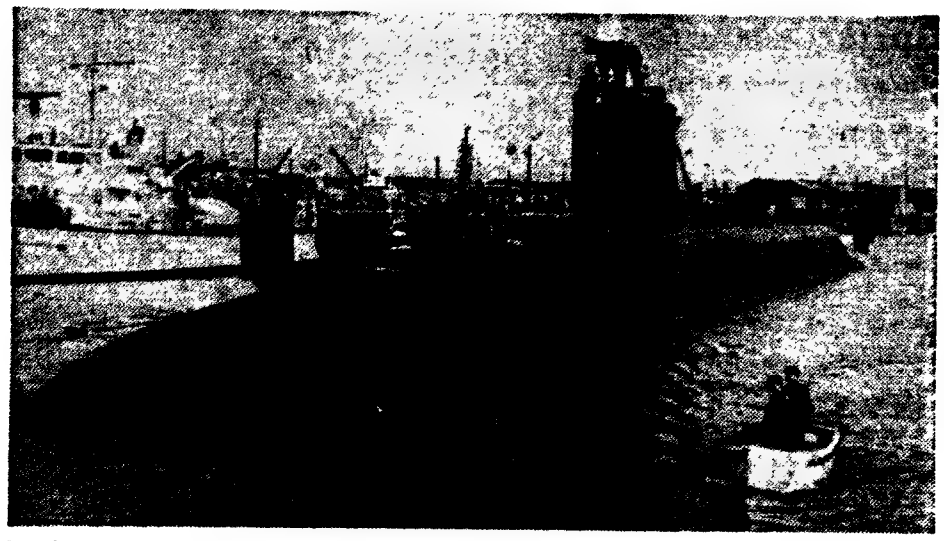
Fortalecido com estas precisões, que permitiam, segundo parece, situar os restos do «Minerva» no sector de manobra 65, onde o submarino normalmente deveria encontrar-se a marinha anunciou uma campanha de pesquisas na Primavera de 1968: «Operação Reminer» Um terceiro local onde, desde o começo do alarme, aparecera uma camada de mazute, teve de ser no entanto abandonado, porque, neste local os fundos marinhos são dum relevo muito tortuoso e inacessíveis com os meios actuais. E, além disso, como fez notar o almirante Patou, respondendo a uma pergunta depois da conferência, o petróleo subia lentamente das profundidades e podia ser desviado da vertical pelas correntes submarinas, e ùnicamente a sua presença não permitia localizar formalmente um destroço.

Os restos do cargueiro

A bordo do navio «Recherche», da missão hidrográfica de dragagem do «Marcel-Le-Bihan» e do batiscafo «Archimède», os marinheiros entregaram-se a sondagens precisas, minuciosas e metódicas. Em 17 de Setembro de 1968, o batiscafo, mergulhando para uma identificação visual, encontrou os restos dum navio de guerra desconhecido e, três dias depois, fotografou, a mais de 2000 metros de profundidade, os destroços dum cargueiro. O facto de se ter podido encontrar no fundo do mar, durante outros mergulhos, aletas de foguetões e um depósito de 200 litros demonstra em todo o caso que as intervenções dos sondadores electrónicos aliados ao batiscafo são probatórias e eficazes

O destroço do «Minerva», em contrapartida, permaneceu inencontrável, mas o estado-maior da marinha não renuncia por isso ás pesquisas, que recomeçarão este ano e cujo objectivo essencial é recolher as informações que permitam melhorar a segurança a bordo dos submarinos.

O comandante Sevaistre, além disso, explicou que as pesquisas, a beneficiarem dos meios aperfeiçoados este ano, seriam grandemente facilitadas se a marinha nacional pudesse dispor — custar-lhe-ia 10 milhões de francos — do engenho de pesquisa realizado pelos americanos e que provisòriamente baptizou como «O Peixe». Trata-se duma espécie de laboratório de detecção comandado a distância e que se pode imergir em grandes fundos. Neste ano de austeridade orçamental não é certo que se possa fazer tal despesa.



No momento exacto em que os responsáveis da marinha francesa davam estes esclarecimentos, os da marinha americana indicavam, por seu lado, que não conseguiram determinar as causas da perda do submarino nuclear «Scorpion». Este afundou-se em Maio do ano passado ao largo dos Açores. Estavam noventa homens a bordo. Localizou-se o destroço a 3000 metros de profundidade. A despeito da campanha de observação empreendida desde então, e que vai prosseguir a comissão de inquérito confessa-se incapaz, por agora, de se pronunciar acerca das causas do naufrágio.

MAURICE DENUZIÈRE

QUE SABEM DE NAZISMO OS ALEMÃES?

A revista católica austríaca «Die Furche» fez uma comparação entre diferentes edições de um livro de história, largamente divulgado, para verificar o número de páginas dedicadas a certas terras:

A História de 1914 até os nossos dias
Edição de 1949 ..... 71 pp.
Edição de 1958 ..... 34 pp.

A História do III Reich
Edição de 1949 ..... 41 pp.
Edição de 1958 ..... 13 pp.

Incêndio do Reichstag
Edição de 1949 ..... 2,5 pp.
Edição de 1958 ..... nada

Perseguição dos Judeus
Edição de 1949 ..... 3 pp.
Edição de 1958 ..... nada

Movimentos de resistência antinazi
Edição de 1949 ..... 8 pp.
Edição de 1958 ..... nada

Campos de concentração
Edição de 1949 ..... 8 pp.
Edição de 1958 ..... nada

Perseguição das Igrejas
Edição de 1949 ..... 2 pp.
Edição de 1958 ..... 4,5 linhas

UM INQUÉRITO DA TV, revelado pelo Neue Illustrierte **(16 de Maio de 1959.**

«— Em 85 alunos sòmente 2 foram capazes de fornecer uma análise mais ou menos exacta do nacional-socialismo: leram, não na escola, mas por iniciativa própria o Mein Kampf de Hitler. A maioria quase nada sabia sobre o passado recente da Alemanha. Na escola só raramente recebem interpretações válidas sobre a época nazi. A opinião dos professores responsáveis é que lhes falta tempo. Não lhes faltará também coragem para desmascarar os erros do passado? Será que existe um único livro de história destinado ao ensino que aborde francamente os horrores dos campos de concentração?» Frequentemente chega-se ao último ano do Liceu sem se abordar a época do III Reich.

A resposta mais comum que os alunos dão é que Hitler construiu auto-estradas. Afirmação de um rapaz: «Com Hitler vivia-se bastante bem. Não havia, como hoje, assassinos de motoristas de táxi. Todos os jovens estavam em organizações. Hitler auxiliou também as mães e as crianças. Se tinha outros fins em vista, não se sabe.» Declarou um outro: «Considero positivo entregar o Poder aos nacionais-socialistas», enquanto uma jovem observava: «Quando Hitler atravessava a rua, as pessoas tinham de levantar o braço. Quem o não fizesse era castigado». Diz ainda um outro: «Hitler era um ditador. Vendia emblemas para chegar ao Poder». Um outro sabe que «ele tinha sempre um cão junto de si e usava bigode».

UM FILME

A propósito do filme de Alain Resnais «Nuit et Brouillard», o quotidiano «Die Welt» escreveu:

«Há um constrangimento geral em discutir o nacional-socialismo e a questão judaica. e, se, salvo raras excepções, não há professores que manifestem hoje tendências anti-semitas, o número daqueles que tentam ensinar aos seus alunos a tolerância e uma compreensão justas por esta época funesta é confrangedoramente baixo».

UMA CITAÇÃO DE UM MINISTRO DA EDUCAÇÃO

O prof. Schütte, ministro da Educação do Kene cita a composição de um aluno liceal de 16 anos: «Em princípios de 1941, o canal imperial da Áustria foi assassinado por agentes comunistas. Imediatamente Hitler ordenou a invasão da Polónia pelo seu exército».

REVISTAS ILUSTRADAS

Têm um mercado anual de 15 milhões de exemplares. Títulos: «A luta corajosa dos Cáucas, «Histórias de Soldados»; nelas se exaltam as acções militares alemãs, o exemplo dos bravos generais, a fidelidade dos soldados. Não fazem a menor referência ao nazismo nem aos campos de concentração. Procuram provocar a admiração por uma atitude humana que fez a reputação mundial do soldado alemão.

o seu HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 2 A 8 DE MARÇO

ARIES

(21 de Março a 20 de Abril)

(CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO: Vontade exagerada. Temperamento colérico).

AMOR: Não tome atitudes desagradáveis mesmo que as coisas não lhe corram como deseja. A brusquidão, dada a má influência que atravessa, só lhe pode trazer consequências difíceis e contrariedades maiores.

DINHEIRO: Deve contar com dificuldades e obstáculos nas suas realizações económicas. Por muito que se esforce não conseguirá atingir neste período o ponto tão desejado.

PROFISSÃO: É necessário haver cuidado com os novos negócios, principalmente aqueles que se apresentarem com o rótulo de «chorudos», pois estes, sobretudo durante este período, não só serão falsos, como até poderão trazer prejuízos. Na actividade do dia a dia, se souber proceder com prudência, tudo correrá normalmente.

SAÚDE: Durante este tempo, tenha cuidado, pois está sob influências maléficas. Não cometa imprudências, pois corre o risco de sofrer um acidente.

TAURUS

(21 de Abril a 21 de Maio)

(CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO: O poder dos sentidos é forte. Temperamento apaixonado).

AMOR: A vida sentimental, familiar e as relações sociais são-lhe favoráveis. Há necessidade de ter cuidado com os falsos amigos, que procurarão causar-lhe embaraços ou pôr a sua reputação em cheque.

DINHEIRO: A sua situação financeira atravessa um período progressivo. Pode contar com uma pequena melhoria que lhe dará satisfação. No entanto, empregue-se com maior vontade neste sentido, porque conseguirá melhores resultados.

PROFISSÃO — As suas influências para esta semana indicam ser uma boa oportunidade para iniciar sociedades e fazer pedidos a pessoas que possam interessar-se pela sua evolução profissional. Favorável para convidar outras pessoas a fim de participarem nos seus empreendimentos.

SAÚDE — Neste aspecto tudo correrá pelo melhor. No entanto, não despreze o habitual regime.

GEMINI

(22 de Maio a 21 de Junho)

(CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Inteligência viva. Temperamento nervoso, agitado).

AMOR — Há indício de possível desorganização na sua vida sentimental e amorosa. As relações familiares serão afectadas e mostrar-se-ão delicadas. Nos casos amorosos recentes torna-se conveniente tratá-los com muito bom senso e diplomacia.

DINHEIRO — No capítulo financeiro corre o risco de prometimentos falsos e as suas esperanças não passarão de ilusão. Não crie novos encargos materiais durante este período e procure cingir-se ao que tiver.

PROFISSÃO — A sua posição será um tanto embaraçosa se motivar atritos na sua ocupação. Não altere seja o que for nem procure melhoria de lugar, pode criar uma situação crítica.

SAÚDE — Tome cuidado com a alimentação e muito especialmente os líquidos, que podem fazer sentir os seus efeitos maléficos nesta altura.

CANCER

(22 de Junho a 22 de Julho)

(CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Vontade meditativa, indecisa. Temperamento fleumático sujeito a grandes variações).

AMOR — Tempo muito venturoso ao amor. Terá êxito em todos os assuntos de ordem sentimental. No ambiente familiar encontrará um clima de muita compreensão e felicidade.

DINHEIRO — Observa-se uma certa melhoria no sector financeiro, embora esse progresso seja um pouco lento. Convém não se precipitar agora nas despesas, para não ter mais tarde que se arrepender.

PROFISSÃO — As condições profissionais são esplêndidas, mas dentro do habitual. Isto é, sem modificações ou outros factores que venham interferir na sua marcha.

SAÚDE — Precavenha-se contra qualquer alteração de saúde, pois há indícios de vir a sofrer de resfriados.

LEO

(23 de Julho a 22 de Agosto)

(CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Necessidade imperiosa de satisfazer os sentidos. Temperamento dominador).

AMOR — A disposição será melancólica. Note que pode não haver uma razão segura que justifique esse estado de espírito. Tendência a más interpretações no ambiente familiar e entre o círculo das suas amizades.

DINHEIRO — Neste capítulo há a recear perturbações monetárias. Dificuldades na aquisição de dinheiro ou a respeito de heranças, propriedades legadas, etc. Procure controlar cuidadosamente os seus haveres, porque corre o risco de sofrer através de associados ou colaboradores prejuízos.

PROFISSÃO — Os seus afazeres serão pouco meritórios. Use de uma certa reserva principalmente com quem tenha de tratar assuntos importantes ou negócios. A sua posição está sujeita a descrédito, por isso, conte com dificuldades e dissabores.

SAÚDE: — Cuide da sua saúde e poupe as suas energias e os seus nervos, procurando a distracção e o sossego de espírito.

VIRGO

(23 de Agosto a 22 de Setembro)

(CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Inteligência passiva. Temperamento nervoso).

AMOR — Está sob maus aspectos, portanto, controle tanto quanto possível a sua cólera e domine os seus impulsos. No seu próprio interesse conduza a sua vida sentimental com todo o cuidado, usando de moderação, paciência e sobretudo espírito de compreensão.

DINHEIRO — Não terá uma semana muito feliz para conseguir grandes proventos, contudo, mantenha-se atento, a fim de tirar o melhor partido de uma oportunidade que se lhe deparará.

PROFISSÃO — Não perca tempo ou dinheiro em viagens supondo que elas são absolutamente necessárias para dar maior incremento á sua actividade profissional, porque os astros apresentam-se desfavoráveis a qualquer viagem que pretenda fazer. Por outro lado, não se desoriente nas transacções que fizer, ou nos assuntos que tiver de tratar.

SAÚDE: — Sentirá uma certa insatisfação e o seu espírito vagueará na inconstância.

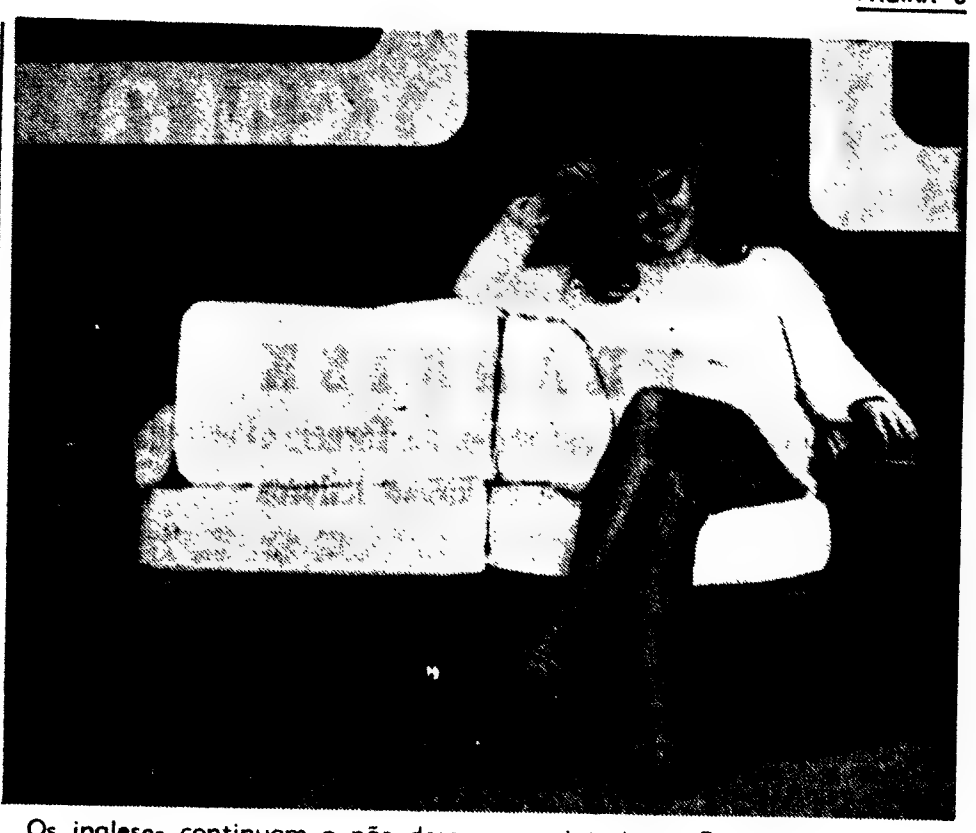
LIBRA

(23 de Setembro a 22 de Outubro)

(CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Vontade justa, bem equilibrada. Temperamento vivo e subtil.)

AMOR—Os prognósticos amoroso e sen-

(Continua na página seguinte)



Os ingleses continuam a não descurar os interiores. Eis um «maple» ultramoderno, extremamente leve, pois as bases onde se apoiam as almofadas são de fibra de vidro. Além de leve, a fibra de vidro é um material que oferece grandes garantias de resistência

No

TUTTI MUNDI

o seu carro tem lugar!

Enquanto faz as suas compras,
almoça, janta ou toma chá
deixe o seu carro ao nosso cuidado.

TUTTI MUNDI

tem uma garagem privativa

COM SERVIÇO

SHELL

ao seu dispor

TUTTI MUNDI

DRUGSTORE

HORUS

RAUL LOURENÇO LAPA

QUIRO-ASTROLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGOCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 19 H

Av.ª João XXI 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

CHARADISMO

1-III-969
N.º 96

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida) Francisco Torrinha (1965). Sinónimos da Tertúlia Edípica (2.ª edição); Verbos portugueses conjugados (3.ª edição), de Rodrigo de Sá Nogueira Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz. Para passatempos, mais: Dic.º Corográfico de A. Sampaio de Andrade (1944) e Dic.º J. Ségmer (parte histórica de 1964).

Prazo para a recepção de listas — 3 meses

FRANKISK

Campeão de produtores em verso, no Torneio «Poeta das Dúzias» fala para os nossos leitores

Cabe hoje a vez ao nosso Confrade **Frankisk**, brilhante vencedor da produção em verso do Torneio «Poeta das Dúzias» de falar para os nossos estimados leitores e colaboradores.

Enviámos para este nosso distinto Confrade um questionário, ao qual ele respondeu pela forma que ides ver, pois vamos publicar a entrevista que nos concedeu, inserindo as perguntas que lhe fizemos e as respostas que nos proporcionou:

P. — Há quanto tempo se dedica ao Charadismo?

R. — Iniciei-me no charadismo em 1931, sendo os meus primeiros trabalhos publicados em 2 de Agosto desse ano num jornal da minha terra — «Vale do Tejo» — onde, 3 anos depois, seria eu próprio a dirigir a secção. Dedico-me portanto ao charadismo há 37 anos, se bem que não consecutivamente, pois o meu espírito ávido de variedades e conhecimento se absorveu durante largos anos no estudo aprofundado do Jogo das Damas, e cansado deste, no das Filosofias Espiritualistas — o que me afastou da prática que não da devoção do Charadismo. Recomecei ininterruptamente e com o meu actual pseudónimo — pois nem sempre foi este — a partir de 9 de Novembro de 1963, data da morte de **Ordisi**, a quem vinha prometendo satisfazer o seu insistente pedido de colaboração. Foi precisamente a amargura pelo falecimento desse bondoso Amigo, e a autocensura pela falta de cumprimento da minha promessa, que decididamente me fizeram regressar à actividade charadística, que espero não voltar a abandonar.

P. — E ao Cruzadismo?

R. — Ao Cruzadismo, só nesta segunda fase comecei a dedicar-me regularmente, quer como produtor quer como decifrador.

P. — Como nasceu em si a ideia de se dedicar a estes passatempos?

R. — Não é sabido que quem quem anda com um coxo acaba coxeando? Em 1931 — tinha eu 14 anos — era meu amigo íntimo, e ainda o é, um rapaz da mesma idade, que trabalhava numa farmácia desta vila (Almeirim) dirigida pelo orientador da secção charadística, do já referido jornal. Ouvia ele as explicações dadas lá na farmácia pelo seu chefe aos novos charadistas que ia aliciando, e vinha repetir-me o que ouvia. Foi assim, por tabela, que eu aprendi os rudimentos e me interessei pelo Charadismo, e ainda me lembro bem do entusiasmo desbordante que senti ao penetrar nesse mundo novo e maravilhoso!

P. — Quem o incitou à prática dos mesmos?

R. — No Charadismo, o tal farmacêutico, José Ferreira de Almeida — «Zé Ferro» — que tendo conhecimento do meu entusiasmo me estimulou com palavras muito desvanecedoras para o rapazelho que eu então era. No Cruzadismo não tive «padrinho». Foi uma consequência lógica e natural da minha actividade de charadista-solucionista, mais ampla nesta segunda fase.

P. — O que pensa do Charadismo e do Cruzadismo?

R. — São duas modalidades afins e úteis sob o aspecto de conhecimento da sinonímia. Mas o Charadismo tem sobre o Cruzadismo — apesar de este ser mais popular — o interesse literário. É certo que para compor um bom problema de Palavras Cruzadas não se dispensa a imaginação e até o gosto estético, mas o Charadismo tem tudo isso e muito mais, pelo que...

P. — Qual das duas modalidades merece a sua preferência?

R. — A minha preferência vai para o Charadismo, no seu tríplice aspecto: Prova, Verso e Desenho.

P. — Gosta mais de produzir ou de decifrar?

R — Gosto de decifrar até porque não pode considerar-se charadista completo aquele que apenas compõe. No entanto, produzir é-me muito mais grato e intelectualmente mais benéfico.

P. — O que pensa da Produção e da Decifração?

R — São dois aspectos complementares do Charadismo. A produção interessa o poder criador, tanto técnico como literário e artístico; a decifração é o curso de quem os não tem, não só de vocabulário e sinonímia mas também de mitologia, de história, de geografia, de botânica, de zoologia... não porque todos estes aspectos do conhecimento humano sejam continuamente utilizados no Charadismo, mas porque a simples necessidade de descobrir uma «pedra» leva a compulsar enciclopédias ou mesmo obras especializadas, e assim a cultura geral vai aumentando.

P. — Tem sentido muitas dificuldades?

R — Sem dificuldade não há problemas nem enigmas. Portanto sempre houve e há-de haver dificuldades no Charadismo. De contrário não exerceria ele tão forte atracção sobre a inteligência. Mas conforme esta vai amadurecendo, as dificuldades vão sendo menores.

— Tem já alguma recordação agradável em resultado da prática destes passatempos, que queira mencionar para os nossos leitores?

R. — São tantas as recordações agradáveis que o Charadismo me tem proporcionado, que as contrariedades — se algumas houve — já as esqueci.

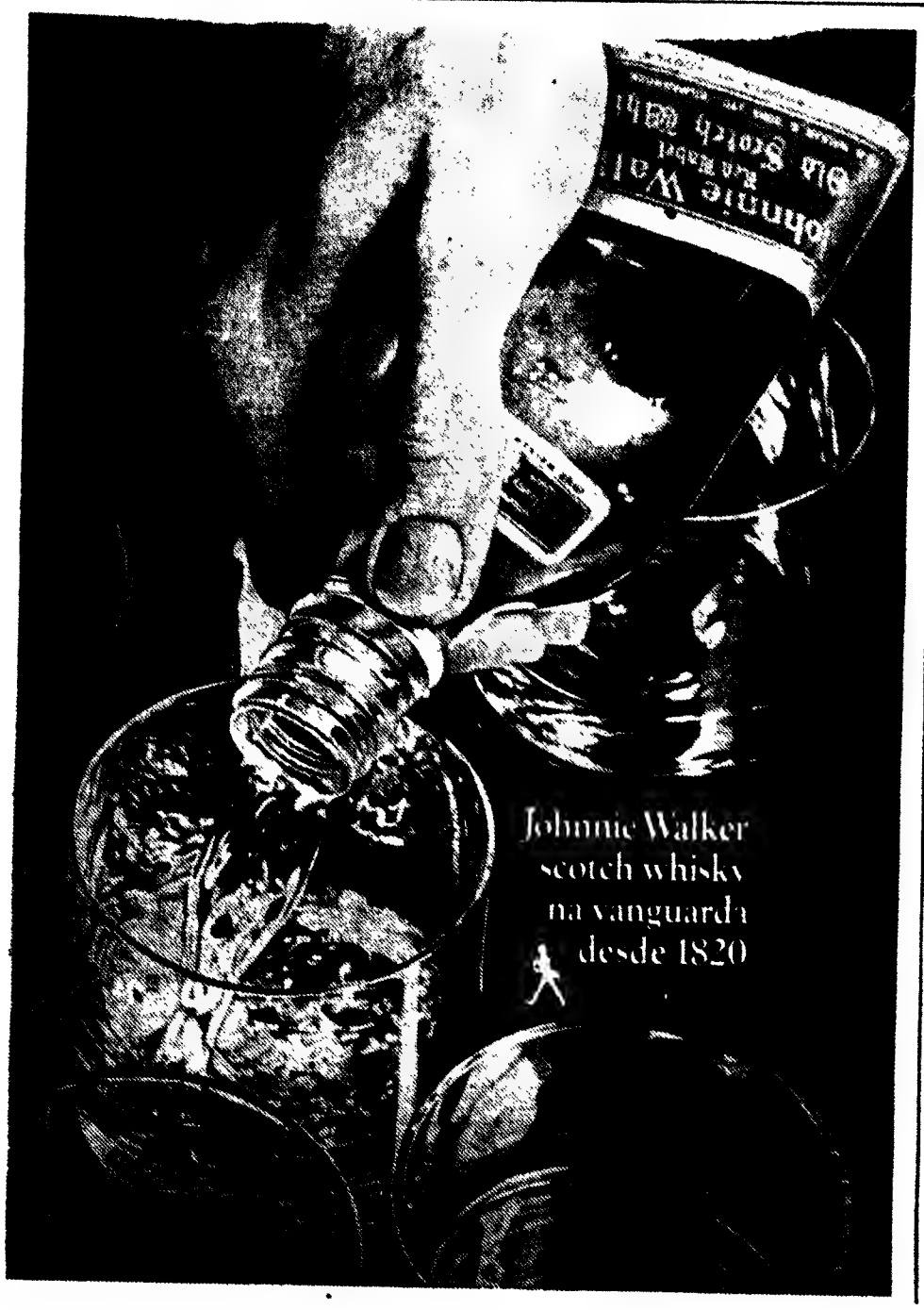
P. — Em que revistas e secções colabora?

R. — Além das suas — «Charadismo» e «Cruzadismo no Cinema Português» — colaboro também em «A Capital», «A Charada», «O Charadista», «Diário Insular», «Heureca» «Hora de Recreio», «Jornal do Exército», «Lume no Olho» «Boletim Amber e Mutual do Norte», de Portugal; «Charadismo e Cruzadismo», «Enigma» e «Almanaques Brasiluso e do Recife» do Brasil.

P. — O que pensa da secção «Charadismo» do «Diário de Lisboa»?

R. — A secção «Charadismo» do «Diário de Lisboa» é um alfobre de novos charadistas, e quanto mais não

(Continua na 10.ª página)



HORÓSCOPO

(Continuação da pág. anterior)

timental para esta semana apresentam-se favoráveis. A vida, neste sector, decorrerá numa atmosfera amena, tranquila e feliz.

DINHEIRO — Terá pequenas satisfações monetárias, mas é provável que as despesas venham a tomar um volume muito maior. Cuidado com os excessivos gastos de ordem puramente pessoal.

PROFISSAO — Bom para os empreendimentos novos e para tratar de casos importantes, assumir responsabilidades e fazer sociedades, bem como obter colaborações úteis. Momento propício para estender o seu raio de acção profissional fora do país.

SAÚDE — Pequenas coisas que á primeira vista imaginará serem maiores do que na realidade são.

SCORPIUS

(23 de Outubro a 21 de Novembro)

(CARACTERISTICAS DO TEMPERAMENTO — Poder dos sentidos calmo. Temperamento também calmo, porém impulsivo).

AMOR — No plano amoroso atravessa um período muito prometedor, com excelentes, perspectivas, não só no que se refere ao amor propriamente dito, como também para contrair novas e sinceras amizades.

DINHEIRO — Boa oportunidade de ver a sua situação económica progredir. Seja perseverante e verá os seus projectos concluirem-se conforme ambiciona, uma vez que os aspectos astrológicos vos são francamente propícios.

PROFISSAO — Se projecta fazer uma sociedade ou pedir colaboração a alguém, é conveniente que o faça, pois nesta altura, conseguirá facilidades por parte de pessoas bem intencionadas. Faça valer o seu esforço, porque o conjunto das influências para esta semana são-lhe propícias.

SAÚDE — Período favorável á saúde. Contudo, evite excitar-se e procure dormir o bastante e fazer exercício ao ar livre.

SAGITTARIUS

(22 de Novembro a 21 de Dezembro)

(CARACTERISTICAS DO TEMPERAMENTO — Inteligência viva. Temperamento sanguíneo).

AMOR: Use da maior circunspecção e domine a impulsividade a fim de não criar situações embaraçosas. Seja tolerante e em presença de qualquer contrariedade não exploda.

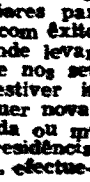
DINHEIRO: No campo financeiro, as suas possibilidades serão medíocres, no entanto as despesas serão maiores e inadiáveis. Terá de contar apenas consigo.

PROFISSAO: Há tendência a atritos no círculo das suas relações profissionais. Proceda com calma e inteligência, a fim de evitar situações críticas ou erros irreparáveis.

SAÚDE: Desvie-se das emoções fortes e não se exalte. Não abuse da alimentação que lhe for prejudicial.

CAPRICORNIUS

(22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



(CARACTERISTICAS DO TEMPERAMENTO: Vontade contraditória. Temperamento melancólico).

AMOR: Seus esforços poderão ser compensados por apreciáveis sucessos; não desanime e continue perseguindo seus objectivos. Sorte no amor e nas relações com parentes.

DINHEIRO: Projectos e boas esperanças que contudo não se concluirão. Período mediocre com alguns empreendimentos que acabarão em desilusão.

PROFISSAO: Período bom para resolver actividades difíceis. Não cometa imprudências: assim evitará que a sua sorte se evapore. Com jeito, conseguirá a ajuda de que necessita.

SAÚDE: Os prognósticos em relação á saude são muito prometedores neste período.

AQUARIUS

(21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

(CARACTERISTICAS DO TEMPERAMENTO — Poder dos sentidos muito sensível. Temperamento triste, mas intuitivo.

AMOR: Boas perspectivas no capítulo sentimental. Terá um ambiente de melhor compreensão dos seus familiares para realizar com êxito o que pretende levar a cabo. Se nos seus planos estiver incluída qualquer nova forma de vida ou mudança de residência, não vacile, efectue-as sem receio.

DINHEIRO: Favorável ás questões financeiras. A semana apresenta-se com boas perspectivas de ganhos.

PROFISSAO: Ganhará prestigio e popularidade aos olhos dos seus superiores. Se trabalha por conta própria, é indicado para o desenvolvimento do seu mister.

SAÚDE: A boa disposição é óptima para ajudar a revigorar o organismo. Cuidado com os excessos.

PISCIS

(20 de Fevereiro a 20 de Março)

(CARACTERISTICAS DO TEMPERAMENTO: Inteligência pouco animada. Temperamento sanguíneo, porém doentio).

AMOR: Seja prudente nas amizades, principalmente nas que fizer durante este período. Use de paciência e moderação no seio familiar e nos assuntos de amor, pois a semana é-lhe desfavorável. Entretanto, alguém do sexo oposto tentará aproximar-se.

DINHEIRO: Pequeno avanço financeiro; entretanto, não faça despesas fúteis, porque terá de enfrentar outros compromissos inadiáveis, a que não poderá furtar-se.

PROFISSAO: Favorável a todo e qualquer empreendimento tendente a aumentar e valorizar o seu prestígio profissional. Os superiores e a família estarão prontos a dar o seu apoio. De qualquer maneira encontrará facilidades que lhe permitirão alcançar melhoria de situação.

SAÚDE: Apenas registará um pouco de cansaço e alguma excitação provenientes dos afazeres.

ESTE ERA DULLES, PAI DA C.I.A.

Alto de cara enquadrada por finos óculos de aço, de cachimbo sempre na boca, Allen Dulles fazia pensar mais num professor do que num mestre espião. Era no entanto um homem possuido da paixão da informação e da acção ilegal. Nos corredores do Poder e em todos os campos de batalha da guerra fria, foi o **alter ego** do seu irmão, John Foster Dulles. Os seus métodos de acção não eram contraditórios mas sim complementares: enquanto o secretário de Estado mobilizava o «mundo livre» contra o comunismo, o director da Central Intelligence Agency tecia conspirações e espalhava subsídios, colocando ao serviço da cruzada da democracia métodos que não lhe deviam grande coisa.

Jurista e diplomata como seu irmão mais velho, Allen Dulles, filho de pastor, passou por Princeton antes de entrar na carreira diplomática; em 1916, aos vinte e três anos, estava já colocado em Viena. Um ano depois, é na Suiça, em Berna, que se encontra; conduz entre outras, negociações secretas com os Habsburgos. Não terão êxito. Allen Dulles é «mordido» pela espionagem. Não fará disso qualquer mistério, escrevendo mais tarde a propósito desta época: «Eu era de facto muito mais agente de informações do que diplomata.» Foi em Berna que cometeu a sua primeira falta profissional ao recusar encontrar-se com um tal Wladimir Oulianov. Allen Dulles nunca mais teria ocasião de se encontrar com Lenine.

OS CONTACTOS COM HIMMLER

Terminada a guerra, tomou parte nas negociações de Versailles, e depois regressou a Washington, onde dirigiu por momentos a secção do Médio Oriente. Mas já o jovem diplomata se sente obcecado pela luta contra o comunismo. «O seu patrão era nessa altura, escreve Andrew Tully no livro que consagrou à C. I. A., Ellis Dressel, um dos melhores especialistas americanos de assuntos alemães e um dos primeiros diplomatas da sua época a favor de uma aproximação entre os Estados Unidos e a Alemanha perante o novo bolchevismo... Durante este período, Dulles provou que assimilava bem as teorias do seu meio escrevendo uma memória sobre «A Lituânia e a Polónia, última barreira entre a Alemanha e os bolchevistas».

Mas a carreira diplomática dá pouco, e Allen Dulles aborrece-se nela. Em 1926, abandona portanto o departamento de Estado para entrar numa importante firma de advogados de Nova Iorque onde já trabalha o irmão, Sullivan and Cromwell.

No entanto só depois de Pearl Harbor é que Allen Dulles vai na verdade retomar o serviço. Devido aos seus contactos na Alemanha, O Office of Strategic Services (O. S. S.) pede-lhe para tomar o cargo em Berna, placa giratória da espionagem na Europa. Muito depressa consegue estabelecer contactos no interior da Alemanha nazi; graças a um tal George Wood, consegue em especial enviar mais de dois mil documentos da Wilhelmstrasse a Washington. Os seus informadores alemães dão-lhe a saber um dia que um membro do pessoal da embaixada britânica em Ancara trabalha para Hitler. Allen Dulles informa Londres. Cícero, o criado de quarto do embaixador britânico, não ia tardar a ser desmascarado.

Foi em Berna que se situou igualmente um episódio mal esclarecido da carreira de Dulles. Em 1943, tinha de facto entrado em contacto com um SS de alta categoria, o príncipe Hohenlohe que trabalhava por conta de Himmler, o qual estava disposto a trair o seu patrão Hitler, para que os anglo-saxões aceitassem assinar uma paz em separado. Depois da guerra, os soviéticos deviam apoderar-se dos documentos de Hohenlohe e publicá-los. São muito comprometedores para Dulles, que, segundo o príncipe, teria falado a este de «cordão sanitário» contra o bolchevismo e de «negociações sem vencedor nem vencido»

A chefe SS teria deformado estas palavras para se fazer valer? Dulles tê-las-ia realmente proferido? E neste caso, fê-lo únicamente para tornar o seu interlocutor confiante e obter informações?

Ainda hoje é difícil resolver entre todas estas hipóteses. Seja como for, no fim da guerra Dulles negociou uma rendição em separado dos Exércitos alemães da Itália uma semana antes da rendição final em Reims.

Depois da vitória, Dulles regressou ao estúdio de Sullivan and Cromwell. Nunca mais, no entanto, abandonará a espionagem. Não deu ele uma prova suplementar das suas capacidades ao «resgatar» no fim da guerra a rede de informações do nazi Reinhard Gehlen, abrindo deste modo a porta a uma longa e frutuosa colaboração com a futura C. I. A.?

DA O. S. S. À C. I. A.

Os Estados Unidos foram apanhados desprevenidos em todos os planos no momento de Pearl Harbor, em particular no da informação: a puritana América recusava institucionalizar o recurso aos «golpes sujos». Foi portanto preciso criar dum dia para o outro a O. S. S. A lição não foi esquecida em 1945. Dois anos depois, Truman propõe ao Congresso um projecto de lei incidindo na criação da Central Intelligence Agency. O projecto foi imediatamente aprovado. Entre os que acabam de defendê-lo perante os parlamentares figura Allen Dulles. Num memorando escrito nessa peça, Dulles afirma em especial: «A Agência deve ser dirigida por uma elite relativamente restrita que tenha a paixão do anonimato e esteja decidida a consagrar-se inteiramente a este trabalho especial... Seja quem for o director da C. I. A., terá de lhe consagrar toda a sua vida... Ele e os seus colaboradores deverão, de certo modo, tomar o hábito de burel do serviço.»

Allen Dulles não podia deixar de pensar em si ao escrever estas linhas. Truman, no entanto, esquece-o e nomeia o general Walter Bedell Smith para a frente dos novos serviços de informação. Será Smith a chamar Dulles em 1950 para o tornar um dos seus adjuntos; ocupar-se-á da secção de planificação, quer dizer da espionagem e da contra-espionagem no estrangeiro e do que se chama, por eufemismo, as operações políticas secretas. Muito naturalmente, Eisenhower designá-lo-á em 1953 para substituir o general Smith. Com John Foster Dulles no Departamento do Estado, iniciava-se a era da «companhia Dulles and Dulles».

Conhecem-se bastante bem as principais operações da C. I. A. durante este período de tempo para que seja preciso repeti-las em pormenor. Os principais capítulos chamam-se: derrubamento de Mossadegh em 1953; derrubamento de Jacob Arbenz, na Guatemala, no ano seguinte; penetração conscienciosa nos círculos intelectuais e sindicais da Europa para os «armar intelectualmente» (e financeiramente) contra o comunismo; organização, a partir de 1955, do sobrevoo sistemático do território da U.R.S.S. graças aos aviões espiões U-2, Esta última operação é, sem dúvida, um dos mais belos êxitos (técnicos entenda-se) de Allen Dulles. Quando a destruição do avião pilotado por Gary Power fez falhar a conferência de Paris, Eisenhower «cobriu» inteiramente o seu subordinado. Não deixa de ser verdade ter sido a partir de 1960 que começou a declinar a estrela de Allen Dulles. Com ele, a C. I. A. é acusada de se ter tornado «um Estado no Estado», colocando o governo perante os factos consumados, saindo sem cessar do seu campo, que, teòricamente é o da informação.

Mas foi com a equipa da Baía dos Porcos, em Abril de 1961, que começou o verdadeiro «julgamento» de Allen Dulles.

(Continua na 8.ª página)

Em dia com A MODA

Vestido muito juvenil em algodão bege e branco, de Mattli, que faz parte da colecção deste costureiro para a Primavera. Gola e punhos brancos. Chapéu a condizer. A SEGUIR: Vestido muito original (pode ser usado em duas peças (à noite), numa só, (de dia), também da casa Mattli: É de seda preta e branca pintada à mão e tem o fundo decote em V e uma das saias debruadas a preto

ELES JÁ MATARAM MILHÕES DE HOMENS

Quando vir um destes animaizinhos a prejudicar-lhe as culturas ou a roer-lhe os alfarrábios não compre um gato. O gato civilizou-se de mais. Compre uma coruja

E lhe perguntassem, de repente, que animal achava mais temível, que responderia? É muito provável que pela sua mente passassem as imagens do leão, do tigre, da pantera, da serpente cascável... E possivelmente não se lembraria desse quadrupede pequeno, luzidio e desagradável que é o rato.

POIS bem, todos os outros animais são uns infelizes, uns pobres diabos, ao pé do rato. Todos se encontram em franca extinção ante o avanço do homem. O único animal que não bate em retirada é o rato. Muitos investigadores elogiam a sua adaptabilidade, a sua tenacidade, a sua vontade de sobreviver. Por isto tem sido, frequentemente, comparado ao próprio homem. Os cépticos, os que não acreditam o homem. Desde que a história existe, os ratos nunca deixaram de tam na bondade da raça humana, dizem que o homem e o rato são os dois animais de presa saquear as despensas. E as doenças, a fome e a morte têm sido os seus únicos contributos para a humanidade.

Um casal de ratos zebra devora uma maçã. Esta espécie encontra-se nos planaltos da Africa Oriental, onde constituem uma permanente ameaça às culturas

Sejamos justos, no entanto. O seu propósito não consiste em causar dano, naturalmente, pois obedece apenas a uma necessidade fisiológica. Evidentemente que a rata, como todo o ser vivente, necessita de comer. Outra razão, porém, agrava o seu caso: o rato tem de roer, mesmo que não o deseje. Os seus quatro incisivos crescem 13 cm por ano, em média, e se não limar os caninos morrerá.

Do mesmo modo, o rato não tem interesse deliberado em atacar o homem, mas não vacila nesse ataque se está acossado pela fome. Em contrapartida, o seu ataque a outros animais é, em regra, quotidiano. Sobretudo na Índia, não se detem nem perante os elefantes. E todos sabem que se tem o estômago vazio aproveita mesmo o estado de inanição de um doente ou o sono de uma criança.

MAIS VELHO QUE O HOMEM

MAIS velho que o homem, porque já conta cinquenta milhões de anos sobre a Terra, o rato tem sido um inimigo implacável e vitorioso da raça humana. Este animal serve de veículo às mais mortíferas epidemias. Ao investigarmos a história, vemos que antes da queda do Império Romano, há mil e quinhentos anos, o rato se introduziu nas despensas móveis dos Exércitos e passou da Ásia ao continente europeu. E com o rato veio a peste bubónica.

Assinalaremos sòmente os momentos culminantes da tragédia. Em cinco anos, de 1345 a 1350, morreram quarenta e três milhões de europeus vítimas da peste negra. Os cronistas do Papa — naquela época os mais preparados — falam de «duzentas mil povoações sem mais habitantes que os animais selvagens».

Em 1665, em Londres, capital da Inglaterra, segundo os historiadores Ppys e Evelyn, cada semana morriam londrinos, até que a cidade ficou deserta e cresceram ervas nas ruas.

Em 1720 a peste chegou a Marselha, cidade do Sul da França, e matou oitenta e seis mil habitantes. Em 1770 fez a sua aparição em Moscovo, hoje capital da União Soviética, onde tirou a vida a 80 mil pessoas. E no Egipto — outro caso entre muitos — entre os anos de 1783 e 1844 registaram-se vinte e três epidemias, com milhares e milhares de mortos.

Embora infinitamente mais pequeno, o rato é muito mais perigoso para o homem que a baleia

No século XVIII, através dos barcos mercantes russos, chegou à Europa outro tipo de rato o pardo. Pesava, em média, 460 gramas, precisamente o dobro do seu antecessor. Este reforço significou um sério aumento no saque dos depósitos de alimentos.

DESEMBARQUE NA AMÉRICA

O RATO desembarcou em 1775 nos Estados Unidos e hoje campeia desde a Argentina até ao Canadá. Precisamente, nos Estados Unidos, no porto de São Francisco, cerca de 1908, iniciou-se pela primeira vez uma batida contra os ratos. Organizou-se o Comité Cívico Sanitário, que iniciou o seu trabalho com estas palavras: «É preciso fazer que penetre no ouvido público de São Francisco, por todos os meios e de qualquer maneira, durante um ano inteiro — até que todos o compreendam tão fàcilmente como o alfabeto — que a peste é uma doença dos ratos transmitida ao homem através das pulgas»

Apesar de tudo a campanha encontrou a mais tenaz oposição da politiquice doméstica.

O alcaide negou-se a autorizar a publicação de informações e estatísticas sobre a situação epidémica e ameaçou destituir quatro médicos da Junta Municipal de Saude porque admitir a peste naquela cidade significava uma ameaça para o prestígio dos seus interesses. O Comité Cívico manteve a luta contra o rato e evitou que se propagasse a peste bubónica. Apesar da demora do homem no decisão de lutar organizadamente contra o rato, não quer dizer que já desde a Idade Média não tivesse vislumbrado o perigo que este animalejo para ele significava. Já no século XIII uma canção alemã falava de um caçador de ratos, o legendário «flautista de Hamelin», que atraía os roedores com o som do seu instrumento... e dos apuros que passava na altura de se fazer pagar pelo seu trabalho. Este «flautista de Hamelin» só em parte é um personagem de lenda. As crónicas desse tempo confirmam-nos que havia caçadores de ratos na cidade e confirmam-nos que os burgueses, depois de completada a limpeza, não gostavam muito de abrir os cordões à bolsa.

As coisas mudaram desde então. Já ninguém dúvida que o rato é um agente de doenças infestado de parasitas — triquina, tremátodos, ascárides, etc. O rato mantém, portanto, o perigo potencial de enfermidades que, além da peste bubónica, compreende o tifo e a leptospirose, entre outras.

A OFENSIVA DA CIENCIA

QUASE ao mesmo tempo que se dava a primeira batalha científica, o engenheiro dinamarquês Emil Zuschlag provava a enorme importância do rato nos estragos que vinham sofrendo os depósitos de alimentos do homem. Comprendido em toda a sua dimensão e perigo o temível inimigo, o homem, armado com a sua ciência, desencadeou a ofensiva geral. Se bem que se tenha controlado a peste bubónica, não se pode, todavia, cantar vitória.

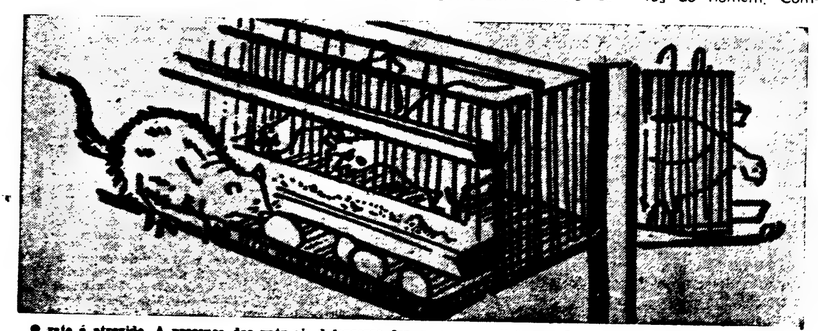
A ofensiva só conseguiu reduzir o número de roedores a um número igual ao da população humana, nos casos de triunfo. Mas o rato mantém o poder suficiente para dizimar os reservatórios do homem. Como já vamos reproduzir textualmente um parágrafo do editorial da revista «Saúde Mundial», representante da Organização Mundial de Saúde, de Abril de 1967: «Estimam-se em trinta milhões de toneladas as perdas anuais de cereais e arroz armazenados em todo o Mundo, e os ratos são a principal causa destas perdas. Como se isto fosse pouco, os roedores e os insectos devoram ou destroem anualmente vinte por cento das sementeiras, antes de feitas as colheitas. Um único rato deixado em liberdade num armazém comerá uns quinze quilos de alimentos e destruirá muito mais com os seus excrementos»

O rato não só destrói os alimentos destinados ao homem como também dá cabo de outros animais. Tem se visto inclusivamente, nos tanques de piscicultura, os ratos lançarem-se à água e disputarem a comida aos peixes. Expostos ao seu ataque constante encontram-se os estábulos, capoeiras e redis de herdades. O rato é capaz de roubar os ovos e levá-los intactos até aos buracos onde habita. E em campo aberto ataca galinhas e pintos. Tem chegado, até, a matar cordeiros. Nem sequer as plantas e as flores escapam à sua voracidade.

A SUA ASTÚCIA

COMO é possível a sobrevivência do rato frente á técnica do homem? A resposta só pode ser uma: a sua astúcia. O rato extrai uma lição de cada experiência e transmite este ensinamento a toda a comunidade. O rato selecciona com toda a precaução os alimentos e deixa os seus excrementos sobre os suspeitos, a fim de que não venha outro rato e os coma.

(Continua na 8.ª página)



O rato é atrevido. A presença das naturais defensoras dos ovos — as galinhas — não o atemoriza. Ele sabe que está a coberto dos seus ataques

Por ALBERTO POZO

A ignorância de Von Braun

Levado a depor de livre vontade sobre um campo de concentração situado perto do local onde fazia as suas experiências, a fim de se apurarem as responsabilidades de dois individuos acusados de exercerem actividades nesse campo, o cientista afirmou ignorar o que por lá se passava. Não comentamos. Transcrevemos apenas o que sobre uma situação parecida escreve Enzo Colloti no livro «A Alemanha Nazi», a pp. 179-181:

«No que respeita a von Papen, a sua tentativa de salvar o salvável, evitando, uma vez pelo menos, negar a evidência, traia uma vez mais a sua incorrigível hipocrisia: ele sabia que existiam campos de concentração, mas aparentemente tratava-se de instituições respeitáveis; os aliados é que lhe fizeram perder as ilusões, revelando-lhe os horrores deles. Igualmente o grande almirante Dönitz conta nas suas memórias só ter sabido dos horrores do nazismo quando a guerra acabou. Nenhum, em suma, dos grandes responsáveis sabia nada.

A lista das citações poderia continuar até o infinito; ela, todavia, não demonstraria senão a grotesca tentativa de dissociar os crimes cometidos pelo Terceiro Reich de natureza intima, da própria essência do nacional-socialismo, descarregando a sua responsabilidade sobre um estreito circulo de criaturas cruéis. Mas é fácil compreender que uma tão grande tragédia não podia ser materialmente obra apenas de poucas centenas, ou mesmo de poucos milhares, de homens, não podia realizar-se sem uma organização capilar nos sectores mais diversos da vida nacional, praticamente em todos os ramos da administração, isto é, sem a conivência de milhões de pessoas, que sabiam, que viam, que consentiam ou que, de qualquer maneira, embora não estivessem de acordo, se calavam, e as mais das vezes trabalhavam sem se oporem a dar o seu contributo á engrenagem das perseguições e do exterminio. Nisto, justamente, nesta roda de solidariedades e de conivências, consiste o grave, o sério, o enorme problema das responsabilidades, o aspecto mais dramático e, certamente, o mais impressionante da situação, que consentiu ao nacional-socialismo consolidar-se no Poder e depois percorrer até o limite extremo da abjecção a parábola dos seus crimes. Podia, pois, o povo alemão, ou mesmo só uma boa parte dele, para não falar dos seus chefes, não saber nada de tudo isto?

Se atentarmos na rede de relações politicas, administrativas e económicas que se entrelaçaram sobre a sorte dos deportados e dos perseguidos, bem dificilmente se poderá discordar da resposta, no conjunto tão equilibrada, que Reitlinger deu a esta inquietante pergunta:

«Uma parte da opinião pública alemã conhecia as condições em que viviam os internados nos campos de concentração, por intermédio de milhares de homens que, no decurso daqueles anos, tinham sido guardas dos campos de concentração, e por quantidade ainda maior de civis que trabalhavam nas fábricas ao lado dos prisioneiros nos campos de concentração. No fim de 1944, quando começou a grande evacuação dos campos, muitos podiam ver a lenta passagem dos comboios cheios de detidos através das estações apinhadas da Alemanha Oriental e Central, longas filas de vagões de mercadorias abertos, cheios de lastimáveis esqueletos, que mendigavam um bocado de pão e água.

Descrições deste género são numerosas. Isto aconteceu numa época em que a vida civil na bácia industrial da Silésia era ainda normal, em que os comboios rápidos levavam ainda carruagens-camas para os ricos e os privilegiados. O contraste era visivel a todos. Como foi penosa a conjura dos 21 principais acusados nazistas, que, nada perturbados com a ideia de cometer perjúrio, se puseram de acordo para não admitirem saber da existência de mais de dois ou três campos de concentração! E, sobretudo, para negarem o que se passava dentro deles!»

UM BALANÇO DA ORDEM NOVA

«Uma avaliação recente faz subir a 18 milhões os seres humanos de todas as nacionalidades que passaram pelos campos de concentração nazistas na Alemanha e na Europa ocupada pelos exércitos hitlerianos; destes 18 milhões, 11 representariam o número de mortos por perseguições e deportações. No que respeita em sentido restrito á Alemanha, calcula-se que só os alemães aprisionados e deportados pelo regime nazista não foram menos de 1 milhão.

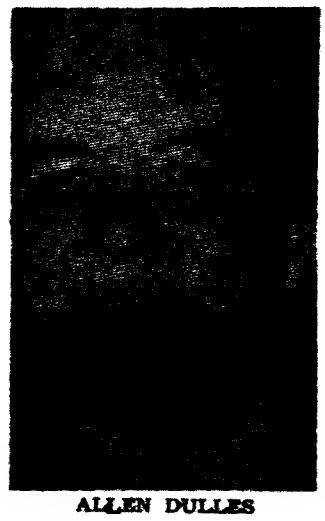
A tarefa de presidir a esta imensa organização e administração do terror foi executada na prática pelos SS, cujos efectivos em 1939, no inicio da guerra, subiam a cerca de 240 000 homens.»

ALLEN DULLES

(Continuação da 1.ª página)

Verificou-se depressa sem efeito, que a C. I. A tem uma pesada responsabilidade neste malogro Tomando os seus desejos por realidades, subestimou o apoio de Fidel de Castro na população modificou perigosamente os seus planos para corresponder às diferentes objecções de John Kennedy. Mas Allen Dulles queria a todo o custo que a tentativa de invasão se efectuasse. Habituado a moleza dum Eisenhower e à incompreensão de seu irmão, estava sem duvida persuadido que bastava arrastar Kennedy para a engrenagem para que este não pudesse mais fazer marcha-atrás. Foi no entanto o que se passou quando o novo presidente recusou dar o apoio aéreo indispensável, condenando os invasores a uma derrota sem glória.

O fiasco da Baia dos Porcos devia pôr ponto final na carreira de Allen Dulles. Meses depois, John Kennedy — furioso por ter visto a sua presidência comprometida três meses após a sua ascensão ao poder — demitia-o do seu cargo e substituia-o por outro republicano, John Maccone. Tinha acabado a «C. I. A. dos compinchas». Mas durante muito tempo ainda as bombas de relógio colocadas por Allen Dulles iam explodir aqui e ali. A mais coxias celebiu quando se soube que a Agência dava subvenções a numerosas associações culturais e de estudantes. Este novo escândalo ia lançar de novo o problema do controle das actividades da C. I. A. e o da confusão que esta amiúde fez entre a colheita de informações e actividades secretas. Continua por solucionar. Sem Allen Dulles, não se teria nunca posto em termos tão agudos.



ALLEN DULLES

JACQUES AMALRIC

PUBLICAÇÕES

«O TEMPO E O MODO»

A última edição de «O Tempo e o Modo» é um número triplo (64 a 66) de 230 páginas, respeitantes aos meses de Outubro a Dezembro de 1968, e dedica a sua parte mais substancial à sociedade americana, inserindo, além de um nota de abertura, colaboração de Alfredo Barroso, Francisco Sarsfield Cabral, Jorge de Sena e Maria Emília Brederode Santos, e transcrições de Herbert Marcuse e Claude Julien.

«Na secção «Actualidade crítica» publicam-se diversas notas sobre o momento político mundial e, em «Artes e Letras» dois poemas e crítica literária e cinematográfica. O número termina com um «in memoriam de Cristovam Pavia», com colaboração de Alberto Vaz da Silva, João Bénard da Costa, M. S. Lourenço, Nuno de Bragança e Pedro Tamen.

«Junta Nacional da Cortiça» — Boletim n.º 361.

«Revista Técnica Automóvel» — N.º 72.

«Agricultura» — N.º 31.

«Portugal Evangélico» — N.os 576/8.

«Boletim Trimestral de Informação», da D. G. dos Serviços Hidráulicos — n.º 30.

«Estatísticas Agrícolas e Alimentares» — Numero referente a 1967.

«O Fermento» — N.º 155.

«Acção» — N.º 30.

«Vita Italiana» — N.º 12.

«El Comercio Exterior Checoslovaco» — N.º 1.

«A Cooperação» — N.º 152.

«Engenho» — N.os 3/4.

«Ao Serviço da Lavoura» — N.º 87.

«Boletim da Camara Municipal de Sá da Bandeira» — N.os 21 e 22.

«Aguas Livres» — N.º 11.

«International Business Equipment» — Vol. VI — N.º 2.

«Empresa» — Revista da U. C. I. D. T. — N.º 13.

«Industria de Moçambique» — N.º 12.

«Brèves Nouvelles de France» — N.º 1014.

«Revista Pais» — N.º 27.

«Agros» — N.os 1/2.

«Boletim Económico e Financeiro» — N.os 11/12.

«I SIMPÓSIO SOBRE ANGOLA» — Um elegante volume se publica o relato do «I Simpósio sobre Angola» realizado no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, de 1 a 7 de Março de 1967, promovido pelo Centro das Actividades Económicas de Angola.

No volume se incluem teses importantes para o estudo do presente económico da província de Angola, nos seus vários aspectos.

«Mais Alto» — N.º 117.

«ICAO Bulletin» — N.º 12 (vol. 23).

«Menina e Moça» — N.º 244.

«Toiros 1968» — Balanço final da temporada, por Anselmo Muacho.

«Portugal-Alemanha» — N.º 5.

«O Vinho em Portugal» — N.º 22.

A ASTÚCIA DO RATO

(Continuação da pág. central)

Uma colónia de ratos não se deixa enganar por duas vezes da mesma maneira. Observou-se que nalguns casos, o rato consegue habilidosamente, libertar da ratoeira a isca, comendo-a tranquilamente. Quando se trata de venenos, aprende a identificá-los e ensina-o ás suas crias.

Em troca, um par de ratos, sem o estorvo do homem, pode ter uma descendência de vinte milhões só em três anos. E os especialistas chegaram à seguinte conclusão: no primeiro ataque desencadeado contra uma colónia de ratos torna-se necessário matar pelo menos noventa por cento, ou de contrário a resposta destes animais será aumentar o número original, no prazo de um ano, porque desenvolvem uma produção intensiva.

OS SEUS INIMIGOS

HÁ 3000 anos os egípcios chegaram a domesticar o gato e a confiar-lhe a defesa dos seus depósitos de víveres. Pelo seu trabalho veneraram-no Bast, a deusa com cabeça de gato, figura no panteão dos divindades egípcias. No entanto, na actualidade, o gato perdeu quase todo o seu prestígio. Os especialistas na conduta animal afirmam que o acto de matar ratos não é inacto no gato, mas foi uma qualidade que o homem lhe impôs. Dizem que os gatos só matam quando são criados num ambiente propício, isto é, quando vêem os seus progenitores caçar ratos, Considera-se hoje que o gato vem a ser um combatente de terceira classe na luta contra os ratos. Os especialistas da O. M. S. chegaram a esta desconsoladora conclusão: «O gato doméstico civilizou-se em excesso».

Quando se trate de combater o rato através de outros animais, — «controle» biológico — esqueçamo-nos do gato e do cão, mas chamemos em nosso auxílio a coruja.

A coruja é uma ave nocturna de rapina, que mede 43 centímetros de bico à cauda. Durante o dia refugia-se em edificações abandonadas, em covas e nas cavidades dos troncos de árvores. De noite sai a caçar ratos.

O homem declarou guerra ao rato e cada dia conta com meios mais refinados e diversos. A astucia desse animal fá-lo ter perante ele o mais frio, implacável e inteligente dos inimigos.

Cerâmica da Beira, Lda.
Tondela

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral desta Sociedade, a reunir nos escritórios da FÁBRICA DA NAÇA, no dia 22 de Março de 1969, pelas 13 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão do relatório, balanço e contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1968.

Não comparecendo número de sócios que atinja o capital necessário para legalmente se tomarem deliberações, a Assembleia Geral funcionará com qualquer número de sócios, no mesmo dia e local, pelas 15 horas.

Os livros e documentos referentes ao balanço a discutir, encontram-se á disposição de todos os nossos comanditas, no escritório da Empresa, em Tondela, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

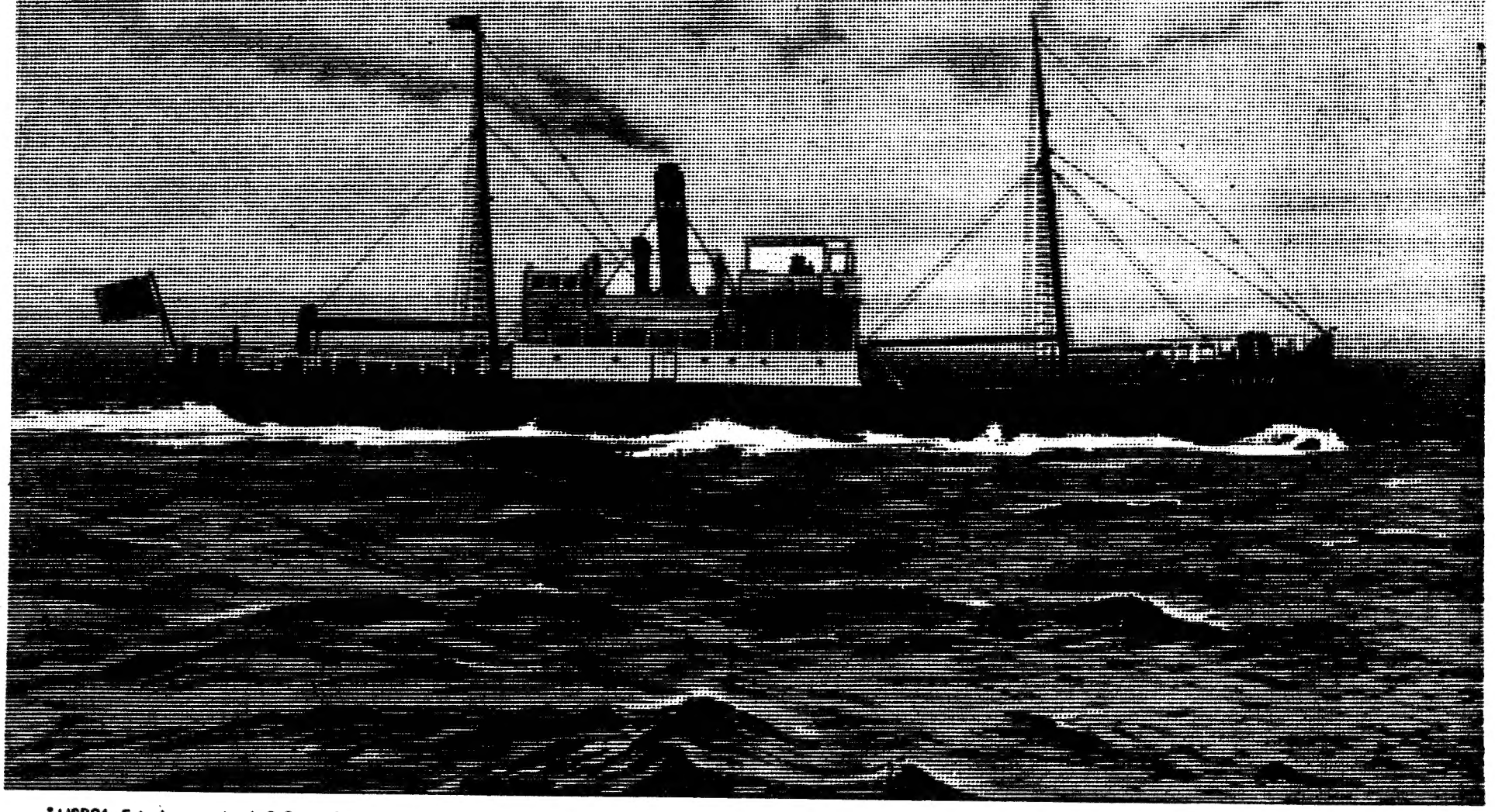
Tondela, 27 de Fevereiro de 1969.

Pela Cerâmica da Beira, Lda.

GERENTE,

a) José Leitão Amaro

O Mar conhece-nos há 50 anos



* LISBOA. Entrado ao serviço da S. G. em 1919 coube-lhe a honra de estabelecer o primeiro contacto entre a nossa Companhia e o oceano.

Foi de facto o mar que nos proporcionou a experiência em que alicerçamos o futuro. Foi ele que nos ensinou a lição fundamental da permanência e da transformação.

Assim, a nossa Companhia, que vem servindo uma vasta clientela disseminada pelo mundo inteiro, continuará a seguir uma única rota: uma rota de progresso, a que conduz à inovação, à descoberta de novos valores, ao seguro desenvolvimento da riqueza nacional.

SOCIEDADE GERAL
DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES, S.A.R.L.

LISBOA - Rua dos Douradores, 11 - Tel. 370151 - Telex 1543 * PORTO - Rua Sá da Bandeira, 84 - Tel. 22314 - Telex 02718

TERRENO
COMPRA-SE

BOM LOCAL DE LISBOA, PARA CONSTRUÇÃO IMEDIATA, COM OU SEM PROJECTO APROVADO. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 224.

CHARADISMO

(Continuação da 4.ª página)

fosse — o que é o caso — só por isso seria digna dos maiores encómios. Geralmente as secções charadísticas e revistas especializadas são para veteranos ou concedem apenas um cantinho aos novos. Ora tudo tem que evolver e renovar-se, e é às equipas jovens que terá de passar-se o testemunho para as futuras etapas desta interminа carreira que é o Charadismo. É porém sabido que as dificuldades iniciais, quando intransponíveis, constituem motivo de desalento para a grande maioria. Criou o meu Amigo nessa sua Secção um verdadeiro oásis para os novos, em que podem ter a satisfação e o estímulo de ombrear com os veteranos, tanto na Produção como na Decifração. O seu Regulamento permite-lhes a alegria íntima — e bem assim sabemos quão

FRANKISK

grande ela é!... — da resolução de todos os trabalhos, sem que todavia abstraiam do raciocínio e do útil trabalho de rebusca nos dicionários.

P. — Em sua opinião, a Secção necessita de sofrer algumas modificações com vista ao seu aperfeiçoamento?

R. — Nada me ocorre que seja susceptível de melhorá-la.

P. — Qual foi a sensação que sentiu quando viu publicado o seu primeiro trabalho?

R. — Já vai muito distante essa sensação, mas ainda me lembro de que foi de intensa alegria. Eu era então pouco mais do que uma criança, mas pela primeira vez compreendi que o produto do trabalho mental pode ser motivo de satisfação própria e alheia.

P. — Já conquistou algum prémio?

R. — Sim, já obtive vários prémios. Mas não vale a pena enumerá-los, porque esses, — sejam taças, medalhas, livros ou diplomas — bem pouco representam para mim em comparação com os verdadeiros **prémios** que tenho obtido do Charadismo: os Amigos, tantos e tão gratos à minha ânsia de afecto, quer em Portugal quer no Brasil; o conhecimento linguístico; o gosto pela poesia e pelo estudo; a faculdade da concentração mental; a paciência na investigação; enfim, o refúgio espiritual em que temporàriamente esqueço ou desabafo as canseiras e angústias da vida. Estes são os mais estimáveis prémios que o Charadismo me tem concedido, e por isso lhe guardo a maior gratidão.

P. — Em sua opinião, os torneios devem ser consecutivos, ou não?

R. — Os torneios devem ser consecutivos, para manter vivo o entusiasmo, o estímulo pela competição desportiva e leal. Quem agora foi vencido, logo pode ser o vencedor, porque há contínuas oportunidades para todos.

Assim falou **Frankisk**, de quem não fiz apresentação, por ser bastante conhecido para a dispensar, pois é um dos valores positivos do Charadismo Nacional.

Decifrações do n.º 93

1 — Trapola; 2 — Rodado; 3 — Local-Local; 4 — Efeito; e — E mais como-FEITO); 5 — Preceito; 6 — Tunda; 7 — Alegria; 8 — Peno, Leno, Puno, Peco, Pena; 9 — Tropa C, 10 — Região, L; 11 — Gerar, I, 12 — Nego, C 13-Exegeta, Exegese; 14 — Geada; 15 — Adorno.

Decifrações do n.º 94

1 — Xevá; 2 — Hosana; 3 — Madama; 4 — Cacetada; 5 — Capacete; 6 — Volto; 7 — Perverso; 8 — Mavorte; 9 — Cuscuta; 10 — Farelar; 11 — Agrografia; 12 — Moteja, 0; 13 — Baraça, 0; 14 — Cavidoso. R; 15 — Alquimiada; 16 — Enrosca.

Correspondência para:
António Fernandes Pereira da Cruz
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa» — R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

FORÇA AÉREA

Centro de Recenseamento e Mobilização n.º 1

ANÚNCIO

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS COM DESTINO AOS CURSOS DE OFICIAIS MILICIANOS PÁRA-QUEDISTAS

Faz-se público que, nos termos do Decreto N.º 44471 de 23 de Junho de 1962, está aberto concurso para admissão de mancebos voluntários com destino ao Curso de Oficial Miliciano Pára-quedista.

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

a) — Idade não inferior a 18 anos;
b) — Ter como mínimo de habilitações literárias o 3.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes;
c) — Se for emancipado, estar autorizado por seus pais ou tutores a alistar-se nas Tropas Pára-quedistas;
d) — Ter a altura mínima de 1,62 m e a necessária aptidão física verificada pela Junta Médica da Força Aérea;
e) — Ser solteiro ou viúvo sem encargos de família;
f) — Ter bom comportamento moral e civil e estar no pleno uso dos seus direitos constitucionais.

Têm preferência na admissão os mancebos que possuam o diploma de pára-quedista civil.

Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimento, ao Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1 — Rua Newton, n.º 6-r/c. em Lisboa.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1969.

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
Major

ESTE ANO OFEREÇO MENSALMENTE UM TELEVISOR PORTÁTIL NATIONAL

BASTA CONSUMIR **Tigre**

QUEIJO CREME DE GRUYÈRE
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

APARELHOS DE SURDEZ
viennatone
A MARAVILHA MÁXIMA DE BEM SERVIR
EXPERIMENTE SEM COMPROMISSO
Av. de Roma, 29, L.ª, porta 1 — LISBOA — Telef. 77 74 77

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

CCN — Companhia Colonial de Navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«VERA CRUZ» a sair em 6 de Março às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega até 3 de Março.
«LUGELA» a sair em 10 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário) Carrega de 6 a 9 de Março
«PORTO» a sair em 18 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 11 a 16 de Março.
«UIGE» a sair em 26 de Março às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 16 a 20 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 19 de Março às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua do S. Julião, 63 — Tel. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Licenciado ou Diplomado

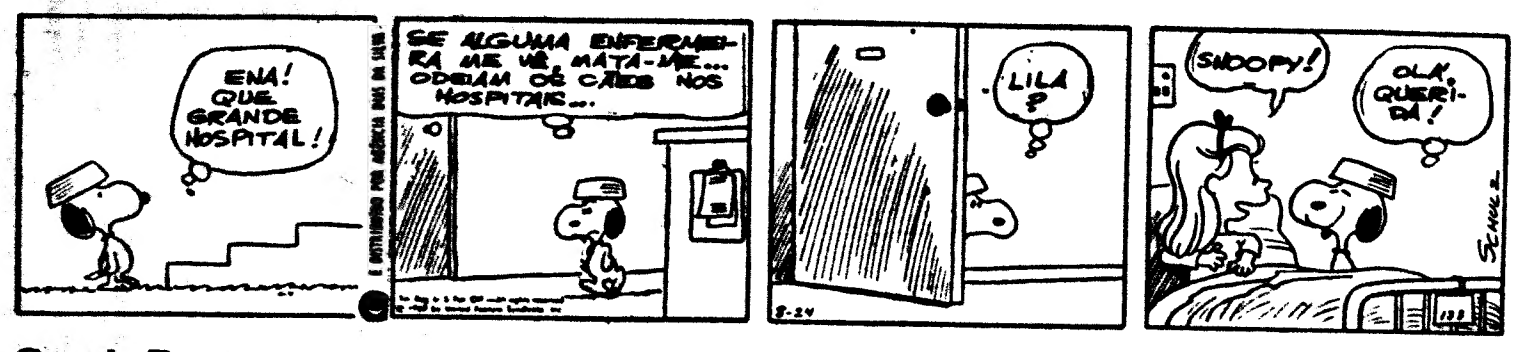
Para dirigir estabelecimento de formação profissional segundo novos métodos pedagógicos, em ALJUSTREL (Baixo Alentejo).
PRETENDE-SE pessoa com capacidade de chefia e organização. Experiência industrial ou de ensino. Vencimento mensal de 7 800$00.

Enviar resposta, com «curriculum vitae» pormenorizado, com indicações de idade, classificação de curso, cargos desempenhados e todas as informações que possam constituir elementos de apreciação ao n.º 225.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

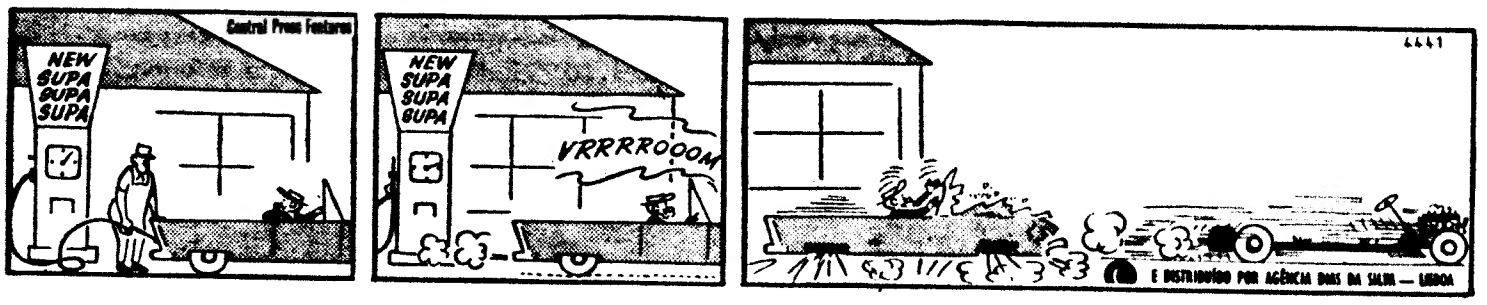
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Março de 1939 publicava:

«PARIS, 1 — O «jour», depois de anunciar que o marechal Pétain foi chamado ontem, à noite, ao Ministério da Guerra, onde conferenciou meia-hora com Daladier, pergunta se é a ele que o próximo Conselho de ministros confiará a honra de representar a França junto de Franco e acrescentou: «Desde o começo da tarde o seu nome era pronunciado, por forma particularmente favorável, nos corredores das assembleias.»

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.
Tel. 45587

Dr Abel Alves — Ouv., nariz e garganta 14 h
Dr Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª, 4.ª e 6.ª ás 14.30; 3.ª e 5.ª ás 17 horas.
Dr Armando Valle — Análises e vacinas 11 h
Dr Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h
Dr Benard Guedes — Raios X, 16 h
Dr E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h
Dr. Fernando Castor Amaro — Medicina geral, 14 h
Dr Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h
Dr Rui Branco — Clínica médica, Doenças do Coração, Electrocardiogramas, 15 h
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), ás 12.30

Palavras cruzadas

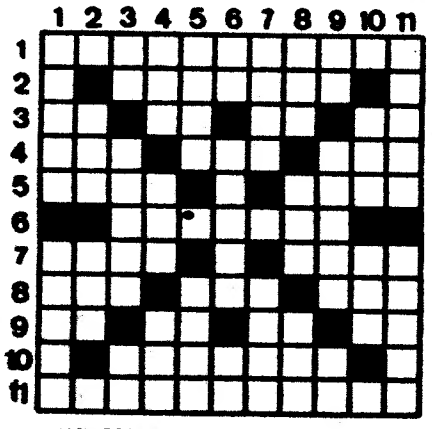
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5108

HORIZONTAIS: 1 — Puniram. 2 — Dar arrotos. 3 — Cinquenta e cinco em romano, Preposição. Artigo definido. Senhor. 4 — Suspiros. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Colocar. 5 — Nome de um mês. Criança de colo. 6 — Cercais de nimbo ou de auréola. 7 — Lavras. Artigo definido. Caruma. 8 — Ilha do estado do Rio de Janeiro, Brasil. Troçar, Chefe etíope. 9 — Viração. Pronome pessoal. O mais. Laço. 11 — Espécie de turbante indiano. 11 — Selvagem que come carne humana.

VERTICAIS: 1 — Pegam. Socode. 2 — Tempo do verbo ver. Grande quantidade. 3 — Apelido. Península montanhosa da Arábia, entre os golfos de Suez e de Acaba. Platina (s. q.). 4 — O mesmo que três. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Agueda. Oceano. 5 — Mana. Refego. 6 — Medida japonesa, igual o dos decilitros. Pequena abertura. Abreviatura que se usa em musica. 7 — Ilha de coral. Largo de Lisboa. 8 — Freguesia do concelho de Penafiel. Duas vezes. Bins (inv.). 9 — Caminhar. Aviatar. Ruim. 10 — Por baixo de. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 11 — Dê marradas. Peixe do género siluro.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5102

HORIZONTAIS: 1 — Procediam. 2 — Ases. Onerou. 3 — Ré. Rosna. 4 — Aio. Atroa. 5 — Sorverieis. 6 — Alá. Rio. A. 7 — Ih. Mua. Ir. 8 — CAVALO, DADO. 9 — Irascível. 10 — Sal. Ralai. 11 — NÃO. Safra.

VERTICAIS: 1 — Fariseaicos. 2 — SE. OLHA. An. 3 — Pesará. Vilã. 4 — Ra. IV. Mar. 5 — O. Roer. Lar. 6 — Coa. Rimosas. 7 — Ensaiou. Cib. 8 — DENTE. Adiai. 9 — Iraria. Avir. 10 — As. Os. Ide. 11 — Muda. Prole.

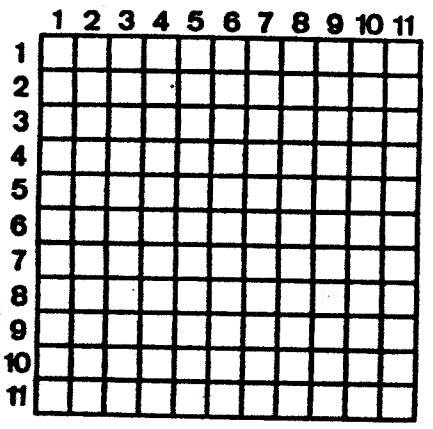
(Provérbio: A CAVALO DADO, NÃO SE OLHA O DENTE.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8946

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Suíça. Gíria. 2 — Lavrei. Brami. 3 — Senhora. Irmã da mãe. Oásis. 4 — Basta. Vila e concelho do distrito de Portalegre. Letra grega. 5 — Jogo dianteiro dos carretas de artilharia. Transferes para outro dia. 6 — Encoleriza. Dão mios. 7 — Batráquio. Rei de Basã, gigante que se opunha á passagem dos israelitas. 8 — Capa sem mangas. Triture. Rio da Sibéria. 9 — Troça. Nome de um mês. Prefixo de privação. 10 — Exprimir por palavras. Aldeia de Itália. 11 — Demente. Girar.

VERTICAIS: 1 — Barra de vestido. Uma das ilhas Jónias. 2 — Vagueara. Dar pios. 3 — Mãe de Rómulo e Remo. Rio de Portugal. Nota musical. 4 — Níquel (s. q.). Rosto. Uma das abreviaturas de matemática. 5 — Troveja. Oportunidade. 6 — Claridade. Mágoa. 7 — Prendem. Serra de Portugal. 8 — Amónio (s. q.). Aversão. Sufixo que designa abundancia. 9 — Nome de um planeta. Personagem do «Otelo» de Shakespeare. Tálio (s. q.). 10 — Procederam. Um dos estados do Brasil. 11 — Naipe das cartas de jogar. Morrer. (Prov.)



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8945

HORIZONTAIS: 1 — El. Douro. LV. 2 — Rival. Estão. 3 — Acate. Moira. 4 — Arão. Asta. 5 — Ser. 6 — SS. Coram. Ar. 7 — Patos. Sarda. 8 — Acer. Caim. 9 — Rau. Seu. Sra. 10 — Té. Delta. Ad. 11 — Assim. Anosa.

VERTICAIS: 1 — Era. Esparta. 2 — Liço. Socais. 3 — Varo. Teu. 4 — Data. Cor. Di. 5 — Oleosos. Sam. 6 — Er. Fel. 7 — Remaras. Uta. 8 — Osos. Mac. An. 9 — Titã. Ras. 10 — Lara. Adiras. 11 — Voa. Tramada.

Publicações estudantis

«TEMPO»

O último número de «Tempo» — jornal universitário de informação, reveste-se do interesse e da actualidade que vêm caracterizando todas as suas últimas edições. Assim, do sumário deste número fazem parte, além das habituais editoriais, intituladas «Em favor da democracia» e «Neofeudalismo», respostas a um inquérito a propósito das bases para a Reforma da Universidade por si propostas, e no qual depõem os srs. dr. Francisco Pereira de Moura, economista e assistente do I. S. C. E. F., dr. José Carlos de Vasconcelos, advogado e nosso prezado camarada de redacção, Luís Valadas Tavares e Joaquim Cruz Pinto, estudantes do I. S. Técnico.

Um resumo dos «acontecimentos de Dezembro», com cronologia e síntese de declarações, largo noticiário das actividades académicas e circum-escolares em Lisboa e Coimbra, assim como as habituais secções «tempo internacional», «diz-se», «cartas dos leitores», «tempo internacional», crítica de livros e de filmes, etc., valorizam ainda este «jornal universitário de informação». Ainda do sumário desta última edição de «Tempo» faz parte uma página com o título «O prof. Marcello Caetano e o Tempo» em que se recordam e citam parcialmente duas entrevistas publicadas nas suas colunas com o então catedrático de Direito, agora Presidente do Conselho.

CAMINHOS DE FERRO
Monte de Carvalho, Chão de Codes e Chaveira

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 2 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias incluindo pequenos volumes, para Monte de Carvalho-Central, Chão de Codes-Central e Chaveira-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Monte de Carvalho, Chão de Codes e Chaveira expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

— Declaro-me do lado do teu operariado, que reclama aumento de salários. Para mim, quero aumento da mesada que dás lá para casa...

— Tu não tinhas de concordar com aquela sugestão idiota e estúpida do patrão... só porque eu concordei...

— Pensar que ainda me faltam 10 955 dias para atingir a reforma...

— Daqui a vinte anos, olharemos para trás e todo o incidente será motivo de risota...

— E, naturalmente, a senhora não se importa que eu receba todo esse dinheiro para lhe pagar a consulta, não é verdade?

— ... E, é claro, precisaremos de um quarto de banho e meio...